

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

CONTINUIDADE

O «Diário de Lisboa» festeja hoje mais um aniversário. Cada ano que passa na vida de um jornal constitui motivo de júbilo para aqueles que o fazem, que vêem renovadas as suas esperanças no futuro e aumentam a sua confiança na continuidade de uma obra pelas garantias de que é fiador o passado. O «Diário de Lisboa», com os seus quarenta e quatro anos, não se pode dizer que tenha envelhecido. Pelo contrário: as suas páginas atestam um rejuvenescimento e um vigor que ninguém de boa fé se atreverá a contestar. Reconhecem-no os leitores que amiúde se nos dirigem, felicitando-nos por este ou por aquele motivo, e reconhece-o o público em geral, que nunca nos faltou com o seu favor e que nos acompanha cada vez em maior número, o que nos dá a certeza de que o «Diário de Lisboa» nunca deixou de encontrar na opinião pública aquele acolhimento a que vai pedir estímulo para prosseguir. A li-

O ANIVERSÁRIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

É-nos grato registar, e apraz-nos transcrever, a amabilíssima referência que o nosso prezado colega «O Século» faz hoje ao aniversário do «Diário de Lisboa», cujo tom de amizade e exemplar camaradagem muito nos sensibilizou:

«Comemora hoje o seu 45.º aniversário o nosso prezado colega «Diário de Lisboa», que no conjunto da imprensa portuguesa ocupa um lugar do mais merecido relevo, conquistado, mereço da invulgar independência que tem sabido assumir em face dos acontecimentos, da impecável honestidade com que os relata, e do inabalável desassombro com que os comenta.

«Por todas estas razões que acrescentam ao equilíbrio, à clareza, ao sentido das proporções, à limpidez das intenções, o «Diário de Lisboa» soube ganhar e manter a consideração, a estima e o respeito dos seus leitores e do público em geral».

De novo encerradas as auto-estradas entre Berlim e o Ocidente

BERLIM, 7 — (R.) — A Polícia de Berlim Ocidental informou que as autoridades do lado oriental fecharam, pelo terceiro dia seguido, as auto-estradas entre Berlim e a Alemanha Ocidental.

Um informador declarou que os comunistas bloquearam a estrada às 7 e 43, T.M.G., apenas cinco horas antes da reunião da «Bundes-tag» se iniciar, conforme está previsto.

«BOMBARDEAMENTO SÓNICO» DE UM AVIAO SOVIETICO SOBRE BERLIM

Um avião a jacto supersónico soviético dirigiu uma onda de choque sobre Berlim Ocidental, exactamente às 8 horas, T.M.G., recomendo aparentemente o bombardeamento sónico de ontem, durante o qual as ondas de choque provocaram a quebra de vidros das janelas e fendas em alguns edifícios.

O trânsito, nas auto-estradas durante as restrições diminuiu para cerca de metade do normal e pela primeira vez desde que foi bloqueado o posto de «controle» da Baboeburg, um veículo militar aliado obteve autorização para seguir para a Alemanha Ocidental.

(Continua na 25.ª página)

AS RELAÇÕES RUSSO-TURCAS — 1

As razões que determinam a actual orientação da política externa da Turquia

por ATTICUS

PARIS, Abril — A Turquia é o bastião da N. A. T. O. no Próximo Oriente e um dos membros mais fiéis da aliança atlântica. Nessa qualidade beneficia de um tratamento especial de favor graças ao auxílio americano económico e militar. Era essa a situação que se verificava desde a assinatura da-

quela aliança e nada parecia indicar que pudesse ser alterada de um dia para outro.

Sintomas de mudança

No entanto, há algum tempo começaram a registar-se sintomas de mudança da atitude turca em relação aos seus aliados atlânticos. Notou-se certa tendência da Turquia para se emancipar da tutela americana, orientando a sua política externa com mais independência. Alguns observadores estrangeiros foram até o ponto de prever que ela adoptaria, em certa medida, o neutralismo. Eram estes receios justificados? Tudo levava a supô-lo, a fazer fé em certos artigos

(Continua na 23.ª página)

O Governo britânico gastará com a Defesa 2120 milhões de libras

LONDRES, 7 — (A. N. I.) — O orçamento apresentado ontem nos Comuns pelo chanceler do Tesouro, James Callaghan, indica 9026 milhões de libras de receitas (722.08 milhões de contos) e um «superavit» de 544 milhões de libras (43.52 milhões de contos) sobre as despesas.

Eis o quadro geral calculado por Callaghan, para o ano fiscal de 1965-66:

Receitas (em milhões de libras): Receita do continente, 4592; Alfandega e impostos, 3373; Taxas sobre veículos, 234; Outras, 827.

Despesas (em milhões de libras): Defesa, 2120; Outros fornecimentos, 5014; Fundo consolidado 1348; Excedente, 544.

Foi lançado o primeiro satélite de comunicações comerciais

(Ler na pág. 24)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A missão de Taylor

O secretário da Defesa, McNamara, e o general Maxwell Taylor são os inspiradores da estratégia americana no Sueste asiático. Esta é, simultaneamente, a expressão das aspirações e sentimentos de parte da opinião pública nos Estados Unidos. Os adversários da guerra e da maneira como está a ser conduzida, não admitem que a negociação que aconselham seja precedida da retirada de tropas. O senador Sherman Cooper e o jornalista Walter Lippmann, personalidades influentes na política e na imprensa, pertencem a esse numero. Não poupam as suas críticas o fundo da questão e os seus aspectos secundários. Entendem que a guerra no Sueste asiático nada resolve e tudo compromete. Mas recusam-se a aceitar a retirada prematura das forças enviadas para o Vietnã do Sul.

A missão do general Taylor em Washington, a qual consistia em ganhar adeptos para as suas ideias, foi facilitada por essa tendência. Os esforços dos que preconizam a negociação, os quais são em elevado numero, esbarram, nesse obstáculo impossível de transpor. Entre os adversários são irredutíveis as posições dos Governos de Washington, por um lado, de Hanoi e Pequim por outro. Não haverá cessar-fogo sem prévia retirada de tropas e esta é recusada pelas duas partes. Enquanto o obstáculo não for removido, a guerra prosseguirá, embora todos proclamem que ela apenas conduz ao agravamento da situação.

Visado pela Comissão de Censura

Ainda não se fizeram detenções relacionadas com os assaltos às ourivesarias por não convirem (por agora) aos investigadores da Judiciária

O populoso bairro de Campo de Ourique está a ser alvo da atenção dos gatuños. Referimo-nos ao roubo de jóias registado na ourivesaria «Quilonga», situada na Rua Ferreira Borges, e à tentativa de assalto à ourivesaria «Capri», na Rua Tomás da Anunciação.

No primeiro daqueles estabelecimentos, pertencente ao sr. João César Ribeiro Rodrigues, furtaram os larápios jóias no valor superior a trezentos contos. O inventário dos objectos furtados foi, hoje, entre-

(Continua na página central)

O NOVO GUINDASTE...

Para transportar o material necessário à substituição de uma das condutas de uma central eléctrica londrina, foi empregado o mais pesado helicóptero que até agora tem sobrevoado a capital inglesa. O aparelho serve de transporte e, simultaneamente, de guindaste



GLÓRIA DE SABER

por LOBO VILELA

Aquele meio século de quatrocentos que embarcou Portugal nas caravelas e o levou triunfante «por mares nunca dantes navegados», não me deslumbra pela audácia da aventura, pela firmeza indomita

da vontade, pelo heroísmo e coragem que pôs à prova, ou pela expansão que deu ao comércio marítimo, — mas sim pela preparação intelectual que a precedeu, pela consagração da experiência, pelos horizontes que rasgou ao pensamento, pelo esplendor do espírito.

Desde o tempo em que D. Dinis impulsionou a Marinha Mercante e a de Guerra, encarregando mestres genoveses de aperfeiçoarem as técnicas de construção naval e nomeou almirante-mor o genovês Manuel Pessanha (1317) até à época em que se adquire o conhecimento seguro da navegação ao longo da costa africana para além do cabo da Boa Esperança, depois de uma exploração metódica e persistente que demorou mais de um século, — os nossos cosmógrafos, cartógrafos e navegadores tinham resolvido as maiores dificuldades

(Continua na 7.ª página)

40 PÁGINAS

HOJE

OITO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

De ontem para hoje

AS ESCOLAS DE FARMÁCIA

Ao Ministério da Educação Nacional foram ontem elementos destacados das escolas de Farmácia de Coimbra e de Lisboa, acompanhados de representantes do Grémio dos Farmacêuticos e da Sociedade Farmacêutica Lusitana. Os comissionados entregaram ao ministro uma exposição em que se pede a elevação das escolas de Farmácia a faculdades, unificando o ensino da Farmácia em Portugal. É subscrita a exposição por centenas de farmacêuticos de Lisboa, Porto e Coimbra. O ministro respondeu que o caso estava em estudo e que ele lhe daria toda a sua boa vontade.

AVIONETA QUE ABATE

Parou o coração a uma avioneta e foi o diabo! Felizmente que se salvaram os que nela iam. Levantou da Base Aérea de Monte Real, tripulada pelos srs. Manuel Pereira Clemente, sargento-piloto, e Rogério Caracol Esteves. No ar, um dos motores parou. Procuraram os tripulantes pô-lo em movimento, mas nada. Os tripulantes lançaram-se em para-quedas e caíram na rotunda do Santuário de Fátima, enquanto o aparelho caía mais

à frente, numas árvores. Por sinal que o piloto sr. Manuel Clemente é da Cova da Iria, tendo-se o desastre dado à vista dos pais.

NA MATA DA FOJA

Regressava a casa, em Santo Amaro da Boiça, o ferroviário sr. António Horácio Ribeiro Pereira, de 27 anos. Ia montado na sua bicicleta. Pela mata da Foja além nada temia que nada devesse. Na escuridão da noite porém apareceram-lhe uns meliantes que o intimaram a parar. Eram nada menos de cinco. Ele não parou e recebeu uma paulada na cabeça que o deixou prostrado. Roubaram-lhe o relógio de pulso e a carteira, com 50 escudos, e alguns documentos. Foi novamente agredido. Depois o pobre homem lá se libertou e, sem a bicicleta, lá foi para casa com ferimentos e contusões.

CICLISTA E CAMIONETA

No local de Porto Escuro, perto de Abrantes, ia o serador sr. Manuel João Damásio, de 34 anos, morador em Medroa, na sua bicicleta. Foi embater numa camioneta de carga conduzida pelo sr. Francisco António Nogueira, morador em Casais da Poca-riça. Ao chegar ao hospital de Abrantes era um cadáver. Ficam cinco filhos menores e uma viúva, ao desamparo.

BRUXAS E BRUXEDOS

Por mais que se teime e se procure esclarecer o público contra as indrôminas de bruxas e curandeiras, não há meio de se extirpar tal fauna que explora as credulidades de muita gente. Os poderes milagreiros de tais pessoas são a esperança a que se agarram os doentes ou infelizes, até contra a opinião dos médicos. Muito frequentemente o doente deixa o consultório médico para ir escutar a opinião de uma bruxa... Foi o que fez o sr. José da Conceição Soares, de 30 anos, casado, empregado de escritório, morador na Charneca do Lumiar. Do consultório saiu para a Rua Lucinda do Carmo, 3, 3.ª, esq., para a consulta de Angélica da Conceição Nóbrega, de 36 anos, modista, casada, e Julia Maria Miranda, de 48 anos, também casada. E' ali que moram e atendem a clientela... O sr. Soares largou três contos por remédio e tratamento, mas melhoras nenhuma. Voltou então ao médico que lhe disse estar pior. Do médico não foi a bruxa agora; mas a esquadra da P. S. P. no Areeiro. Procurou-se então nova consulta, agora com a sr. D. Dulce da Conceição Soares Pinheiro, de 32 anos, irmã da primeira vítima. Lá foi ela e deixou 150 escudos, dizendo o que o marido também precisava de as consultar. Marcou-se a consulta para ontem à tarde e, em lugar do marido, foi o guarda da P. S. P. sr. Abílio da Costa Lourenço. Foram, conversaram, consultaram e, no final, as «médicas» pediram três contos pelo tratamento para ficar inteiramente são. O tratamento começou logo com uma «benzedura». Venderam-lhe ainda um remédio que foi pago logo. Depois de pagar, o «marido» transformou-se em guarda e deu voz de prisão às «médicas» que foram parar à esquadra do Areeiro de onde transitaram para o Governo Civil.

AS CELEBRAÇÕES DO CENTENÁRIO

do abade de Baçal na cidade de Bragança

BRAGANÇA, 7 — As comemorações do centenário do nascimento do erudito investigador e notável historiador abade de Baçal incluem, depois de amanhã, nesta cidade, os seguintes actos: às 11 horas, missa solene por alma do abade de Baçal celebrada pelo sr. bispo D. Abílio Augusto Vaz das Neves, na capela do Museu Regional, que tem o nome do saudoso mestre arqueólogo; às 12, romagem a Baçal onde será descerrada uma lápide na casa onde nasceu o padre Francisco Manuel Alves, usando da palavra o sr. prof. dr. J. R. dos Santos Junior, da Universidade do Porto; e visita ao cemitério onde o rey, António Maria Mourinho evocará a memória do seu mestre; às 16 e 30, inauguração, nas salas do referido Museu, de uma exposição biobibliográfica sobre o abade de Baçal; às 17, na sala da Biblioteca do Museu, sessão de homenagem presidida pelo chefe do distrito. O sr. dr. José Timóteo Montalvão Machado fará uma conferência intitulada «No Centenário do nascimento do Abade de Baçal».

«O avô aviador» aterrou em Santa Maria a caminho de Lisboa

VILA DO PORTO (Ilha de Santa Maria), 7. — «O avô voador», Max Conrad, voltou a aterrar ontem no aeroporto de Santa Maria, vindo de San Pierre, num bimotor «Piper Comanche».

Desta vez, era acompanhado por uma aluna, a senhora Miller, que pilotava um monomotor na sua primeira travessia do Atlântico e passou o seu aniversário no ar.

Max Conrad tem agora nos Estados Unidos uma escola de pilotos para entregas de aviões, em serviço da firma de entrega de aparelhos que fundou, a «Max Conrad Aviation».

O «avô voador», agora com 63 anos, segue hoje pelas oito horas para Lisboa, dali prosseguindo a viagem para a Holanda.

«Esta tarde» para os seus PÉS fatigados



Eis aqui um bom conselho

Acrescente ao seu habitual banho de pés uma porção de Saltratos Rodol (sais cientificamente doseados e maravilhosamente eficazes). Neste banho leitoso a dor passa, a irritação dos calos passa. Os seus pés ficam frescos e descansados. Conforto no calçado. Experimente os Saltratos Rodol. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

CONTINUIDADE

(Continuação da página anterior)

tado das suas fronteiras como no vasto Mundo, de acontecimentos que não alteraram a sua maneira de pensar nem diminuíram a sua fé nos princípios que tem defendido sempre. Têm-se sucedido os homens responsáveis pelos destinos da Humanidade. Têm-se renovado os quadros políticos nos vários países, incluindo o nosso. O Mundo tomou uma fisionomia nova, bem diferente daquela a que durante um longo período estivemos habituados. A Geografia sofreu profundas alterações nos seus contornos políticos. As ideias de uma emancipação dos indivíduos e dos povos seguiram o seu curso sem que fosse possível opor-lhes um dique. Aumentou a participação directa dos primeiros no governo das nações. Já não se lhes negam hoje aqueles direitos essenciais que constituem o fundamento e o privilégio da condição humana. Quanto aos segundos, puderam libertar-se da tutela que impedia a sua promoção política e social e adquiriram o direito de se governar por si próprios.

Um órgão de opinião, como o «Diário de Lisboa», não pode ficar indiferente aos grandes movimentos de ideias que modelam hoje a fisionomia espiritual da Humanidade, levando-a a acreditar numa vida melhor. Seguindo a linha de rumo que tem sido a sua desde a primeira hora, é difícil agradar a todos. O «Diário de Lisboa» conta, naturalmente, amigos e inimigos. Felizmente, os primeiros são em muito maior número que

os segundos. Nos seus quarenta e quatro anos de existência, tem sido vítima de injustiças, de calúnias, de violências ou de simples mal-entendidos que não tardam a esclarecer-se. Divergem, como é natural, as opiniões a nosso respeito e é diferente, segundo a maneira de pensar de cada um, o conceito em que somos tidos. Uns gostariam de nos ver trilhar este caminho, por ser aquele onde habitualmente se perdem os seus passos, que em linguagem política são designados pelo nome de Passos Perdidos. Outros criticam-nos porque não navegamos nas águas onde eles manobram o seu barco ou nas praças onde vendem o seu peixe. Outros ainda detestam-nos porque não lhes lisonjeamos a vaidade, divergindo do coro mais ou menos dirigido de hossanas que entoam em seu louvor. Mas não falta, felizmente, quem reconheça e aplauda a lisura dos nossos processos e a dignidade da nossa conduta.

Nem tudo são rosas na vida de um jornal. Temos passado algumas horas difíceis, sem dúvida. A incompreensão de que, por vezes, somos vítimas, tem-nos valido algumas contrariedades. Mas temos tido, por outro lado, certas compensações.

Um jornal procura captar, como se calcula, o maior número possível de leitores. Não lhe é indiferente, está bem de ver, o conceito em que possa ser tido na opinião pública, para cuja formação contribui. Mas não há apenas uma opinião pública, há várias correntes de opinião, umas com mais expressão numérica do que outras, embora seja diferente a audiência que lhes é concedida. O «Diário de Lisboa» tem a consciência plena de que serve o escol da inteligência nacional e que satisfaz os anseios da opinião republicana do País, que constitui ainda a maior força política em que os governantes têm de se apoiar. Os nossos leitores não ignoram a luta que este jornal tem travado para poder manter-se à altura da confiança que nele depositam, luta que nos tem valido alguns contratempos e alguns desgostos. Não voltamos, porém, a cara à adversidade quando ela nos bate à porta e damos-nos por satisfeitos quando vemos que os nossos esforços são coroados de êxito e o nosso combate é compreendido por aqueles cuja audiência nos interessa verdadeiramente. Temos, portanto, a consciência tranquila e continuamos serenamente a trilhar o mesmo caminho de sempre, aquele que há quarenta e quatro anos iniciamos, com uma confiança e um entusiasmo que ainda não diminuíram. E uma fé inabalável nos destinos de Portugal, que é o denominador comum de todas as nossas esperanças e de todas as nossas ilusões. Os homens passam. As instituições mudam. E o «Diário de Lisboa» continua.

CHEGOU A LISBOA

A EQUIPA ESPANHOLA

DE TIRO AOS PRATOS

Encontra-se em Lisboa, desde ontem, a equipa espanhola de tiro aos pratos que vem participar no 8.º Campeonato Ibérico da modalidade, a disputar, no «stand» de Monsanto, nos próximos dias 9, 10 e 11.

A representação dos atiradores espanhóis, da qual fazem parte alguns olímpicos, é chefiada pelo sr. tenente-coronel Romero Requejo.

Os desportistas do país vizinho foram aguardados, na fronteira do Caia, pelo marquês de Valle Flor, vice-presidente da Federação Portuguesa de Tiro ao Voo.

O torneio, que está a despertar muito interesse, nas edições anteriores, registou a vitória, por seis vezes, de Guy Valle Flor, atirador olímpico português, sendo de realçar o facto de nos quatro campeonatos efectuados em Espanha, o mesmo atirador ter conquistado também o 1.º lugar.

O Diário de Lisboa encontra-se à venda

Em Coimbra, às 17 h.
Em Aveiro, às 17 e 30
Espinho, às 18 h.
No Porto, às 19 h.
Na Figueira da Foz, às 19 e 30
Em Barcelos, às 20 h.
Em Viana do Castelo, às 20 e 30
Em Braga, às 21 h.
Guimarães, às 21 h.
Em Viseu, às 21 e 30
Em Valença, às 22 h.
Na Guarda, às 23 h.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ACABA DE SAIR

ROÇA

POR FERNANDO REIS

UM GRANDE LIVRO E UM GRANDE ÊXITO DA RÁDIO PORTUGUESA

A' venda em todas as LIVRARIAS

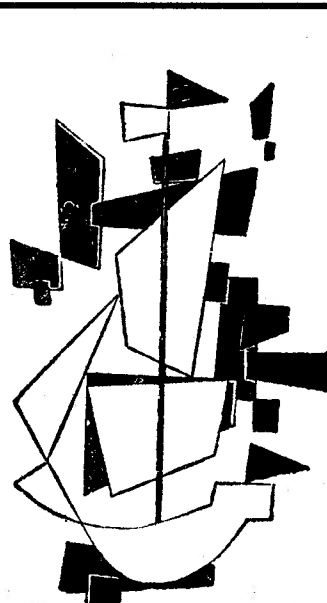
Pedidos á

SOCIEDADE DE EXPANSÃO CULTURAL

Travessa do Sequeiro, 4-1.ª — Lisboa-2 — Tel. 367304

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



FEIRA DE PARIS

19 a 31 de Maio

Informações:

RUA EÇA DE QUEIROZ, 20-A
TEL. 42988 - 48685
LISBOA

Ora, diga-nos...

— Quando tem preocupações, deixa-se sub-
jugar por elas, ou, pelo contrário, procura
reagir?



● O sr. Manuel Francisco Garparrão, sapateiro, estava a pôr meias solas nuns sapatos. Olhou o repórter e disse: — Meu caro senhor: eu já tenho uma idade avançada... Lembrou-me de tudo quanto aconteceu desde 1910. A minha vida foi uma verdadeira luta! Luta humilde, luta do dia a dia, luta sem história...

Mas aqui estou, e aqui lhe respondo

Foram distinguidos diversos militares com o «Prémio Governador-Geral de Angola»

Em colaboração com a T.A.P., que criou o «Prémio Governador-Geral de Angola», facultando o transporte gratuito daquela província ultramarina ao aeroporto de Lisboa, a militares que praticaram actos de heroísmo ou de abnegação, excepcionalmente relevantes, a C.P. concedeu, durante o mês findo, viagens gratuitas aos seguintes agraciados com o referido prémio: srs. dr. Carlos Manuel Teixeira Gomes de Sousa, alferes miliciano médico; Manuel Gomes de Pinho Almeida, António Augusto Almendra Rodrigues e Vasco Manuel Valente Almeida Tavares, furiéis milicianos; José Rosa Bento, 1.º cabo; Jorge Ferreira Ribeiro, Armandino Gomes Esteves e Domingos Campos Ribeiro, soldados.

Um seminário

promvido pelo C. E. G. O. C.

Na Associação Comercial de Lisboa principiou, esta manhã, o seminário denominado «Como encontrar um mercado para os seus produtos nos Estados Unidos». Nestes estudos, que terminam à tarde e são orientados pelo sr. Richard Mauville, um dos especialistas de «marketing» mais conhecidos dos Estados Unidos, participam trinta técnicos portugueses de promoção de vendas.

A organização deste oportuno seminário, capaz de esclarecer uma problemática do maior interesse para o nosso comércio exportador, deve-se ao Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica.

SERVIÇO ESPECIAL DA ARMADA

Uma portaria do ministro da Marinha, hoje publicada, regula as condições em que os oficiais das reservas da Armada podem concorrer ao ingresso na classe do serviço especial.

Nela se determina que «os oficiais das reservas naval e marítima que desejem ingressar nos quadros permanentes dos oficiais da Armada, na classe do serviço especial, nos termos do disposto na Portaria n.º 20 678, de 11 de Julho de 1964, e que não satisfaçam a condição estabelecida na alínea b) do n.º 9.º da mesma portaria, por motivo de ferimentos ou acidentes produzidos em serviço de campanha ou de manutenção da ordem pública, poderão concorrer ao ingresso naquela classe, condicionalmente, desde que satisfaçam às restantes condições do mesmo número.»

HOMENAGEM

a JOAQUIM CORDEIRO

Uma verdadeira parada de vedetas do Teatro, Rádio, Televisão e Fado, será a festa das Bodas de Ouro artísticas do popular artista Joaquim Cordeiro, marcada para esta noite, às 21 e 30, no Coliseu dos Recreios.

O espectáculo, cuidadosamente organizado, vai certamente constituir um êxito.

Adido cultural

à Embaixada do Brasil
em Lisboa

Deve chegar a Lisboa na próxima segunda-feira, dia 12, a fim de assumir as funções de adido cultural à Embaixada do Brasil, o jornalista e escritor Odylo Costa, Filho, que vem acompanhado de sua família. Maranhense, Odylo Costa, Filho, é formado em Direito pela Universidade do Brasil e exerce o jornalismo desde os 16 anos de idade. Livros seus de ensaio e poesias marcaram desde cedo a sua presença nas letras brasileiras. O seu livro «Graça Aranha e outros ensaios» recebeu, em 1933, o «Prémio Ramos Paz» da Academia Brasileira de Letras. Odylo Costa, Filho, foi redactor do «Jornal do Comércio», do Rio de Janeiro, de 1931 a 1943; fundador e director do semanário «Política e Letras»; redactor do «Diário de Notícias» do Rio de Janeiro; director de «A Noite» e da Rádio Nacional; chefe de redacção do «Jornal do Brasil»; director da redacção de «O Cruzeiro» e, actualmente, é redactor do «Jornal do Brasil».

No Rio de Janeiro, a Editora José Olympio publicou recentemente a novela «A Faca e o Rio», primeiro livro de ficção de Odylo Costa, Filho. A nomeação de Odylo para a função de adido cultural à Embaixada do Brasil em Lisboa foi recebida no Brasil com agrado geral, não apenas pelos meios intelectuais brasileiros, mas também por parte da colectividade portuguesa, esta plenamente consciente de que Odylo, devotado cultor das letras portuguesas e sincero amigo de Portugal, não deixará de ser, integrado na Embaixada do Brasil em Lisboa, um eficiente colaborador da campanha de aproximação sempre maior entre os dois países.

COMEMORAÇÕES

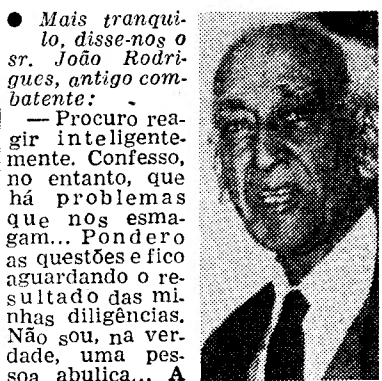
DO 9 DE ABRIL

Passa depois de amanhã mais um aniversário da batalha de «La Lys». Como habitualmente, a Liga dos Combatentes promove, naquele dia, algumas homenagens aos milhares de portugueses que pela Pátria se bateram na primeira conflagração mundial.

Assim, às 9 e 45, concentrar-se-ão no cemitério do Alto de S. João os combatentes portugueses e estrangeiros e expedicionários portugueses, que em segulda irão depor flores na Cripta e nos talhões privativos ali existentes. Às 11 horas, igual cerimónia se efectuará junto ao Monumento Nacional aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade.

A Liga dos Combatentes convidou todos os seus filiados, combatentes ou expedicionários, a comparecerem a estas cerimónias.

Pelas 19 e 15, junto ao Monumento da Avenida da Liberdade, será aguardado o facho que, transportado pelos atletas do Sporting Clube de Portugal, trará do Mosteiro da Batalha, de junto do túmulo do Soldado Desconhecido, a «Chama da Pátria».



● Mais tranquilo, disse-nos o sr. João Rodrigues, antigo combatente: — Procuro reagir inteligentemente. Confesso, no entanto, que há problemas que nos esmagam... Pondero as questões e fico aguardando o resultado das minhas diligências. Não sou, na verdade, uma pessoa abulica... A experiência, todavia, aconselha-me a ter paciência. Compreende?



● No «Solar do Velho Portos», o «barman», sr. Francisco Vasques, depois de nos ter oferecido um cálice do precioso néctar, declarou-nos: — Reajo sempre. Tenho mulher e dois filhos, um dos quais estudante. Muitas são as preocupações do meu lar... Com o suor do meu corpo, busco ganhar qualquer coisa fora do «Solar». Sou agente da Bolsa de Lisboa... Quando uma preocupação me atormenta, reajo, se a mesma é de vencer; submeto-me, se, realmente, a preocupação se encontra para além da minha combatividade. Há obstáculos que são intransponíveis mercê de determinadas circunstâncias...

coisa fora do «Solar». Sou agente da Bolsa de Lisboa... Quando uma preocupação me atormenta, reajo, se a mesma é de vencer; submeto-me, se, realmente, a preocupação se encontra para além da minha combatividade. Há obstáculos que são intransponíveis mercê de determinadas circunstâncias...

Chega hoje ao Tejo o pacote «Devónia» com 850 estudantes

Procedente de Londres, Veneza, Pireu, Estreito de Messina, Cagilari e Tânger, é esperado, hoje, no Tejo, ao fim da tarde, o pacote «Devónia», que traz a bordo 1110 passageiros, dos quais 850 são estudantes das escolas da Cornualha, acompanhados por 70 professores, e os restantes, turistas que também participam no cruzeiro.

Esta viagem assinala o recomeço dos cruzeiros de jovens estudantes britânicos. Durante os dois dias da estada do pacote em Lisboa, serão organizadas visitas a locais de interesse e turístico.



Estes seis patinadores são todos campeões do Mundo de 1965 e estiveram reunidos num espectáculo de gala em França. Os dois primeiros, a contar da esquerda, são russos, os dois seguintes são canadianos e a última é checoslovaca

A CIDADE

Ia buscar peixe e foi passar a manhã na cadeia

O caso passou-se cerca das 7 e 30, no Cais do Gás, onde atracam as traineiras com peixe, quase em frente do barracão da lota. Mulheres e homens atravessam com cabazes e padrolas do barco para o cais com destino à lota. Cá fora, no Cais, umas trinta mulheres, aguardavam, como é hábito, que terminassem as descargas para comprarem o peixe que é distribuído áqueles trabalhadores.

Isto constitui um hábito. Nunca ninguém se lembrou de o impedir, tanto mais que se trata de gente pobre e humilde, que se levanta de madrugada e que ali vai para adquirir um bocadinho de peixe para si e para os seus, mais barato que nas peixarias ou na lota, o que de resto não prejudica ninguém. Entre as compradoras estava a senhora Ermelinda Fernandes. Em dado momento surgiu um sinalheiro que mandou retirar todas as pessoas do local. Ao que parece todos obedeceram, com excepção daquela, segundo diz o autuante. Dada a sua insistência em ficar foi detida e respondeu no Tribunal de Polícia em audiência presidida pelo dr. Nunes Correia.

A senhora Ermelinda é alta, magra, de semblante triste. Apresentou-se de lenço de seda branco na cabeça, casaco de malha castanho já muito usado. A saia com fundo verde-escuro, as riscas amarelas, botas de borracha branca, e, na mão, um embrulho redondo contendo um pequeno saquinho enrolado.

Interrogada, declarou não estar a estorvar a passagem das pessoas que andavam na descarga do peixe e que ficou irritada pela forma como o autuante se lhe dirigiu.

O autuante, por seu turno, diz que a arguida declarou que só ia para a esquadra de táxi.

A arguida explica que, de facto, declarara que só ia de táxi, por ter em casa um filho e o marido que aguardavam a sua chegada para almoçarem e querer despachar-se o mais depressa possível.

— Mas todas as outras pessoas obedeceram e a senhora ficou no seu lugar... — disse-lhe o magistrado.

Para onde foi a cabina telefónica?

Continua abandonado e esquecido o bairro de casas económicas de Queluz, aglomerado populacional de mais de mil almas. Falta de luz, falta de policiamento, deficiência na limpeza das ruas, falta de comodidades naturais para o serviço corrente de uma população que ultrapassa em número a de muitas localidades consideradas importantes.

As donas de casa vêem-se aflitas para resolver o problema do abastecimento. Porque não é permitida ali a criação de estabelecimentos comerciais, ou de um mercado abastecedor? Porque motivo não pensaram, ainda, as farmácias da vila em criar ali um posto de farmácia? Porque motivo a A. P. T. retirou dali a cabina de telefones? Compreender-se-á que, em vez de melhorar os seus serviços, os piores anulando um melhoramento que ali havia criado?

Esperamos que as autoridades competentes tomem na devida consideração as necessidades do bairro, tão naturais que nem devia ser preciso solicitá-las.

(Da Voz Académica, de Queluz)

Caixa de Previdência

do Distrito de Santarém

Foi hoje publicado um despacho do ministro das Corporações e Previdência Social, que determina o alargamento do âmbito, na modalidade de previdência da Caixa de Previdência do Distrito de Santarém a todo o pessoal ao serviço de entidades que exerçam profissões liberais.

NOVAS NOTAS PARA A GUINÉ

Foi aprovada a emissão de notas do novo modelo de mil escudos da efígie de Honório Barreto, destinadas à província da Guiné.

— Estava num local em que não estorvava.

A arguida argumenta e expressa-se com vivacidade e lógica, dizendo a certa altura que quando recebeu ordem de prisão todas as pessoas queriam ser suas testemunhas e que ela lhes disse: «Não preciso de testemunhas. Não se metam neste caso».

A certa altura do interrogatório, vendo que os seus argumentos são inúteis, a ré cai de joelhos em frente do juiz e erguendo as mãos, jura não ser verdade aquilo de que a acusam.

O magistrado profere a sentença, que a condena em 30 dias de prisão a 1500\$ por dia e 200\$00 de imposto de justiça. A pena ficou suspensa por dois anos, com a condição de pagar imediatamente o imposto.

A eleição da «Rainha de Lisboa»

A eleição das candidatas ao título de «Rainha e Seis Princesas de Lisboa, de 1965», far-se-á nas seguintes agremiações, conforme vai indicado: Academia Recreio Artístico, amanhã, às 22 horas; no dia 10, Tejolense Atlético Clube, às 17; Clube Oriental de Lisboa e União Desportiva de Lisboa, às 22 e 30; Clube de Futebol Santa Catarina, Grupo Desportivo de Santos, Sociedade Filarmónica Alunos Esperança e Sport Clube Intendente, às 23 horas; Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, às 0 horas.

SERÃO

para trabalhadores dos organismos das pescas

Para assinalar a passagem do 28.º aniversário da fundação da Junta Central das Casas dos Pescadores, a Emissora Nacional organiza no sábado, às 17 e 30, no Teatro da Trindade, um serão para trabalhadores dedicados aos seus funcionários e famílias, festa que é extensiva a todos os organismos das pescas.

Novos corpos gerentes

Centro Escolar Republicano «Almirante Reis»

Os associados do Centro Escolar Republicano «Almirante Reis» elegeram novos corpos gerentes para o exercício do ano em curso. Presidiu à mesa da assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Alfredo Guisado, Armando Félix Castanheira e Alberto Emílio Pires da Silva.

Os associados do Grupo Dramático Musical Recreativo, reunidos em assembleia geral, elegeram os novos corpos gerentes da colectividade para o exercício de 1965. Presidiu à mesa da assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Manuel Mendes Romão, João Adelino Morgado Pereira e Ernesto dos Santos Martins. O delegado efectivo à F. P. C. C. R. é o sr. António Joaquim Figueiredo Santos.

O VOO INAUGURAL da carreira aérea Portugal-África do Sul

JOANESBURGO, 7 — (F. P.) — Chegou aqui, ontem, à tarde, o avião dos Transportes Aéreos Portugueses, que inaugurou a nova carreira Portugal-África do Sul.

Além do sr. general França Borges, presidente do Município de Lisboa; dr. A. J. Viljoen, embaixador da República da África do Sul em Portugal, e eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, tomaram parte na viagem outras personalidades.

Falando aos jornalistas, o eng.º Vaz Pinto manifestou a sua convicção de que esta nova ligação aérea fortalecerá as relações entre os dois países. Por seu turno, o embaixador da África do Sul disse que este acontecimento reflecte «a cooperação cada vez mais íntima entre os dois países, em todos os campos».

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O Grupo de Teatro do Belém Clube estreia amanhã, na sua sede, a peça «Uma mulher para três maridos», de Stélio Gil.
- Será com a peça «Sonho da Madrugada», de Vasco Mendonça Alves, encenada por Augusto Figueiredo, que se inicia, a meio do mês, a temporada do Teatro Popular de Lisboa, na Estufa Fria.
- Fala-se no nome de Orlando Viatorino para director artístico da Companhia Nacional de Teatro, a trabalhar na Trindade.
- Tudo indica que será concretizado o projecto de levar a cena uma revista, durante o Verão, no Coliseu dos Recreios.

NO CAPITÓLIO

Sensacional reaparição de Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho

De lés a lés, a notícia correu célere: por motivo de doença, Maria Dulce e Humberto Madeira deixaram o cartaz da revista «E Canja!», onde, num gesto de grande solidariedade e magnífico companheirismo,

se integram agora Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho. Deve-se esta autêntica e inédita «revolução» a uma atitude do grande empresário Vasco Morgado que do melhor modo acolheu a sugestão do prestigioso produtor Giuseppe Bastos, no sentido destes extraordinários actores, em conjugação de horários com a sua presença na comédia «Entre marido e mulher», em cena no Teatro Monumental, intervirem em diversos momentos da grandiosa revista popular «E Canja!». Desta maneira, o cartaz do Teatro Capitólio passa a ostentar os nomes rutilantes de Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho, que se unem ao elenco comandado por Eugénio Salvador para divertir os espectadores da melhor, mais aplaudida e luxuosa das revistas até hoje apresentadas em palcos portugueses. «E Canja!» reúne, assim, os mais apreciados valores do teatro português.

NO ABC

A alegre revista «Zona Azul»

No popular Teatro «A B C», todas as noites, em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas, o empresário José Miguel apresenta a alegre revista popular «Zona Azul», novo e feliz original dos consagrados escritores teatrais Paulo da Fonseca,

César de Oliveira e Rogério Brachinha, com música do inspirado compositor-maestro João Nobre. Espetáculo pleno de graça e originalidade, «Zona Azul», que é uma nova e brilhante realização plástica de Pinto de Campos, é o indiscutível triunfo dum ótimo e grandioso elenco artístico, á frente do qual se encontram Herminia Silva, Badaró, Yvone Silva, Spina, Maria Adeline, Maria Valejo, Braga Santos, Maria Nazaré, Octávio Matos e Linda Silva.

NO AVENIDA

A comédia «Duas Dúzias de Rosas Vermelhas» e «Ciclone»

Há muito que o publico de Lisboa não via uma peça com tão suave sentido de entretenimento, vaporosa, encantadora, de uma delicadeza que entenece e de uma elegância que seduz. E talvez nunca a famosa comédia de Aldo de Benedetti, que tanto êxito tem conquistado através do Mundo, tenha podido dispor de uma figura feminina com tão deslumbradores recursos como Mariana Rey Monteiro, actriz que obteve, num papel novo na sua carreira, um excepcional triunfo. O nosso camarada de redacção Luís de Oliveira Nunes, ao comentar a estrela da peça, sublinha exactamente esse triunfo, dizendo: «Mariana Rey Monteiro

deu á sua Marina Verani uma graça, um requinte, uma frivolidade e um tom caloroso que nos mostraram a actriz, de facto, numa faceta nova do seu poliforme talento. Disso ficará convencido quem a viu em «Madame Sans-Gêne», «As Divinas Palavras» ou, já nesta temporada, na torturada e patética «Lady Macbeth». E continuando a referir-se á interpretação, diz: «A peça é um exercício de gentileza

para três. É por isso quase injusto dissociar os nomes de Mariana Rey Monteiro, Varela Silva ou Canto e Castro.» E, quase a concluir, comenta: «É francamente agradável, como uma taça de bom espumante, o novo espectáculo da Companhia do D. Maria II.»

Entretanto, às 18 e 30, prosse-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

HOJE, EM ÚLTIMA APRESENTAÇÃO



ELLARES SISTERS

EXUBERANTE DUO VOCAL FILIPINO

I FREDIANI

NOME GRANDE DO «MUSIC-HALL» MUNDIAL

MARIA DO ESPÍRITO SANTO

APRECIADA INTÉRPRETE DA CANÇÃO NACIONAL

BALLET STAFFORD

ELEGANCIA, «CHARME» E BELEZA PLÁSTICA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00; Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e 21.30, «O PECADO DE TERESA»

À tarde e à noite para maiores de 17 anos

TODOS OS DOMINGOS, «MATINEE», ÀS 17 HORAS, COM O «SHOW» HABITUAL

Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

ELLARES SISTERS, I FREDIANI e MARIA DO ESPÍRITO SANTO actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

COLISEU — Emp. Ricardo Covões, Herd.

HOJE, às 21.30 — (Maiores de 12 anos)

Festa das comemorações das «Bodas de Ouro»

artísticas do festejado cantor humorístico

JOAQUIM CORDEIRO

em que tomam parte mais de 100 artistas: os mais famosos nomes do Teatro, Rádio e Televisão

PREÇOS POPULARES

AMANHÃ, ESTREIA DE UM GRANDE FILME

A MALDIÇÃO DA MÚMIA

Em 2 sessões
As 20.45
e 23 h. NO

ABC

Telef. 366745

JOSÉ MIGUEL
apresenta
a vitoriosa

António Silva
REVISTA POPULAR

ZONA AZUL

com HERMINIA SILVA — BADARÓ — YVONE SILVA — SPINA — M.ª ADELINA
e ainda
ANTÓNIO SILVA
á frente do maior e melhor elenco da actualidade!!!

Ad. M/17 anos

ARROJADO! — EIS O ADJECTIVO APROPRIADO

PARA QUALIFICAR ESTE PORTENTOSO «WESTERN»!



ACÇÃO DESENFREADA
AMOR
BRAVURA
E ALGO DAQUELA
VERDADE HUMANA
QUE DISTINGUE
AS GRANDES OBRAS



REBELDE ATÉ AO FIM

COM

BRIAN KEITH · TOMMY KIRK

MARTA KRISTEN · KEVIN CORCORAN

(SAVAGE SAM)

Realização de

Norman Tokar



HOJE-ESTREIA

MONUMENTAL

AS 21.30

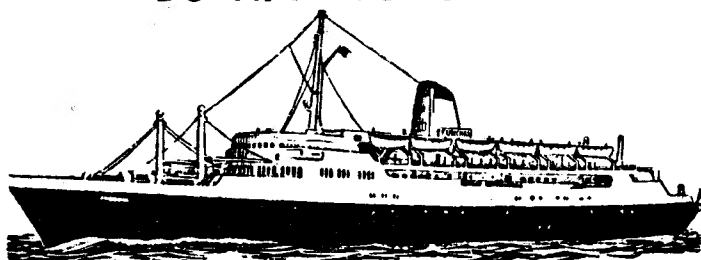
(ADULTOS)

(MAIORES DE 12 ANOS)

AS 15.15 — ÚLTIMA EXIBIÇÃO DE EXODUS

FIM DE SEMANA A BORDO

DO N/T «FUNCHAL»



Viagem à Madeira e Tenerife, ilhas onde mesmo no Inverno se faz vida de praia.

Inscrições para excursões em terra no escritório do Comissário do navio
Preços de ida e volta à Madeira a partir de Esc. 1.075\$40, a Tenerife a partir de Esc. 1.508\$00

VIAGENS NO MÊS DE ABRIL

Partida a 22 de Abril

Regresso a 26 de Abril

VIAGENS NO MÊS DE MAIO

Partida a 20 de Maio

Regresso a 24 de Maio

Partida a 27 de Maio

Regresso a 31 de Maio

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Serviços de Tráfego — Secção de Passagens

RUA AUGUSTA, 152

Telefs. 367065 (5 linhas)

SOGERE — Soc. Geral de Representações, Lda.

Rua Infante D. Henrique, 36-1. Telef. 24720

PORTO

HOJE, no ODEON: Noite de maravilhosa novidade!
ESTREIA ESPECIAL

A IDADE DA INOCÊNCIA
O MAIS BELO BRINDE DA PÁSCOA

QUE TODOS OS PAIS E MAES
 PODEM OFERECER AOS FILHOS

UM ESPECTÁCULO QUE FAZ RIR E COMOVE
 COM OS FAMOSOS «MARIONETTES PICCOLI DE PODRECCA»
 CANTANDO E REPRESENTANDO COMO SERES HUMANOS

UMA MARAVILHA QUE TODOS OS CORAÇÕES VÃO APLAUDIR!

UMA OBRA-PRIMA QUE
 NINGUÉM MAIS ESQUECE
 ENQUANTO VIVER!

A HISTÓRIA DE UMA
 MULHER SUBLIME QUE
 SÓ PENSA NA FELICI-
 DADE DAS CRIANÇAS

GRANDE CRIAÇÃO DE
MARGA LOPEZ

com A FAMOSA
**ORQUESTRA SINFÓNICA
 NACIONAL DO MÉXICO**

EASTMANCOLOR
 MAIORES 12
 Excl. IMPERIAL FILMES

O I Festival Português de Teatro Universitário no Teatro Monumental

Começa hoje, às 18 horas, no Teatro Monumental, o I Festival do Teatro Universitário. No primeiro espectáculo apresentam-se os grupos cénicos da Associação Académica da Faculdade de Direito e o da Faculdade de Letras. O primeiro, dirigido por Fernando Gusmão, levará à cena a peça «Histórias para serem contadas», do escritor argentino Oswaldo Dragún, numa tradução de Costa Ferreira.

O texto narra três histórias arrancadas ao quotidiano de uma cidade do nosso tempo, habitada por homens, pobres e ricos, corajosos umas vezes cobardes outras, compreendidos entretanto pelo autor no seu destino comum e na luta desigual a travar com uma sociedade que se aponta através do dedo acusador dos comediantes.

Seguidamente o Grupo de Letras iniciará a sua carreira com a representação de uma obra portuguesa. Trata-se de «Assembleia ou Partida». O grotesco, o barroco do século XVIII, escalpelizado pelo sarcasmo de António Correia Garção, serão trazidos até nós, na encenação de Claude Henry Frêches, nos arcaicos versos da «Assembleia ou Partida».

Pedida na Assembleia Nacional uma temporada de ópera para o Porto

Na sessão de hoje da Assembleia Nacional, a que preside o prof. Mário de Figueiredo, o deputado dr. Simeão Pinto de Mesquita, no período antes da ordem do dia, reivindica para o Porto o estabelecimento regular duma temporada de ópera, justificando plenamente tal aspiração.

Estão ainda inscritos os deputados Cutileiro Ferreira, para tratar do problema do curso complementar das escolas técnicas, e o eng. Amaral Neto.

Na ordem do dia falarão, sobre a proposta de lei que estabelece o regime jurídico dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais, os deputados dr. Délio Santarém, António Santos da Cunha e dr. Martins da Cruz.

O I Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais

O avultado numero, superior a seiscentos, de inscritos no I Congresso Nacional de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, revela o interesse por esta iniciativa da Junta da Acção Social.

Terminado o prazo das inscrições, podem os congressionistas apresentar comunicações escritas no Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho, Avenida Cinco de Outubro, 95, 5.º, esq.º, em Lisboa, até o dia 15, às 18 horas.

Como já dissemos, os quatro temas de estudo, que constituem o objectivo do Congresso, são os seguintes: «Psicopedagogia de prevenção», «Prevenção técnica de acidentes de trabalho e doenças profissionais», «Perspectivas da Medicina no Trabalho em Portugal» e «Organização jurídico-social da prevenção».

O Congresso, com o patrocínio do sr. ministro das Corporações, decorrerá, segundo foi anunciado, de 17 a 21 de Maio. Informações podem ser obtidas no referido Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CENTRAL, Praça da Renovação, 12.

O PÚBLICO QUER DISTRACÇÃO!
ELA AÍ VEM!

Depois
do sensacional
«ATÉ À VISTA
RIVIERA!»

UM NOVO MANANCIAL DE
ALEGRIA, BOA DISPOSIÇÃO
E OPTIMISMO, NO MAIS SU-
GESTIVO DESFILE DE EXI-
TOS MUNDIAIS DO DISCO!

**ATÉ À VISTA
ITÁLIA!**

Com a BOMBA A...lema
SENTA BERGER

A IMPAGAVEL GORDA TRUDE HERR
 E AINDA BIBI JOHNS, MICHAEL
 CRAMER E AS TILLER-GIRLS,
 DE LONDRES!

AMANHÃ
 no **AVIS**
 UMA GRANDE COMÉDIA MUSICAL
 em EASTMANCOLOR
 (Maiores de 12 anos)
 EXCLUSIVO OCIDENTE

UMA ROMÂNTICA
 AVENTURA QUE
 ENVOLVE DOIS JO-
 VENS NUM SEGRE-
 DO DEMASIADO PE-
 RIGOSO...

O PRIMEIRO FIL-
 ME DE «SUS-
 PENSE» DE

Walt Disney

Technicolor

UMA AVENTURA EM CRETA
 (THE MOON SPINNERS)

COM
 HAYLEY MILLS - ELI WALLACH - PETER MCENERY - JOAN GREENWOOD - IRENE PAPAS

REALIZAÇÃO DE
JAMES NEILSON
 UM EXCLUSIVO

**AMANHÃ
 ESTREIA no
 POLITEAMA**

(Maiores de 12 anos) AS 21.30

GOODYEAR

AS MELHORES
 CORREIAS
 TRAPEZOIDAIS

CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.
 Rua dos Fanqueiros, 46 - Lisboa

Distribuidores exclusivos

FIRMA SUÍÇA PROCURA REPRESENTANTE

para protector contra o sol, conhecido há mais de 10 anos. Interessa a todos os lojistas pois impede o desbotamento das mercadorias devido ao calor e reflexos solares. Necessário pequeno capital para trabalhar por conta própria.

Correspondência em alemão, inglês, francês ou italiano. Ofertas ao numero 43.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

guem as réctas populares com «Clon», cuja carreira brilhantíssima teve de ser interrompida e em que Palmira Bastos tem uma arrebatadora interpretação. São apenas mais quatro dias, a preços verdadeiramente ao alcance de todas as camadas de público.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Águias em Alerta»
com Rock Hudson e Rod Taylor

O que é o «Strategic Air Command»? Como vivem os pilotos que lhe estão afectos e aos quais compete manter, durante 24 horas por dia, uma força defensiva aérea, com o objectivo de fazer face a qualquer ataque de surpresa? Quais são os problemas humanos destes homens, sempre sujeitos ao apelo do telefone vermelho, que comanda os seus destinos?

O filme «Águias em Alerta», que o São Luiz e o Alvalade estão a apresentar, com enorme êxito, responde a estas e outras perguntas sobre uma das mais extraordinárias

rias aventuras humanas vividas por homens de nervos de aço. Os imponentes bombardeiros a jacto, os mísseis apontados ao céu — fazem parte integrante, não apenas da paisagem onde se movem, mas do seu próprio ser, como se fossem órgãos humanos deste corpo de escol.

Com maravilhosa fotografia a cores e assombrosas tomadas de vista das «águias» pairando no espaço, o novo cartaz do São Luiz e Alvalade não é apenas um filme de aviação ou um documentário

(Continua na 7.ª página)

TEATRO CAPITÓLIO

AS 20.45 e 23 H.

OS NOMES MAIS
POPULARES
NO MAIOR
ESPECTÁCULO
DO ANO!

Adultos



SALVADOR

ÊXITO TOTAL E ABSOLUTO DA NOVA FASE DA REVISTA

É CANJA!

com
SALVADOR

à frente de um elenco de «estrelas» e ao lado dos prestigiosos artistas
AIDA BAPTISTA
JOSÉ VIANA
e CARLOS COELHO

amavelmente cedidos por
VASCO MORGADO

faça as suas compras
na
BAIXA

Lopes & Lopes (Filho), Lda
PELES DE LEOPARDO
COBRA E CROCODILO

VENDE — CURTE
E
COMPRA POR CURTIR
12-C — Praça da Figueira — 12-D
Telf. 868782 - 868731



CASACOS DE ANTILOPE E CABEDAL

SOBRETUDOS, TAILLEURS E TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE, PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica. E AINDA DESCONTO AOS SÓCIOS DO A. C. DE PORTUGAL. Um reclame só possível de

O REI DAS PELES

O MAIOR FABRICANTE DO PAÍS
LISBOA: Rua da Assunção, 88, 3.º
PORTO: Rua de Santa Catarina, 388, 2.º



MEIAS — MALHAS — PRONTO A VESTIR

por-fi-ri-os

NOVIDADES para a JUVENTUDE

R. da Vitória, 55 — Telef. 32 11 66 (junto à R. Augusta)

T 326498

Perfumaria - Cezal

CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras, produtos de beleza de reputação mundial

12—Rua do Comércio, 14—LISBOA

SEMENTES
AS MELHORES

JERÓNIMO PREIRA
MENDES & C.ª

P. DA FIGUEIRA, 2-C, 2-D 2-E
LISBOA-2

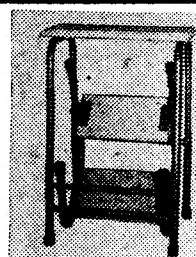
Lanalgo

Telefone, 37 01 31

Rua de Santa Justa
Rua dos Correeiros
Rua da Prata

LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES

CONFECÇÕES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MELAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

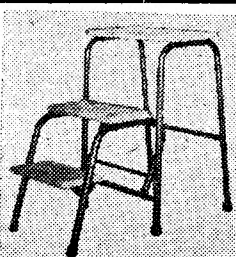


banco-escadote

Dupla utilização
Na habitação, no estabelecimento, no escritório e em toda a parte
Pedidos à

CASA
FIGUEIREDO

215, Rua da Prata, 217
Telef. 32 76 06 — Lisboa



CASA EURICO SANTOS

EURICO SANTOS & F.ª, LDA.

FABRICANTE

MALAS, PASTAS e LUVAS

RUA DA PRATA, 234-236

(Esquina Santa Justa)

TELEFONE 32 86 08

USANDO CREME
DE LIMÃO

HARLÊS

A SUA PELE TORNA-SE
MAIS AVELUDADA

A VENDA NAS BOAS CASAS

SOUSA

APRESENTA
SEMPRE AS ÚLTIMAS
NOVIDADES EM:

SEDAS, RENDAS, Lãs, ALGODÕES, MALHAS EXTERIORES E FATOS DE BANHO

RUA GARRETT, 76-78 — LISBOA



U S O D E X

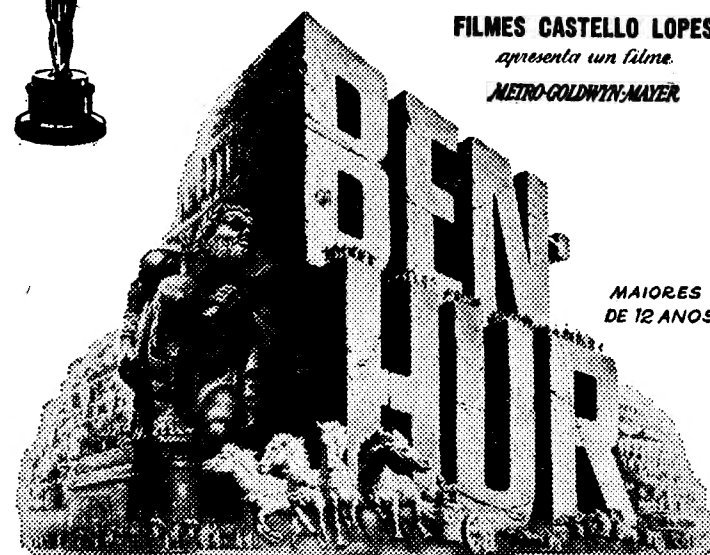
R. DA MISERICÓRDIA, 2-1.ª — LISBOA

11 "OSCAR" DA ACADEMIA



O MELHOR FILME
DE TODOS OS TEMPOS!

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme.
METRO-GOLDWYN-MAYER



MAIORES
DE 12 ANOS

UMA HISTÓRIA DO TEMPO DE CRISTO

Realização de

WILLIAM WYLER

com

CHARLTON HESTON · JACK HAWKINS

HAYA HARAREET · STEPHEN BOYD

HUGH GRIFFITH · MARTHA SCOTT · CATHY O'DONNELL · SAM JAFFE

Argumento de KARL TUNBERG · Produção de SAM ZIMBALIST

TECHNICOLOR®

FILMADO COM A
CÂMARA 65

O GRANDE ESPECTÁCULO
DA PÁSCOA
6.ª FEIRA no



QUANDO
SAIU
DO VELHO
TUMULO
DO FARAÓ,
O MONSTRO
CAMINHAVA
PELAS RUAS
ÁVIDO DE
VINGANÇA
E
SEDENTO
DE
TERROR!



A Maldição da MÚMIA
(THE CURSE OF THE MUMMY'S TOMB)

TECHNISCOPE!® TECHNICOLOR!®

Com
TERENCE MORGAN · RONALD HOWARD · FRED CLARK · JEANNE ROLAND
e GEORGE PASTELL · JACK GWILLIM · JOHN PAUL · Argum. de HENRY YOUNGER
Produção e Realiz. de MICHAEL CARRERAS · A HAMMER FILM PRODUCTION

MAIORES DE 12 ANOS

AMANHÃ

GRANDE ESTREIA DE TERROR
NO MAIOR ÉCRAN DO PAÍS

COLISEU

(Continuação da 6.ª página)

romanceado, mas sim, e acima de tudo, um espectáculo de acção intensa onde o amor e o dever comandam um argumento de excepção vibrante e que agrada aos mais exigentes.

Rock Hudson, Rod Taylor, Mary Peach e Barry Sullivan são os principais e notáveis intérpretes desta obra a muitos títulos sensacional.

TEATRO
DE
BOLSO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL.: BILHET. 58 85 86

AS 21 e 23 H.

RIA

com

ARTUR SEMEDO

e

ELVIRA VELEZ

em

SINHÁ

EUFÉMEA

Farsa brasileira de Coelho Neto

M/ 17 anos

T. N. T.

ANTÍGONA

Às 18.30 horas

NO **MONUMENTAL**

HOJE, às 21.45 h. (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta
UMA COMÉDIA FRANCESA
de CLAUDE MAGNIER

**Entre Marido
e Mulher...**

com AIDA BATISTA
JOSE VIANA
CARLOS COELHO
2 HORAS SO A RIR!

NO **VARIEDADES**

HOJE, A NOITE, às 21.45 h.

(ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta
O maior sucesso da actualidade nos palcos do Mundo

Maky Maky

com EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
HENRIQUETA MAYA
ROLANDO ALVES
RODOLFO NEVES

7 MESES NO CARTAZ

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBÓIOS ELÉCTRICOS

NO ROMA

O 7.º aniversário do ciclo
de cinema «Os Grandes Ro-
mances de Amor»

Comemora-se amanhã, no cinema Roma, às 18 horas, em sessão para maiores de 17 anos, o sétimo aniversário do ciclo «Os Grandes Romances de Amor», cujos fins de tarde românticos das quintas-feiras têm dado brado na capital.

Orientado por Portal da Costa, o ciclo «Os Grandes Romances de Amor» apresentou tudo o que de melhor se produziu e realizou no estilo sentimental, quer na Europa quer na América. O programa especial elaborado para mais este aniversário tem como atractivos os seguintes momentos:

Além da exibição integral do maravilhoso e comovente filme «A História de um Testamento», com O. W. Fischer e Marianne Koch, nos principais papéis, haverá, no palco, uma deslumbrante passagem de modelos de vestidos próprios para a Primavera e Verão de 1965.

AVENIDA

AS 22 HORAS (ADULTOS)

**DUAS DÚZIAS
DE
ROSAS VERMELHAS**

com MARIANA, VARELA, CAN-
TO E CASTRO e MARIA ALVIM

Sábado, 1.ª tarde a preços reduzidos

A's 18.30 e só até sexta-feira

a preços populares

«**CICLONE**»

com a grande actriz
PALMIRA BASTOS

apresentada pela conhecida Casa Aguiar; Francisco Egydio, o cantor brasileiro de voz romântica, será acompanhado pelo Quinteto Académico nas suas melhores criações; e ainda os Jograis da Poesia Luso-Brasileira, nos mais aplaudidos números do seu repertório.

Muitos e valiosos brindes serão distribuídos pelo publico presente. E, a par de tudo isso, a Agência Portuguesa de Revistas propõe-se distribuir às primeiras 400 senhoras que entrem na sala, outras tantas Agendas-Almanaque para 1965, uma edição que, só por si, vale o preço do bilhete mais caro!

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Rebelde até ao fim».

Título original — «Savage Sam».

Produção — Americana.

Realização — Norman Tokar.

Intérpretes — Brian Keith, Tommy Kirk, Marta Kristen e Kevin Corcoran.

Género — Western.

Distribuição — Sif.

Processo — Technicolor.

Classificação — 12 anos.

No Odeon

Título — «A idade da inocência».

Produção — Espanhola.

Realização — Tito Davison.

Intérpretes — Marga Lopez.

Género — Marionetes.

Distribuição — Imperial filmes.

Processo — Eastmancolor.

Classificação — 12 anos.

Em FATIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.



CAMILO
DE OLIVEIRA

MARIA VITÓRIA

AD. M/ 17 ANOS

A MANHÃ

AS 21.45 HORAS PREFIXAS

EDUARDO DAMAS

APRESENTA EM

ANTE-ESTREIA

COM LOTAÇÃO ESGOTADA

A REVISTA

SOPA NO MEL

Original de ANÍBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ e EDUARDO

DAMAS com música de MANUEL PAIÃO e JOÃO

DE VASCONCELOS

6.ª - FEIRA

EM 2 SESSÕES, às 20.45 e 23 h.

ESTREIA

ABRINDO A BILHETEIRA
AMANHÃ, ÀS 13 HORAS, PARA
A VENDA DE BILHETES PARA
A ESTREIA E DIAS SEQUINTE



SUSANA
PRADO

DOMINGO

1.ª «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

(Continuação da 1.ª página)

da navegação e estavam preparados para afrontar os perigos do mar alto. Os antigos métodos de «rumo e estima» usados no Mediterrâneo não podiam aplicar-se em rotas desconhecidas, de modo que os nossos navegadores tiveram que recorrer a métodos astronómicos. A primeira referência conhecida a estes métodos data de 1451, no reinado de D. Afonso V.

No Livro da *Marinharia* atribuído a João de Lisboa e que, pelo seu carácter prático, parece ser uma obra colectiva de pilotos, organizado em meados do século XV, vigora ainda o *Regimento da Estrela do Norte*. Mas, á medida que as caravelas se aproximavam do equador, as condições de observação da Estrela Polar tornavam-se mais precárias e foi preciso recorrer a outros métodos mais eficazes e que fossem aplicáveis no hemisfério sul, onde não se via aquela estrela. Os astrónomos e os cosmógrafos da corte de D. João II resolveram estas dificuldades na segunda metade do século XV adaptando á náutica o processo usado em astrologia para determinar longitudes pela altura meridiana do Sol. Tornava-se necessário ainda conhecer a declinação do Sol em cada dia, o que se conseguiu. O *Regimento do Sol*, estabelecido inicialmente para o hemisfério norte, foi depois aplicado ao outro hemisfério. Graças ao aperfeiçoamento dos métodos astronómicos de navegação, Alvaro Esteves pôde orientar-se quando transpôs o equador em 1471.

Diogo Cão (1482-84) e Bartolomeu Dias (1488) contornaram a costa africana determinando latitudes pela altura do Sol; mas Vasco da Gama (1498) pôde navegar ao largo, para evitar os ventos contrários que sopram junto da costa africana no Atlântico Sul, porque já conhecia a latitude do cabo da Boa Esperança determinada por Bartolomeu Dias. A prática da rota pelo largo, mencionada por Zurara na *Crónica da Guiné*, revela já um conhecimento seguro da náutica astronómica, do regime de ventos e de correntes marítimas, além de um tipo de barco ligeiro, de fácil manobra, com uma estrutura de velas concebida de maneira a aproveitar bem o vento. Esse tipo de barco foi a caravela, experimentado com êxito na viagem de Nuno Tristão (1441-1442) e que forma depois a frota comandada por Lançarote (1443).

Ao físico-mor da corte competia, no século XV, entre outras coisas, observar o céu e colher presságios para determinar o momento mais favorável, segundo as regras da astrologia judiciária, á prática de certos actos, particulares ou públicos. Este cargo era geralmente exercido por judeus. Aos nossos cosmógrafos coube a gloriosa tarefa de aproveitar os conhecimentos positivos que a astrologia lhes forneceu e adaptá-los á náutica. No Livro de *Marinharia* atribuído ao piloto Pedro Anes já se encontram aplicadas ao Cruzeiro do Sul as regras estabelecidas anteriormente para a Estrela Polar. Por cima das caravelas adejavam as asas protectoras de uma ciência e de uma técnica de vanguarda. No primeiro quartel do século XVI a navegação astronómica atingiu o seu completo desenvolvimento. Devese a Pedro Nunes uma «técnica do Sol a toda a hora».

Só no fim do século XVI desabrochou na Europa — e no século seguinte adquiriu novos fulgores — aquele surto de experimentalismo e de criticismo que marcou o advento da civilização moderna.

Galileu teve que usar de toda a prudência para derramar alguma luz no mundo, porque o fanatismo, ignorante e pretensioso, preferia as sombras da noite aos rutilos anebóis e tinha poder bastante para manter as trevas e encarcerar o «ingegno libero», que ele preconizava. No entanto, em Inglaterra, Francisco Bacon (1561-1626), seu contemporâneo, pôde associar ás funções de chanceler as de filósofo, e publicar, na *Instauratio Magna*, a sua mensagem intelectual de crítica á escolástica e de apologia do método experimental, sem quaisquer impedimentos. Assim a Inglaterra progrediu e prosperou, rapidamente.

A nós, bem mais cedo, as necessidades da navegação obrigaram-nos a adquirir um «saber de experiências feitas», a transformar as regras empíricas da navegação em métodos científicos, a desenvolver a náutica, a cartografia, a astronomia, a cosmografia, a matemática; e os descobrimentos formaram-nos o espírito crítico á margem do ensino oficial. As caravelas foram

deitando, borda fora, o lastro de preconceitos que a tradição impunha como a fatalidade de um destino inexorável. Perante esta ameaça, as forças da reacção, zelosas defensoras do passado, inquietas pelo futuro que não podiam conceber diferente, resolveram meter a luz debaixo do alqueire, como se diz nos Evangelhos.

Duarte Pacheco proclama que «a natureza é madre das coisas e por ela soubemos radicalmente a verdade». Exalta o valor da experiência «que nos faz viver sem engano das abusões e fábulas que alguns dos antigos cosmógrafos escreveram acerca da descrição da terra e do mar». E acrescenta com certo orgulho: «Nestas coisas a nação dos Portugueses precedeu tódolos antigos e modernos em tanta quantidade, que sem repreensão podemos dizer que eles, em nosso respeito, não souberam nada». Já o rei D. Duarte, no *Leal Conselheiro*, referindo-se á maneira de determinar a hora exacta pela posição relativa de duas estrelas da Ursa Menor, acrescentava: «como de feito em estes reinos o sabem tantos que não penso que o assim geralmente saibam em outra terra». Garcia de Orta só reconhece a autoridade da experiência e escreve, com vibrante entusiasmo: «Sabe-se mais agora em um dia pelos Portugueses, do que se sabia em cem anos pelos Romanos».

Estes admiráveis cantos de triunfo entram na polifonia épica de *Os Lusíadas* e das *Décadas de João de Deus*. A majestade da natureza «usa de grande variedade em sua ordem, no criar e gerar das coisas» — observa Duarte Pacheco, com o deslumbramento do homem que vê um mundo novo, insuspeitado. O dr. Orta dos *Colóquios*, como o Sa-grado do diálogo de Galileu, sabe que a experiência afugenta o erro e não há opinião que valha contra o que se vê. A crença mergulha na fundura dos abismos e na obscuridade dos mistérios, mas o saber fulge nas altitudes límpidas do espírito. Camões também viu, «claramente visto» aquilo que descreve, quer seja uma tromba marinha quer uma tempestade, ou os fogos de Santelmo: por isso o seu poema é uma fonte de águas vivas inesgotável.

Foi preciso sair do ambiente rotineiro da tradição medieval para se descobrirem novos horizontes, novos céus. Novos ventos enfunaram as velas. Quando se sumiu a Estrela Polar, nasceu o Cruzeiro do Sul. O espírito dos navegantes, que era um povo inteiro, também sentiu necessidade de procurar novos rumos para o pensamento, mas o absolutismo político e o fanatismo reduziram-no á impotência, mutilando e corrompendo toda a vida nacional.

Duarte Pacheco — o companheiro de Afonso de Albuquerque, o herói de Cambalan, o cosmógrafo e naturalista do *Esmeraldo* — vítima das intrigas que lhe moveram, regressa a Portugal com grilhetas nos pés, á ordem de D. Manuel e, mesmo depois de se reconhecer a injustiça com que foi tratado, é posto á margem e morre na miséria. Os notáveis *Roteiros* de D. João de Castro só foram publicados no final do século XIX. Damião de Góis, indigitado em 1545 para professor do príncipe D. João, vítima de uma denúncia de heresia, é banido e, alguns anos depois, preso e condenado pela Inquisição. O seu livro sobre a *Religião Etíope* é proibido em 1541. João Rodrigues de Castelo Branco (1511-1568) — o famoso Amato Lusitano, que foi médico do Papa Julio II — de país israelitas, preferiu viver sempre no estrangeiro e morrer em Salónica sob a protecção do sultão, para não ser vítima dos inquisidores. Seria longa a lista dos intelectuais sacrificados.

A reforma dos estudos de 1537 ainda trouxe ás escolas de Santa Cruz de Coimbra famosos professores, vindos de Paris, de Salamanca e da Itália. João III, num raro momento de lucidez, chamou a Portugal os portugueses que no estrangeiro tinham adquirido grande renome — André de Gouveia, Diogo de Teive, João da Costa, António Mendes — e alguns estrangeiros, como os irmãos Buchanan. Mas não durou muito este simulacro de reforma: pouco depois morre André de Gouveia, os seus colaboradores são todos afastados do ensino e alguns deles envolvidos num processo inquisitorial. Alguns boéis, quando regressavam, eram perseguidos.

Quando os descobrimentos já tinham desvendado novos mundos, na Universidade de Coimbra, no final do séc. XVI o ensino da Geografia regressa aos comentários de Aristóteles!

«ANGOLA — MEIO SÉCULO DE INTEGRAÇÃO»

O Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina editou «Angola — Meio século de integração», que foi a dissertação de doutoramento, naquele Instituto, apresentada pelo dr. João Pereira Neto.

O autor—que dedicou o seu trabalho ao prof. Adriano Moreira — refere-se aos antecedentes: o esforço de afirmação de soberania; os determinantes do progresso integrador; o povoamento europeu; as relações entre os grupos étnicos em contacto; o respeito pelos usos e costumes; os órgãos disciplinadores do processo integrador; os serviços de administração civil; estrutura e organização; as dificuldades a que estavam sujeitos os funcionários destes serviços; inspecção e disciplina. Depois descreve o processo integrador de 1912 a 1960, destacando a acção dos altos-comissários Norton de Matos e Vicente Ferreira e dos seus colaboradores, e publica a lista dos governadores-gerais e outras entidades de função governativa da província de Angola, de 1910 a 1960.

«ECONOMIA E FINANÇAS»

Está publicado o tomo primeiro do trigésimo segundo volume de «Economia e Finanças», anais do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, que insere trabalhos de «Sir» Sydney Caines, da dr.ª Maria Manuela da Silva e dos drs. Alexander King, Alberto Alarcão, António Sousa Gomes, Ludovico Morgado Candido, João Moura, Mário Murteira e J. C. Ferreira de Almeida, abordando o ultimo este oportuno tema: «A emigração portuguesa para França; alguns aspectos quantitativos».

VILA VIÇOSA E D. FERNANDO I

O dr. António Luís Gomes, presidente do conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, reuniu agora, num volume, «Vila Viçosa — o encanto desta terra e os seus títulos de nobreza» e «D. Fernando I», alocução proferida na inauguração do seu monumento em Bragança, com um prefácio do dr. Ramiro Valadão.

«A QUESTÃO RACIAL»

O dr. Oscar Soares Barata publicou «A questão racial», que constitui a sua dissertação de doutoramento apresentada ao Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, e que dedicou ao prof. Adriano Moreira. Ocupa-se das relações raciais; de a tradição doutrinária e a conjuntura internacional; da ideologia das Nações Unidas; da Convenção n.º 111 da O. I. T. e da Convenção da U. N. E. S. C. O. sobre não-discriminação racial; do significado dos textos internacionais; do estudo da questão racial; da diversidade das situações de coexistência nas fronteiras da Europa e da Ásia, na África Oriental, na Oceania, na República da África do Sul, nos Estados Unidos e no Brasil. A edição é daquele Instituto.

«EVA»

Está publicado o numero da «Eva» comemorativo do aniversário da sua fundação, que se verifica a 25 deste mês.

São já quarenta anos de existência que a interessante revista feminina conta, sempre dirigida pela inteligência esclarecida e pelo espírito de iniciativa de Carolina Homem Cristo, que fez dela uma das publicações mais representativas e mais acreditadas da imprensa portuguesa.

O numero comemorativo de mais um aniversário da «Eva» é graficamente primoroso e a sua colaboração das mais valiosas. Ilustram-no excelentes gravuras a cores e insere artigos do maior interesse e da maior actualidade. As senhoras não podem dispensar a sua leitura, onde podem colher ensinamentos preciosos para a vida caseira e apreciar um panorama extenso da moda ilustrado com expressivos figurinos.

BOLETIM CULTURAL DA JUNTA DISTRITAL DE LISBOA

O ultimo numero do boletim cultural da Junta Distrital de Lisboa, que é dirigido pela sr.ª D. Maria Micaela Ramos, insere os seguintes trabalhos: «Subsídios para a heráldica tumular moderna na Estremadura»; «A ilustração marinha nos oleados das canaistras das peixeiras em Lisboa e arredores»; «A Memória em Odívetas»; «Lisboa e Porto — Duas áreas sócio-económi-

co-culturais em distonia»; «A batalha do Vimeiro»; «Subsídios para a história de Lisboa»; «Estudos de medalhística»; «Notas e comentários sobre feiras e mercados»; «Objectos inéditos lusitano-romanos do Museu de Torres Vedras»; «Castro do Zambujal»; «Análises espectrográficas de objectos metálicos e de outros existentes no Museu de Torres Vedras»; «O Turismo e o mito do bom selvagem»; «Motivos ensoados pelo povo»; e «Gil Vicente e o folclore».

«Stella»

O ultimo numero de «Stella», revista de Fátima, publica colaboração de Maria de Marim Marques, Oliva Guerra, Florbela Espanca, dr.ª Adelaide Félix, Clarisse Lopo Miranda, Maria do Carmo Machado, Arminda Sanches, Miriam, Ema Troiana, Sara Pinto Coelho e Roseirita.

FALECIMENTOS

D. Maria de Lourdes Ferreira Marques

VISEU, 7 — Faleceu, na sua residência, nesta cidade, a sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira Marques, professora oficial em Arcozelo das Maías. Contava 33 anos, e era filha de D. Deolinda F. Marques e do sr. João Marques, funcionário da Federação dos Vinicultores do Dão; irmã da sr.ª D. Piedade F. Marques, professora oficial do ensino primário; neta do sr. Francisco Marques e sobrinha dos srs. José Pais Ferreira, gerente comercial, e Manuel Sá Chaves. A morte da bondosa senhora, muito estimada pelas suas virtudes, foi bastante sentida.

FUNERAIS

Eng.º Augusto Cancela de Abreu
Trasladado para a Basílica da Es-

trela, numerosas pessoas velaram, durante a tarde e noite de ontem, o corpo do eng.º Augusto Cancela de Abreu, apresentando condolências á família enlutada. Estiveram ali os srs. Presidente do Conselho, ministros das Obras Publicas e do Ultramar, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, dirigentes da Sociedade Estoril, da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, do Benfica, etc.

Também hoje, de manhã, estiveram na Basílica da Estrela além de numerosas individualidades de destaque na vida política e nos meios económicos portugueses, tendo assistido á missa de corpo presente, celebrada naquele templo, ás 10 horas, os srs. Presidente da República, Presidente do Conselho, ministros da Defesa, do Interior e das Obras Publicas e subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Cerca das 13 horas, saiu o funeral, com a urna do eng.º Augusto Cancela de Abreu em autofunebre, para o jazigo de família, no cemitério de Anadia. Foi acompanhado por grande numero de carros.

SUFRAGIOS

Carlos Valério

Amanhã, ás 10 horas, na igreja dos Anjos, reza-se missa por alma do sr. Carlos Valério, mandada celebrar por sua viúva.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4
linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22



PADRINHOS E AFILHADOS
alegrem-se com
VINHO DO PORTO
E PÃO DE LÓ!
que bom!!!

VENDEDORES DE PAO DE LÓ!

Aconselhai Vinho do Porto aos vossos clientes. Ficarão agradecidos

O problema da limpeza da cidade

A população da cidade anda alarmada com o que se está a passar com a limpeza, pois há ruas onde há muito não aparece qualquer varredor e nem todos os dias passa o carro que deve levar o lixo...

Como é fácil de calcular, os recipientes postos à porta dos prédios, uma vez que ficam ali o dia todo, são assaltados pelos cães que andam em matilhas pelas ruas da cidade. Os animais viram-nos e envolvem-nos, espalhando o lixo, restos de comida, etc., e pode imaginar-se o lamentável estado em que ficam as ruas.

Aniversário dos
Bombeiros Voluntários

Completo hoje 76 anos de existência a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra. Neste lapso de tempo, a prestimosa instituição tem prestado altos serviços à cidade, o que lhe mereceu as altas condecorações, que orgulhosamente ostenta no seu estandarte.

Ao registarmos a data, fazemo-lo com o desejo das maiores prosperidades para a velha colectividade coimbrã.

Foi assaltado um café

Mais um café foi assaltado, agora o Café-Bar «Espianada Pérola Branca», na Rua Dr. Adolfo Loureiro, onde os assaltantes entraram pela bandeira da porta, arrombaram a caixa registadora, revolveram as gavetas, causaram estragos, roubaram chocolates e licores, mas não encontraram dinheiro.

A Polícia Judiciária tomou conta do caso e procura descobrir os gatinhos.

Conferência no Instituto de Coimbra

O monge beneditino D. José Matoso, profere hoje, pelas 21 e 30, no Instituto de Coimbra, uma conferência subordinada ao tema «S. Bento, pai da Europa (Os monges nas origens da civilização europeia, particularmente em Portugal)».

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA CONDE, Rua Vasco da Gama, 12.

O problema preocupa bastante a Câmara Municipal que procura uma solução, tendo o assunto já sido tratado numa reunião, mas a verdade é que essa solução não aparece e o publico precisa de ser elucidado sobre os motivos porque essa limpeza se não faz — e precisa, principalmente, da limpeza.

Os turistas já começaram a chegar a Coimbra e o espectáculo que se lhes oferece com as ruas em estado de imundície é simplesmente deplorável.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 45: «Bodas de Sangue», de Frederico Lorca, pelo C.I.T.A.C.

TIVOLI — Às 21 e 30: «Os 4 Mosqueteiros» (12 anos).

Farmácias de serviço

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).

Cruz e Costa — Rua Dr. António Vasconcelos (Tel. 22715).

Visita de estudo
de engenheiros

Amanhã à tarde, promovida pela Comissão de Visitas de Estudo, da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros haverá uma visita de estudo, orientada de engenheiros às instalações fabris da União das Corporativas Abastecedoras de Leite de Lisboa (UCAL) de Sete Casas, Loures.

A iniciativa, que despertou o maior interesse, tem por fim familiarizar os engenheiros portugueses com os novos estabelecimentos fabris no campo da transformação tecnológica dos produtos agrícolas e suas técnicas de fabrico. A visita começará às 14 e 30.

Curso sobre aplicações
dos radioisótopos
em medicina

Foi hoje o terceiro dia de trabalhos do Curso sobre aplicações dos radioisótopos em Medicina, que está a decorrer na Faculdade de Medicina.

Esta manhã, proferiram lições os srs. dr. J. G. Rocha Gonçalves, sobre «Radioisótopos no estudo da circulação sanguínea»; dr. D. Margarida Soveral e dr. Agostinho Moreira, sobre «O renograma isotópico»; e dr. Norberto Canha, sobre «Radioisótopos na detecção ganglionar».

A noite, proferem lições os srs. dr. Nuno Azevedo (assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa) que falará sobre «Radiocardiografia — Técnica», e dr. Salles Luís (assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa) sobre «Radiocardiografia — Aplicação clínica».

SAUDADES DE COIMBRA

HÁ 90 ANOS

● Serões musicais

Fundou-se a «Sociedade Serões Musicais» a que pertenciam o cirurgião Inácio Rodrigues e o dr. João Jacinto, professor de Medicina, além dos estudantes Simões Barbas, Gonçalves Guimarães e outros.

HÁ 60 ANOS

● Enterro do grau

Foi afixado o cartaz anunciador desta festa, representando o dr. Abel de Andrade, em figura do coveiro do «Hamlet», a enterrar o «Grau».

HÁ 50 ANOS

● Pintor Correia Dias

Fernando Correia Dias, estudante-artista que foi para o Brasil (onde casaria com a poetisa Cecília Meireles) realizou uma exposição no Rio de Janeiro que foi muito apreciada.

HÁ 40 ANOS

● Lente futebolista

Quando jogava futebol, no Campo de Santa Cruz, fracturou uma perna o dr. Aurélio Quintanilha, professor de Botânica.

HÁ 30 ANOS

● Cidade Universitária

Com vista à elaboração de um plano para a Cidade Universitária, estiveram em Coimbra os arquitectos Raul Lino e Luís Benavente.

HÁ 20 ANOS

● Orfeão na Galiza

Depois de ter cantado no Porto, o Orfeão Académico extinguiu-se em Vigo, Tuy, Santiago de Compostela e Corunha.

HÁ 10 ANOS

● Desastre de viação

Num acidente de automóvel, perto da Guarda, morreram António Lopes Dias e Eduardo Donnas Sá Pessoa, estudantes do 1.º ano de Direito.

No âmbito do acordo de Cooperação Intelectual entre Portugal e Brasil, e com vista à aproximação íntima entre os engenheiros civis dos dois países irmãos, de modo que cada um beneficie da experiência do trabalho de todos, efectuam-se no mês de Agosto, no Brasil, as II Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil. As primeiras jornadas realizaram-se em Setembro de 1960, em Lisboa.

A comissão organizadora nacional, constituída por despachos, respectivamente, dos ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional, é assim constituída: presidente, eng. Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil; vogais, dr. João Marçal de Almeida, representando o Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. António de Medeiros-Gouveia, secretário do Instituto de Alta Cultura; profs. Jaime Rebelo Pinto e Francisco Correia Araújo, respectivamente, do Instituto Superior Técnico e da Faculdade de Engenharia do Porto. O Ministério do Ultramar está representado pelo eng. António Lucio Vecchi Pinto.

Do laboratório Nacional de Engenharia Civil estão presentes os engs. Julio Ferry Borges, Ulpio Nascimento, António da Silveira, Afonso Fernandes e Mário Gonçalves Ferreira. Faz ainda parte da comissão portuguesa o eng. Joaquim Laginha Serafim. A referida comissão tem como secretário o eng. Nuno Martins, do L. N. E. C.

Esta importante reunião de engenheiros portugueses e brasileiros decorrerá no Rio de Janeiro e em São Paulo, estando incluídas no programa visitas a Brasília, Belo Horizonte e outras cidades.

Nas II Jornadas Brasileiras de Engenharia Civil serão abordados assuntos dos seguintes domínios: Ensino e Instrução; Aproveitamentos Hidráulicos; Estruturas, Planeamentos Regionais, e Estradas e Aeródromos.

CONFERÊNCIA

de um catedrático alemão
na Faculdade de Letras

No prosseguimento do ciclo de conferências que o Instituto Português da Sociedade Científica de Goerres organizou para este ano lectivo, o prof. dr. Paul Egon Huebinger, catedrático de História Medieval e Moderna da Universidade de Bonn, falará amanhã, às 10 horas, no anfiteatro II da Faculdade de Letras de Lisboa, sobre o tema: «Le problème de la division de l'histoire en périodes et la pensée historique moderne: la fin du monde antique et les débuts du Moyen-Age».

ARTES PLÁSTICAS

Curso de gravura em metal

Nas oficinas de «Gravura» principiou o curso sobre técnica da gravura em metal orientado pelo artista brasileiro Rossini Perez. As sessões são diárias, com excepção dos sábados e domingos, das 9 e 30 às 12 e 30 ou das 15 e 30 às 19 horas, conforme preferência dos interessados, e prolongam-se até ao fim de Abril.

ANDARES DE LUXO

A LUGAM-SE

Em edificio moderno, servido por elevadores automáticos, com 6 amplas divisões assoalhadas, 2 casas de banho, antena colectiva para televisão, telefones internos, águas quentes e frias, instalação para aquecimento eléctrico, etc.

RUA CONDE REDONDO, N.º 1

Mostra diariamente a porteira

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º — Tels. 32-0063 e 32-0047

ÀS EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES DE TURISMO

Alugam-se prédios de luxo (inteiros ou fracções) com apartamentos mobilados, ao Saldanha.

NO ESTORIL — apartamentos mobilados, em prédio de luxo (inteiro ou fracção) com play-ground, garagem privativa (colectiva) e todo o conforto moderno, localizado em local de rara beleza paisagística.

IMPORTANTE: Podemos dispor ainda de cerca de 400 andares (prédios inteiros) nos melhores locais de Lisboa, cerca de 300 andares (prédios inteiros) e ainda 30 moradias de 2 pavimentos, garagem, jardim, etc. — na linha de Sintra.

Além destes locais, possuímos ainda apartamentos em Setúbal, Moscavide, etc.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2. DT.º — Telef. 32-0063 e 32-0047



É
UM FRIO

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

MODELOS A PARTIR DE ESC. 3.350\$00

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Concessionários:

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.

Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

OS FILMES da semana

O OESTE DE DISNEY



A assinatura de Walt Disney em filmes cuja vedeta é o ar livre é sempre sintoma de bom espectáculo.

O Monumental escolheu para hoje um filme do Oeste produzido pela companhia Buena Vista, cujo proprietário é o próprio Disney. «Rebelde até ao fim» tem o sabor de aventura saindo da norma habitual do «wes-

tern», embora com a história empolgante em que se envolvem homens e animais.

Os grandes espaços livres do Oeste americano foram desta vez aproveitados com mão de mestre beneficiando do Technicolor e duma notável direcção fotográfica. Realizou «Rebelde até ao fim» (Savage Sam), um homem que tem colaborado regularmente com Disney: Norman Tokar.

Brian Keith, Tommy Kirk e Kevin Corcoran são os protagonistas desta maravilhosa aventura nos cenários grandiosos de San Fernando Valley.

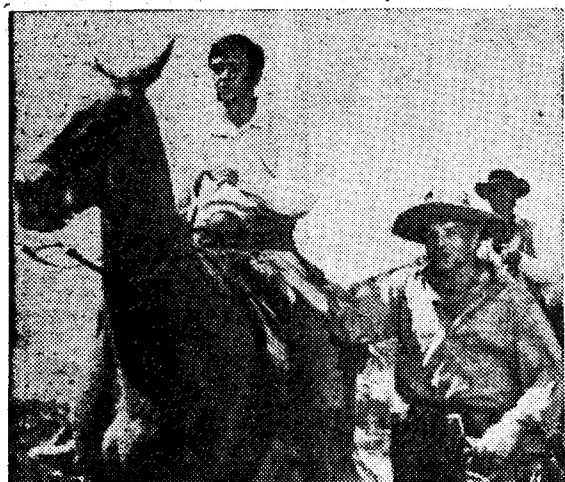
«Suspense» e «chantage»



O cinema Estúdio orgulha-se de apresentar, nesta sua primeira época, uma programação perfeita e invulgar. Os grandes filmes de tese e de polémica, dos maiores realizadores da nossa geração, têm vindo, sistematicamente, com as suas obras, deliciar o requintado público do cinema Estúdio. E por ali se têm quedado durante várias semanas.

Chega-nos, desta vez, vindo das mãos de um dos mais cotados realizadores franceses da nova geração, Jean Valère, um filme de qualidade excepcional e que vai agora entrar na 2.ª semana de exhibição. Trata-se, como todos os nossos leitores sabem, de «As Provas do Delito» (Le Gros Coup), que tem merecido da crítica do mundo inteiro, os mais rasgados elogios.

Com um «cast» de três actores de primeiro plano, Emmanuelle Riva, Hardy Kruger e Francisco Rabal, «As Provas do Delito» promete uma longa temporada no cinema Estúdio, como lhe é devido por méritos próprios.



Mais um espectacular filme produzido por Walt Disney está desde hoje patente ao público de Lisboa: «Rebelde até ao fim». O leitor pode assistir no Monumental a um grandioso filme do Oeste com cenários de verdadeiro esplendor.

GRANDE ÊXITO DE PREMINGER



Quem se quiser debruçar, ainda que temporariamente, sobre a obra de Otto Preminger, descobrirá, entre outros, alguns dos melhores filmes que têm passado pelas nossas salas. Desde «O Homem do Braço de Ouro», passando por «Anatomia de um Crime», e, até mais modernamente «Tempestade sobre Washington», «Exodus» e «O Cardeal», Otto Preminger tem mantido todas as suas películas a um nível artístico, difícil de ultrapassar.

Vem isto a propósito de «O Cardeal», que esta semana se estreou no Tivoli, e que a crítica saudou, justamente, como uma das melhores obras do grande mestre do cinema americano. A história emocionante e dramática que envolve duas décadas de conflito e drama; a carreira dramática, vivida entre duas guerras, de um jovem americano que ascende ao cargo de príncipe da Igreja.

Interpretado, entre outros, por Tom Tryon, Romy Schneider, Raf Vallone, John Saxon, Burgess Meredith, Maggie McNamara e John Huston (no papel de Glennon), «O Cardeal» é uma obra de cinema de nível invulgar, produzida e realizada por Otto Preminger, distribuída pela Columbia Filmes, e apresenta-



Estreou-se esta semana no Tivoli um filme da Columbia com assinalado sucesso em todo o Mundo. Otto Preminger assina a realização da fascinante história que tem um grupo de actores de grande projecção. Assinalamos, entre os intérpretes principais, a presença de John Huston, conhecido director de Hollywood.

Apresentamos uma cena do filme que entra em 2.ª semana no Estúdio, «As Provas do Delito». Emmanuelle Riva, que vemos nesta cena, tem excelente interpretação ao lado de Hardy Kruger.



REGRESSOU UMA ARTISTA



Em grande estilo e num filme á sua altura, o reaparecimento de Susan Hayward pode considerar-se um facto assinalável da presente temporada. Coube á prestigiosa sala da Alameda a estreia desta obra de mestre Dmytryk, aplaudida por um público que todas as noites acorre em massa esgotando a vasta lotação.

«Para onde foi o amor» assinala-se como uma película de invulgar qualidade cinematográfica, desenvolvendo um tema de estranho, mas infelizmente verdadeiro, humanismo.

A prepotência de magnates americanos que, por prestígio de nome e de fortuna, sacrificam filhos á voragem duma sociedade decrépita e agonizante. Bette Davis, a velha e austera senhora, tem na película um papel soberbo, encarnando a figura antipática da milionária.

Mas o principal papel de «Para onde foi o amor» pertence sem dúvida a Susan Hayward, que parece querer reabilitar-se dum certo tipo de produções mediocres em que enveredara anteriormente. A artista retoma, com esta película, o seu verdadeiro lugar entre os primeiros nomes de Hollywood.

O Império anuncia hoje a sua segunda semana, exibindo aos olhos do lisboeta uma obra de extraordinário interesse dramático cuja história, por demais verdadeira, interessa profundamente o público.



Entra hoje em 2.ª semana no Império o filme de Dmytryk «Para onde foi o Amor». O alto nível dramático e a extraordinária interpretação de Susan Hayward e Bette Davis transformam esta película num verdadeiro êxito.

UM PRESENTE DE PÁSCOA



A época festiva que se aproxima justifica esta louvável atitude do cinema Odeon. De facto, hoje á noite, estreia-se, naquela sala, um filme que vai fazer as alegrias do nosso público mais jovem, e encher de saudades os respectivos pais.

«A Idade da Inocência» constitui um espectáculo de alto nível artístico que não descarta uma linguagem simples e acessível.

A história de uma mulher que só se sentia feliz quando podia proporcionar aos outros a felicidade que o destino lhe negava, vai deixar emocionado o nosso público, sempre tão sensível a problemas desta natureza.

Realizado magistralmente por Tito Davison, que soube encontrar em Marga Lopez (vedeta tão conhecida das nossas plateias) a intérprete ideal para aquela mulher que procura, desesperadamente, um caminho válido, «A Idade da Inocência», dizíamos, conta ainda com o famoso grupo de «marionettes» «Piccoli de Podrecca», que são um verdadeiro festival de arte de pantomima.

«A Idade da Inocência», justamente classificado para maiores de seis anos, é um magnífico presente de Páscoa para os mais novos e uma história deliciosa para os adultos, que o cinema Odeon lhes oferece nesta época festiva.

O realizador da semana: EDWARD DMYTRYK

O nome de Dmytryk mantém-se há anos na primeira fila dos mestres americanos. Recordamo-lo pelo facto de se encontrar num cinema de Lisboa uma das suas mais recentes obras: «Where the love has gone» (Para onde foi o amor).

Nasceu na América (Grand Forks) em 1908. Aos 15 anos tomava contacto com o cinema nos estudos da Paramount. Inicialmente interessou-se pela montagem, sendo, em 1939, montador chefe. O seu primeiro filme data de 1943.

«Crossfire» (1947) e «Give us this day» (1949) despertam a atenção do mundo, pois revelam o extraordinário vigor dramático que impõe às suas obras.

Preocupado pelo inquérito da célebre Comissão de Actividades Antiamericanas, rendeu-se e mudou o rumo às suas ideias políticas. Dmytryk continuou a dirigir filmes de valor como «A mão esquerda do Senhor» (1955), «A árvore da vida» (1958), «O anjo azul» (1960).

O seu caminho passou a ser diferente, embora salvaguardando sempre um domínio perfeito da técnica cinematográfica.

COMUNICADO



ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

de ANTONIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

COMUNICA A TODOS OS SEUS CLIENTES QUE A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 10 DE ABRIL ATÉ AO DIA 30 DE SETEMBRO, OS SEUS ESCRITÓRIOS ENCERRAM-SE AOS SÁBADOS, ÀS 13 HORAS.

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES

(urbanas e rústicas)

AUTOMÓVEIS

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ

E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º

Telefs. 367444/323172

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

AMANHÃ, ÀS 18 e 30,

no IMPÉRIO — 3.º Mês

«O Render dos Heróis»

de JOSÉ CARDOSO PIRES

O êxito teatral da temporada (Adultos)

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21:
«Cem mil dólares ao sol» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e
30: «O pecado de Teresa» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nífo* — Av. Comb G
Guerra 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernar-
dim Ribeiro 1 A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da
Silva* — Av. Patrão Lopes. 4 (Tel.
2420039).
OEIRAS — *Central* — R. João
Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Grincho* — Av. da
República, 87-A (Telef. 2471204).
ESTORIL — *Lopes* — R. Han-
gar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — *Cordelro* — Avenida
dos Combatentes da Grande Guerra,
40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada
Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» encontra-se á venda na IABA-
CARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.



O sr. Juan Trippe, que dirige a «PAA», desde 1927, foi alvo de significativa homenagem, durante uma cerimónia organizada pela Camara de Comércio de Greater Tampa, na Florida. Foi-lhe entregue a placa «Tony Jannus Memorial de 1965», comemorando a inauguração da travessia de 32 quilómetros entre Tampa e St. Peterburgo, também na Florida. Assistiram ao acto presidentes das companhias de aviação internacionais e dos Estados Unidos, altos funcionários do Governo e representantes da indústria aeronáutica. Na foto vê-se o sr. Trippe a receber a placa das mãos do senador norte-americano A. S. Monroney, de Oklahoma.

LIVROS NOVOS

«COBIÇA DE MOÇAMBIQUE», «OS PONTOS NOS II AOS VENTOS DA HISTÓRIA» e «ALMA DE UM IMPÉRIO»

por Ernesto Moreira dos Santos

O volume «Cobiça de Moçambique», da autoria do tenente Ernesto Moreira dos Santos, foi agora publicado em 2.ª edição, assinalando a irradiação da obra em que o autor coligiu as notas pessoais da sua experiência militar em Moçambique em 1917-18, sobretudo em relação ao combate de Negomano. No livro «Os pontos nos II aos ventos da História» debate e documenta o autor diversos aspectos actuais da acção portuguesa no Ultramar, afirmando calorosamente o imperativo da continuidade da presença nacional em Africa. Este ultimo é prefaciado, expressivamente, pelo general Afonso Botelho.

No volume «Alma de um Império» reuniu o tenente E. Moreira dos Santos as páginas de memórias e reflexões que lhe foram sugeridas pela sua presença de largos anos no Ultramar. Em todos estes livros afirma o autor um vibrante sentimento patriótico, sempre atento aos problemas actuais da vida portuguesa.

«FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TRABALHADOR PORTUÁRIO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NOS PORTOS»

pelo eng.º Henrique das Neves Cabral

É uma edição da Comissão Nacional Portuguesa da «International Cargo Handling Co-Ordination Cooperation» (I. C. H. C. A.) o estudo há pouco publicado pelo eng. H. das Neves Cabral, vice-presidente da referida Comissão, sobre trabalhadores e trabalho nos portos. Este estudo, que é testemunho nacional com interesse prático de uma iniciativa da Agência Europeia de Produtividade, põe em relevo a importância económica actual da preparação técnica dos trabalhadores

portuários e da organização moderna, para maior rendimento efectivo, do trabalho nos portos. Documentando a experiência francesa nestas matérias em outros países, o eng. Neves Cabral reporta esclarecidamente as lições dessa experiência às necessidades por-

«HOMENAGEM AOS PROFESSORES FALECIDOS»

Cadernos do I. S. C. E. F.

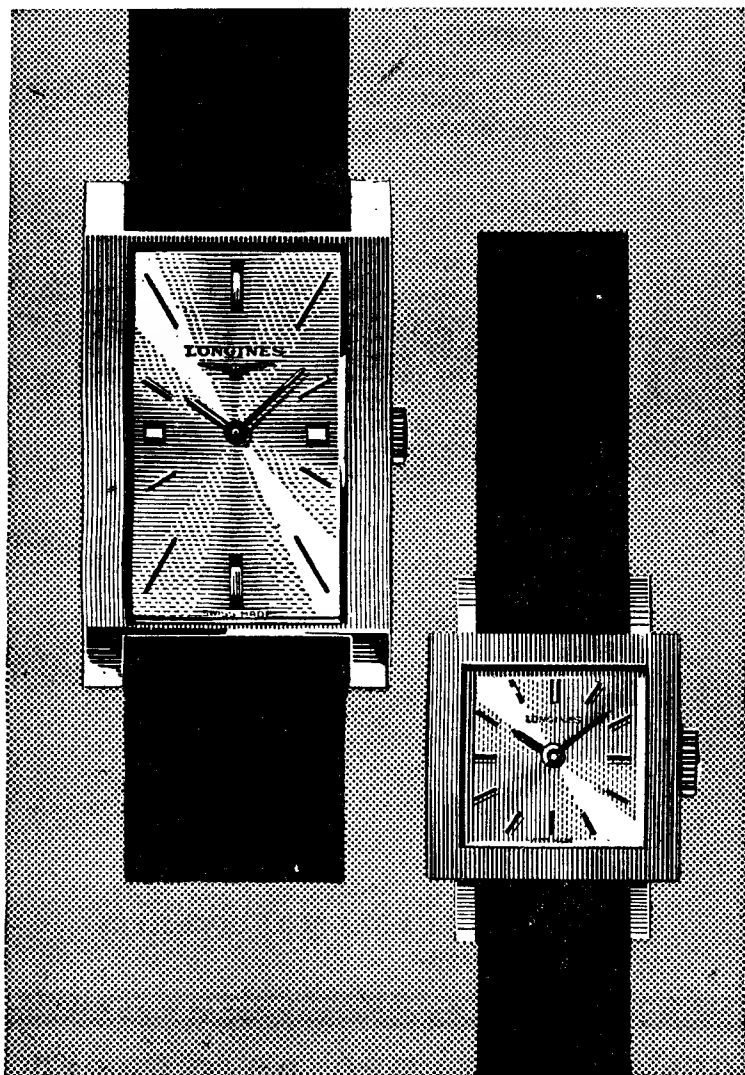
Integrado no ciclo comemorativo do 50.º aniversário do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, que se celebrou no ano findo, publicou esta escola mais um «caderno» em que se presta expressão homenagem aos professores falecidos. O texto é constituído pelos discursos que foram pronunciados pelo reitor da Universidade Técnica, prof. eng. Francisco Leite Pinto, e pelo director do Instituto, prof. A. Gonçalves Pereira na sessão de descerramento dos retratos de alguns daqueles professores.

«O MÉDICO VETERINÁRIO NA PLENITUDE ECONÓMICA DA NAÇÃO»

pelo dr. F. Estrella e Silva

Constituiu este trabalho a matéria de uma conferência proferida na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias em 13 de Dezembro de 1963, na sessão solene de abertura do ano académico de 1963-64, sob a presidência do ministro da Economia, prof. Teixeira Pinto. O autor encara, sob os diversos ângulos da actividade profissional, a missão dos médicos veterinários na vida económica do País e propõe a criação de uma larga estrutura de organismos ou serviços que permitam valorizá-la em todos os sentidos necessários.

Como afirma na conclusão deste estudo o dr. F. Estrella e Silva, «os médicos-veterinários portugueses não pretendem enriquecer, pois escolheram, de facto e livremente, uma profissão pobre. Desejam, tão-sómente, concorrer, pela valorização de cada um e pelo denodado trabalho de todos, para a plenitude económica da Nação, e consequentemente, para a saúde e o bem-estar da população portuguesa».



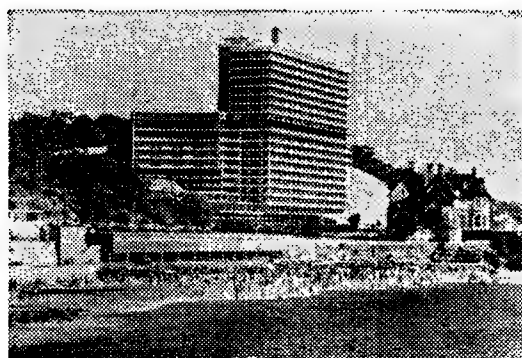
PEQUENA MARAVILHA MECÂNICA, UM LONGINES DEMONSTRA SUCESSO, TRIUNFO NA VIDA. CONTRIBUI PARA A SORRIDENTE DESCONTRACÇÃO DO HOMEM PROGRESSIVO E DA MULHER MODERNA. LONGINES, TITULAR DE 10 GRANDES PRÉMIOS EM EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS, CLASSIFICADO EM 1.º LUGAR NOS CONCURSOS DE QUATRO OBSERVATÓRIOS, RELÓGIO OFICIAL DAS COMPETIÇÕES DESPORTIVAS MAIS IMPORTANTES, JUSTIFICA PLENAMENTE A DESIGNAÇÃO QUE LHE FOI DADA PELOS ANGLO-SAXÕES DE «THE WORLD'S MOST HONOURED WATCH».

FAMA E PRESTÍGIO SEM IGUAL EM 150 PAÍSES

LONGINES

REF. 7352 PARA CAVALHEIRO, AÇO INOXIDÁVEL
REF. 7482 OURO 18 K PARA SENHORA

EM PORTUGAL



Hotel
ESTORIL-SOL

400 QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
AR CONDICIONADO EM TODO O EDIFÍCIO
PISCINA • «BOITE» • CABELEIREIRO
ESTORIL (CASCAIS) TELEF.: 262263

Casino
ESTORIL

ABERTO
TODO
O ANO

ROLETA • BANCA FRANCESA • SACARAT (CHEMIN DE FER), ETC.
RESTAURANTE «MUSIC-HALL»
ESTORIL: NO INVERNO, O CLIMA MAIS AMENO DA EUROPA
TELEF.: 260730



Hotel
EMBAIXADOR

EM PLENO
CORACÃO
DE LISBOA

DE VERDADEIRA CATEGORIA INTERNACIONAL
100 QUARTOS, TODOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA • RADIO TELEFONE
COCKTAIL-BAR • SNACK-BAR • BAR • CABELEIREIRO • MIRADOURO
AR CONDICIONADO

NO TERRAÇO DAS ESTRELAS:
SHOW: DIÁRIO COM OS MELHORES ARTISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

SOB A MESMA ADMINISTRAÇÃO

VIDA MUSICAL

Quatro conferências por Jorge Peixinho na A. E. F. C. L.

Por esclarecida acção da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, o compositor e professor Jorge Rosado Peixinho foi convidado a proferir, nas instalações da referida Associação, um pequeno ciclo de conferências sobre a evolução musical do nosso século. A situação a que se chegou recentemente nalguns importantes centros musicais de criação, experiência e estudo representa um dobrar de esquina; outras perspectivas se abrem diante dos nossos olhos, num alargamento e numa transformação de bases e com uma diferenciação de conceitos ainda longe de serem aceites por todos os músicos, mas de inegável seriedade, legitimidade até. O compositor Jorge Peixinho é muito jovem ainda, mas já com muitos anos de estudo profundo orientado no mesmo sentido, e tem-se dedicado a boa, útil, necessária propaganda deste actual estado de descobertas e prosseguimento de pesquisa, em que também toma parte como autor. E, correspondendo ao convite da A. E. F. C. L., dividiu a sua exposição, exemplificada por música gravada e solicitando colóquio e controversia, em quatro sessões claramente delineadas.

Na 1.ª sessão, dedicada aos «Prémios da Música Moderna Europeia», a posição de Jorge Peixinho, músico de vanguarda em Portugal, não lhe fez perder não só o sentido de justiça mas o fervor pela música do século XIX. E com a clareza analítica que demonstrará em todas as suas derivações até ao final da última sessão, focou Debussy, o mais espantoso inovador de timbres e coloridos, Schönberg na sua primeira fase, tritonesca, Stravinsky e a polirritmia da «Sagração» e das «Bodas», Prokofiev e as suas raízes tradicionais; fez justiça a Busoni e a um compositor norte-americano quase desconhecido, Charles Ives.

Na 2.ª sessão, «Música Dodecafónica Clássica, Varese e Messiaen», Jorge Peixinho retoma Schönberg e detém-se na sua evolução, em si e historicamente importantíssima. Seguem-se os outros dois mestres da «Escola de Viena», Alban Berg e Webern, e as suas inovações formais e estruturais, com quem «a libertação da forma se opera da maneira mais radical e surpreendente». Varese teoriza a identificação do ruído com o som e as renovadas bases das relatividades de duração.

CONSTITUIÇÃO

DA FUTURA UNIÃO INTERNACIONAL DE ENOLOGIA

No próximo dia 24, efectuar-se-á na sede da «Associazione Enologica Italiana», via Hugo Foscolo, 3 em Milão (Itália), a terceira reunião para estudo dos estatutos da futura União Internacional de Enólogos. A primeira realizou-se na Estação Enológica de Narbonne (sul da França) e a segunda na Casa Sindical de Madrid, respectivamente, nos dias 6 de Junho e 28 de Novembro do ano transacto.

Está assegurada a participação dos principais países vitícolas europeus: Espanha, França, Itália e Portugal, que entretanto apresentaram algumas sugestões, para aperfeiçoamento dos Estatutos.

A ordem dos trabalhos é a seguinte: 1. — Relatório do secretário da Comissão Organizadora da União Internacional; 2. — Propostas e observações dos delegados das associações nacionais; 3. — Estabelecimento definitivo dos Estatutos; 4. — Escolha da modalidade para a constituição oficial da União Internacional de Enólogos.

Para avaliar a importância desta associação internacional, bastará recordar o papel que cabe aos enólogos desempenhar: defender a qualidade do vinho e a saúde pública.

IMPREENSA

«Jornal dos Mercados»

Completa hoje 36 anos de existência o «Jornal dos Mercados», de que é director e proprietário o sr. Inácio António Sebastião Franco, a quem cumprimentamos, bem como aos seus colaboradores.

CAMINHO DE FERRO

Com a mudança da hora em Portugal e entrada em vigor do horário de Verão, inicia-se o serviço directo internacional Lisboa-Corunha-Lisboa, a partir de 4 de Abril, utilizando-se uma carruagem mista de 1.ª e 2.ª classes.

Messiaen estabelece teorias pessoais, partindo do estudo da música hindu e da ornitologia, (vozes dos pássaros).

Na 3.ª sessão, «Música serial e post-serial», Jorge Peixinho refere-se de novo à extrema lucidez de Webern, «os elementos do som atingem um grau de indubitável autonomia, mas organizam-se segundo uma hierarquia de funções bem determinadas...» Aborda o intrincado assunto da «polifonia de parâmetros musicais». Precisa Messiaen, e menciona a sua historicamente muito importante publicação sobre «*Modèles et valeurs d'intensité*», em 1949. Aparecem Pierre Boulez e Stockhausen, a inteligência musical porventura de maior projecção na actualidade. O movimento generaliza-se e toma feições diversas sobretudo na Itália, com Dallapiccola, Petrassi e Berio. Na Polónia, tem o especial relevo de se opor ao espírito conservador da música na U. R. S.

A 4.ª e última sessão ocupou-se tão largamente quanto possível do assunto capital, a Música Electrónica, seguindo-se a Obra aleatória, o Acaso, a Indeterminação, — termos que podem ser enganadores, como demonstrou Jorge Peixinho, — e ainda o Teatro Musical, tema de vários aspectos e as respectivas transformações ou inovações. No que diz respeito à Música Electrónica, em que o timbre é considerado a conquista mais extraordinária, é-nos explicado com a possível clareza o processo de produção do som e a sua manipulação. E a nossa atitude perante uma obra musical que não recorre ao intérprete, portanto sempre imutavelmente ela própria, não é diferente da atitude perante uma obra de pintura, — ou de escultura ou de arquitectura. O que a Música Electrónica reserva para o futuro tem para nós toda a aparência de estar integrado no actual progresso, quase inconcebível, da ciência. E, precisamente, notamos em toda esta apresentação de Jorge Peixinho a ausência do espírito de polémica e a quase constante presença de espírito científico.

Os numerosos exemplos em música gravada, a que recorreu Jorge Peixinho, foram todos adequados às situações e do mais alto interesse.

FRANCINE BENOIT

Prémios «Guilhermina Suggia»

Continua aberto, no Secretariado Nacional da Informação, o concurso de interpretação musical (canto) para atribuição dos prémios «Guilhermina Suggia» de 1965.

O regulamento prevê a concessão de três prémios pecuniários (8000\$00, 5000\$00 e 2500\$00) e menções honrosas.

A inscrição, destinada apenas a artistas nacionais, deve ser feita em carta dirigida à Repartição da Cultura Popular do S. N. I., até 15 do corrente mês.

PIANOS

Verticais e de cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

Concerto oferecido pela C. M. L. à população menos favorecida de meios económicos

É livre a entrada no Pavilhão dos Desportos, esta noite, para o primeiro concerto sinfónico da série oferecida pela Câmara Municipal à população da cidade menos favorecida de condições económicas.

Escolhida para iniciar as audições, a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fernando Cabral, executa as seguintes obras: Euriante, abertura, de Weber; «Almourol», de Francisco Lacerda; «Moldávia», poema sinfónico, de Smetana, e 1.ª Sinfonia, de Brahms.

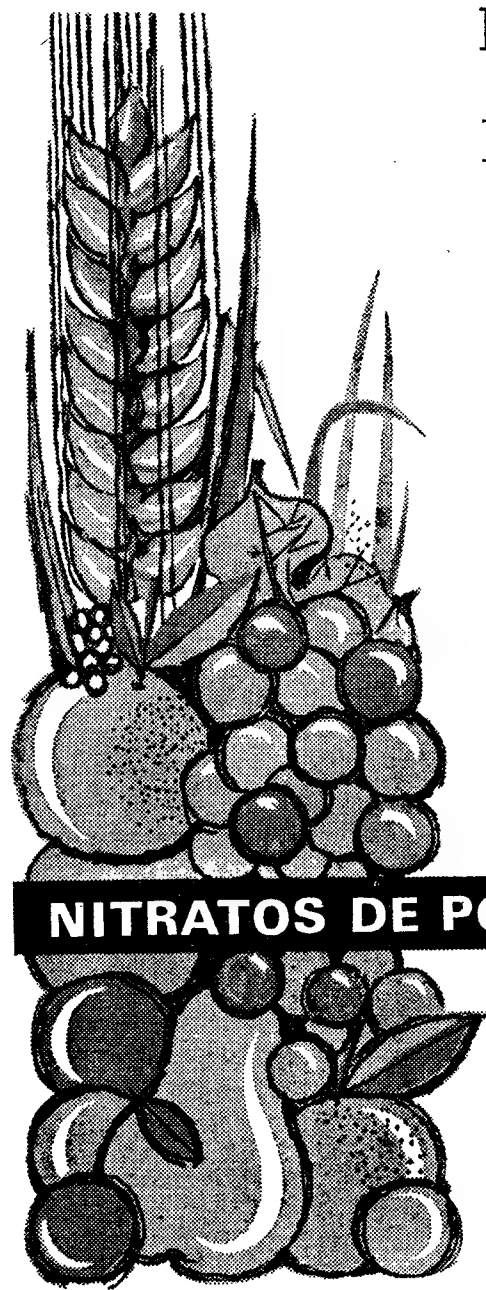
EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«História ilustrada das grandes literaturas»

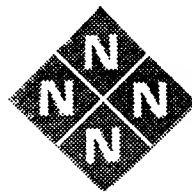
Estão publicados os fascículos 71 e 72 da «História ilustrada das grandes literaturas», de que são autores António José Saraiva e Oscar Lopes e que é editada pela Editorial Estudos Cor, Lda. Nestes dois fascículos, da autoria de Oscar Lopes, analisam-se detidamente mar-

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

térias de muito interesse para os estudiosos da nossa literatura e para o público em geral, e delas salientamos os seguintes temas: «Nacionalismo literário», «Alvorecer do gosto decadente-simbolista», «António Nobre e o neogarretismo de Alberto de Oliveira», «A onda pessimista», «Decadentismo e simbolismo», Eugénio de Castro e a sua evolução classicizante», «Outros decadentistas-simbolistas», «Camilo Pessanha», «O exotismo: Alberto Osório de Castro, Wenceslau de Moraes». Inicia-se o estudo das contradições e transformações do naturalismo, com uma apreciação crítica da obra de Fialho de Almeida, Malheiro Dias e João Grave. Como habitualmente, a obra apresenta completa documentação iconográfica.



NITRATOS DE PORTUGAL, S.A.R.L.



Os adubos dos NNNN são, sem dúvida, os ADUBOS DAS BOAS COLHEITAS. Prefira-os.

NITRATOS
DE
PORTUGAL
Rua dos Navegantes, 53-2.
LISBOA

Produziram em 1964
mais de 140 000 toneladas de:

NITROLUSAL com 20,5% e 26% de azoto metade nítrico, metade amoniacal.

NITRATO DE CALCIO com 15,5% de azoto.

NITRAPOR — COMPLEXO binário com 20% de azoto e 18% de potássio.

Destes quantitativos foram exportados em 1964 para o estrangeiro, nomeadamente Espanha, Checoslováquia, Roménia, Rodésias e África do Sul, mais de 50 000 toneladas que corresponderam a cerca de 75 000 contos de divisas entradas no País.

☆☆☆

Em ensaios industriais e agrícolas os novos:

NITRAFÓS — complexo binário

NITRATRES — complexo ternário

UMA MARCA QUE GARANTE



OS MAIS
MODERNOS
PROCESSOS
NA TÉCNICA DE
LUBRIFICANTES

Distribuidores exclusivos

H. VAULTIER & C.ª

CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

Fundado em 1895 pelo CRÉDIT LYONNAIS

SEDE EM LISBOA

Rua da Conceição, 92 — Telef. 36 25 12

DEPENDÊNCIAS URBANAS:

Avenida Almirante Reis, 247-B — AREIRO — Telef. 710047
e Rua Duarte Pacheco Pereira, 24-F — RESTELO — Telef. 612202

AGÊNCIA DO PORTO

Avenida dos Aliados, 66-80 — Telef. 25705

Dependência de Matosinhos

Rua de Brito Capelo, 94 — Telef. 93 23 92

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

AO SERVIÇO DA ECONOMIA PORTUGUESA
AO SERVIÇO DAS RELAÇÕES BANCÁRIAS E COMERCIAIS
ENTRE PORTUGAL E O MUNDO

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

LISBOA

Capital: 500.000 contos * Reservas: 291.540 contos

Banco emissor nas Províncias Ultramarinas (excepto Angola)

1864-1964

CEM ANOS

em prol da economia e do progresso, de
PORTUGAL D'AQUÉM E D'ALÉM MAR

Mais de uma centena de Dependências ao dispor dos seus clientes
Agentes e correspondentes em todo o Mundo

*
Todas as operações bancárias

CAMINHO DE FERRO DE BENGUELA

1414 km através de Angola

*Serviço rápido e cómodo
par. passageiros e carga, nas regiões de*
**BENGUELA, HUAMBO, BIÉ,
MOXICO e LUNDA em Angola**

*
Ligação ferroviária com
**BEIRA e LOURENÇO MARQUES,
em Moçambique**

**CONGO (ex-Belga), ZÂMBIA,
RODÉSIA
e REPÚBLICA DA ÁFRICA DO SUL**

No Lobito: Hotel Términus



**Refrigerantes
CRUZEIRO**
SEM CORANTES
NEM CONSERVANTES

*Uma delícia
até ao fim*

**FABRICADOS PELA
SOCIEDADE DA ÁGUA DE LUSO
LUSO**

DISTRIBUIDORES
REVENDEDORA DE AGUAS, LDA.
Az. da Torrinha (ao Rego) tel. 770398 - LISBOA-4

LARANJADA * ANANÁS * GASOSA

LARANGEIRA, LIMITADA

Casa fundada em 1928
FERROS E AÇOS
IMPORT. — EXPORT.

ARMAZÉNS:
10, Trav. do Cidadão João Gonçalves, 16 — 3-C, Rua dos Anjos, 3-D
Rua Maria, 11 e 15 — 7, Largo do Intendente Pina Manique, 10
SEDE E ESCRITÓRIO — Rua dos Anjos, 1, 1.º
Telegramas: «FERROAÇOS» — LISBOA Telefones: P. P. C. A. 5 81 31 (5 linhas)
A PARTADO 2 41 3
LISBOA - I

META NA SUA CABEÇA QUE É A CASA:



“AU BON MARCHÉ”

que mais barato vende e maior sortido
apresenta de TALHERES, LOUÇAS, VI-
DROS, CRISTAIS, ARTIGOS para BRINDES
e de MÉNAGE

“AU BON MARCHÉ”

45 — Rua da Assunção — 47

RODRIGUES

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS — SEDAS E VELUDOS

— DE —

JOÃO ANTÓNIO RODRIGUES, & C.ª

Rua Augusta, 76, 78, 80 — LISBOA



DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez
qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hi-
poteca de prédios, parte de prédios
ou construção. **CASA LAIRES,**
Rua da Prata, 291, 2.ª, dt.ª (junto P.
Figueira) — Telefones 32 54 87 —
37 06 18.

Sena Sugar Estates, Ltd.

PLANTAÇÕES E FÁBRICAS DE AÇÚCAR
NA ZAMBÉZIA, PROVÍNCIA DE MO-
ÇAMBIQUE

**DELEGAÇÃO: AV. DA ÍNDIA, 8
LISBOA**

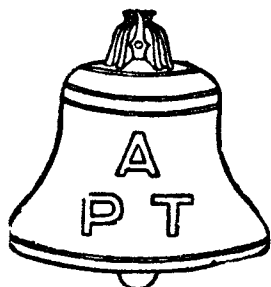
Em ABRANTES • «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela firma CA-
SACA & MARTINS, LDA.



1 9 6 5

IV Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol — Concertos
— II Feira de Artesanato — Desportos — Cortejos Folclóricos — Corridas
de Automóveis, etc., etc.

Informações: JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL - Estoril - Portugal



**THE ANGLO PORTUGUESE
TELEPHONE Co. LTD.**

(COMPANHIA DOS TELEFONES)

FUNDADA EM 1887

**78 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
DE LISBOA E PORTO**

LONDRES — Donington House Norfolk Street London W. C. 2

LISBOA — Rua Andrade Corvo, N.º 14

PORTO — Rua da Picaria, N.º 5

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

S. A. R. L.

Capital realizado : Esc. 320 000 000\$00

Reservas : Esc. 180 000 000\$00

SEDE : Rua do Comércio, 95 a 119 — LISBOA

FILIAIS E AGÊNCIAS

PORTO, Coimbra, Braga, Covilhã, Faro, Guimarães,
Ponta Delgada e Santarém

Abrantes, Alferrarede, Almada, Amadora, Anadia, Cas-
telo Branco, Espinho, Estoril, Évora, Figueiró dos Vinhos,
Gouveia, Guarda, Leiria, Lorde!o (Douro), Mangualde, Ma-
tosinhos, Minde, Montemor-o-Novo, Montijo, Moura,
O!hão, S. João da Madeira, S. Mamede de Infesta, S. Miguel
de Rio Torto, Setúbal, Torres Novas, Torres Vedras, Torto-
sendo, Trofa e Vila Franca de Xira

DEPENDÊNCIAS URBANAS

LISBOA — Alcântara, Almirante Reis, Belém, Benfica,
Camões, Campolide, Campo Grande, Conde Barão, Graça,
Poço do Bispo, Praça do Brasil, Praça do Chile, Praça Du-
que de Saldanha, Praça de Londres, Rossio e Santa Apolónia
PORTO — Carvalhido, Costa Cabral e Mouzinho da Silveira

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

António Moreira Rato & Filhos, L.^{da}

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
CIMENTO «TEJO»
MÁRMORES — CANTARIAS
«TUBAGEM DE GRÉS»
LOIÇA SANITÁRIA
FIBROCIMENTO «NOVINCO»

Telefones: 660879-663708 — Telegramas: «Ratofilhos»

**AVENIDA 24 DE JULHO, 54-G
LISBOA**

AGÊNCIA BARATA

GASTÃO MENDES BARATA

REGISTADA

A primeira organização do género no País

INSTALAÇÕES EM EDIFÍCIOS PRÓPRIOS

SEDE NA RUA SARAIVA DE CARVALHO, 194-202 TELEFONE P. B. X. 661113 - 665027

PORTUGAL LISBOA

OS MELHORES E MAIS RICOS «AUTO-CARS» FÚNEBRES
GARAGENS E OFICINAS PRÓPRIAS NOS SEUS EDIFÍCIOS

O ensino no 1.º ano do I. S. T.

Mais um ano vai passar sem que os alunos do 1.º ano do Instituto Superior Técnico observem qualquer melhoria na sua situação escolar, mantendo-se as elevadas percentagens de não admissão a exame final em algumas cadeiras. Que quererão dizer estas reprovações em massa e que ilações poderemos tirar delas? — pergunta, em estudo criterioso, Mário Lino.

Posta de parte qualquer diferença de nível médio de inteligência ou capacidade de raciocínio e de trabalho entre os estudantes de vários países, e não considerando como factores determinantes nem o clima nem a situação geográfica, é consequentemente ao próprio sistema de ensino, às próprias condições de estudo, à própria organica de organização que se devem ir buscar as

razões que justificam e determinam as actuais percentagens de reprovações no 1.º ano. Daqui resulta concluir-se que o problema do 1.º ano não é um problema particular do ensino no Instituto Superior Técnico mas sim um problema geral do ensino do próprio País, a que determinadas condições locais dão um carácter mais alarmante.

No caso particular do I. S. T. podem-se traduzir as elevadas percentagens de não admissão a exame final nas seguintes indicações: os professores obrigam os alunos a fazer trabalhos sem qualquer interesse, e extraordinariamente morosos, prejudicando outras cadeiras; as matérias apresentadas têm um grau de complexidade elevado em excesso; os alunos do 1.º ano vêm mal preparados; a organização escolar não corresponde; há falta de professores, de salas, de material escolar, etc.

Perante estas circunstâncias, os alunos, no ano passado, solicitaram ao ministro da Educação Nacional que deixasse os alunos do 1.º ano que não tenham tido um aproveitamento de «mau» prestar provas em segunda época. Este ano, como as coisas se estão a processar, vai, decerto, passar-se o mesmo e ainda com circunstâncias agravantes.

Intercâmbio educativo luso-espanhol

A Escola Normal Feminina de «Santa Maria», de Madrid, vai organizar semanalmente cursos especiais para alunos estrangeiros de escolas normais, com o fim de estabelecer contactos entre quem vai dedicar-se a tarefas similares nos diversos países europeus.

Em princípio, o curso dividir-se-á em dois períodos de um mês de duração cada um, cujas aulas poderiam coincidir aproximadamente com os meses de Março e Abril desfrutando assim das vantagens do clima da Espanha nessa época de coincidência com as férias escolares europeias.

Em tais cursos se incluiriam lições de língua e literatura espanholas, história, arte e pensamento espanhol, música, folclore espanhol (guitarra, flamenco, costumes espanhóis). Tanto estas matérias como as relativas a realizações pedagógicas, teriam um carácter técnico e prático para a sua maior eficiência. A inscrição nos cursos pode fazer-se pessoalmente ou em grupos que inclusive, poderiam ser dirigidos por algum professor do centro respectivo. Neste ultimo caso, os espanhóis consideram interessante estabelecer contacto directo entre o referido centro e as escolas normais, com o fim de lhes proporcionar o maior numero possível de facilidades.

● Alojamentos e viagens

Com respeito ao alojamento e a viagens, tanto os que frequentem pessoalmente os cursos como os que se inscreverem em grupos podem dirigir-se ao centro onde lhes será facilitado tudo o que seja necessário quanto a organizações juvenis, pensões, casas particulares, etc., segundo os seus desejos.

Há ainda o projecto de estabelecer o intercâmbio entre os dois países ibéricos, enquanto estão em seguimento os referidos cursos.

Antes de enviar o programa especificado e antes de organizar os cursos para o presente ano, o Centro Espanhol pede que lhe sejam enviadas, quanto antes, as sugestões que se julguem oportunas a respeito das lições, temas de maior interesse e todas as considerações que possam redundar em benefício das alunas.

Para toda a espécie de informações devem dirigir-se á secretaria dos Cursos para Estrangeiros — Escola Normal do Magistério «Santa Maria» — Ronda de Toledo, 9, Madrid.

NOTICIÁRIO

● No liceu Pedro Nunes realiza-se nas férias da Páscoa o acampamento organizado pela delegação do liceu; ensaia-se pelo Centro de Estudos de Teatro a representação da peça «Maitre Paletin», de Molière. Com o patrocínio da Juventude Escolar Católica realizam-se dois colóquios precedidos de palestras sobre cinema e rádio com a colaboração de Luís de Pina e Beckert d'Assunção.

● A excursão a Fátima realizada pelos alunos da Escola Comercial Ferreira Borges envolveu a participação de 350 alunos. Nesta escola passou a funcionar a actividade de judo.

● No Liceu de Ponta Delgada, o reitor não autorizou um ciclo de colóquios sobre as encíclicas do Papa João XXIII.

Exposição sobre as diferenças de classificação profissional

Vinte e três professores da Escola Elemental do Barreiro e da Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva (Antero Cardoso, Sousa Gomes, Venancio Ferro, Carlos Figueiredo, Aldora Olival, Manuela Carreiro, Gomes Guerra, Luisa Gama, Vilar Moreira, Luis Vieira, Felizardo Vieira, Cabrita Guerreiro, Manuel Rama, Aldemiro Matos, António Saraiva, Roque Prata, Lucia Farrusco, Imanuelita Cavacas, Oliveira Pegado, Teresa Duarte, Maria Andrade, Edite Costa e Manuel Brito) dirigiram-se ao ministro da Educação Nacional a manifestar o desejo de que seja atendido o pedido para se tornar extensiva ao professorado do Ensino Técnico a doutrina do decreto n.º 45 635. Esta doutrina dá nova redacção ao artigo 103, do Estatuto Liceal. Os requerentes, afora as razões expostas no preambulo do referido decreto, consideram justo que assim seja para atenuar as diferenças de critério de classificação profissional variáveis de juri para juri e de ano para ano, e assim entendem util como estimulante de vocações para a carreira docente. Deste modo, todos poderiam acalentar a esperança de alcançar a localidade desejada, que muitas vezes é aquela onde funcionam os estabelecimentos de ensino médio e superior necessários á educação dos filhos, e a todos seria dado o lógico e justo prémio da valorização profissional que não deixa de processar-se, pelo menos durante os vinte primeiros anos, através do exercício devotado do ensino.

Intercâmbio universitário de Teatro

No plano de intercambio universitário de Teatro foi autorizada a vinda a Lisboa do grupo cénico de Teatro da Universidade de Bordeus (que virá acompanhado de um grupo de rugby que jogará contra o Técnico).

COLÓQUIO DA UNIVERSIDADE TÉCNICA

A sessão do colóquio da Universidade Técnica marcada para amanhã ficou adiada para o próximo dia 29, pelas 18 horas, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Assembleias gerais

Grupo de Xadrez Alekhine

Está marcada para as 21 e 30 do próximo sábado, ou uma hora mais tarde em segunda convocação, a reunião geral dos sócios do Grupo de Xadrez Alekhine.

A reunião efectua-se na sede e tem a ordem de trabalhos seguinte: 1.º, discutir e votar o relatório e contas da gerência de 1963/1964; 2.º, eleger os corpos gerentes para o exercício de 1964/1965.

Notícias da Figueira da Foz

Vai reviver a tradição do 1.º de Maio Florido

FIGUEIRA DA FOZ, 7 — A Comissão Municipal de Turismo, pretende fazer reviver a tradição dos ranchos folclóricos do 1.º de Maio Florido, que, em tempos idos, madrugada alta, iam á Fonte da Várzea, encher as suas cântaras floridas para em seguida se dirigirem á Figueira, onde, no Mercado Eng. Silva e nas Praças do Comércio e 8 de Maio, cantavam e dançavam alegremente perante grande aglomeração de publico. Foi feito convite a todos os conjuntos folclóricos do concelho para darem a sua colaboração ao dia festivo, que, como é de crer, darão extraordinário movimento á cidade.

A mesma comissão deliberou, justamente, conceder um prémio pecuniário de presença, além de outros especiais para os grupos de melhor e mais característica apresentação. Serão, também, atribuídos um ou mais prémios aos que exibam melhores marcações, com primazia para os que exibam danças populares e não revisteiros.

De acordo com a Sociedade Figueira-Praia, é possível que alguns dos agrupamentos se exibam á tarde e á noite no Salão de Inverno do Grande Casino Peninsular que,

nesse dia, faz a sua abertura oficial da época balnear.

Comemorações do 9 de Abril

A agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, á qual preside, dedicadamente, o sr. coronel Carlos Luís Pereira de Almeida, comemorará no dia 9, o 47.º aniversário da batalha de La Liz, com o seguinte programa: ás 10 horas, missa na igreja de São Julião, por alma dos antigos combatentes e allocução patriótica, pelo rev. Arménio Marques; ás 11, homenagem aos mortos da Grande Guerra, junto do respectivo monumento, onde será guardado um minuto de silêncio, depois de serem ali colocadas flores. Haverá, depois, romagens ao monumento do soldado Curado, primeiro combatente português morto na referida guerra, e ao talhão dos combatentes, no cemitério oriental, onde serão depositas flores.

Companhia do Teatro Villaret

Com a lotação esgotada deu um espectáculo no Teatro Parque-Cine, com a peça «Braço Direito, Precisa-se» a companhia do Teatro Villaret, de Lisboa, de que faz parte o actor Raul Solnado.

Venda do capacete

Generosas senhoras percorreram as ruas da cidade, na venda do capacete, a favor dos combatentes desprotegidos e suas famílias, pedatório organizado pela Agência da Liga dos Combatentes da Figueira.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Patologia Aviária

Sob a presidência do sr prof. Freitas de Sousa, reuniu-se a Sociedade Portuguesa de Patologia Aviária em sessão científica, para abordar o tema «Listeriose das aves», da autoria dos srs. drs Cunha e Melo e Taborda Duarte.

Depois de se referirem aos trabalhos dos autores portugueses relativamente á doença no homem e nos animais, os autores traçaram o seu quadro lesional nas espécies aviárias, referem-se á casuística observada e chamaram a atenção para a sua importância no aspecto da saúde publica.

Seguiu-se discussão do tema,

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Vingança e glória» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gamerio* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Central* — R. de Oliveira, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança, (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Graltes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 57 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES

I. 274878 ALMADA Cruzamento D. Nuno-O. Salazar PARAGENS: PANÇÃO E AQUARIO

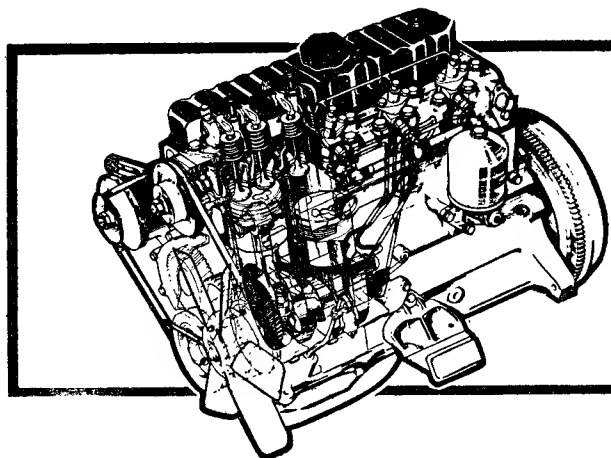
EM EXPOSIÇÃO PEUGEOT

A QUALIDADE QUE NÃO SE DISCUTE

AUTOMÓVEL

404

Diesel



MOTOR DIESEL INDENOR 88
Motor inclinado a 20°
Super-quadrado
Cilindrada 1948 c. c.
Taxa de compressão 21/1
Potência 68 HP/SAE
5 apoios de cambota
Bomba de injeção BOSCH

MOCAR, LDA.

Av. António Augusto de Aguiar, 19-A — Lisboa

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

OS ASSALTOS ÀS RELOJOARIAS

(Continuação da 1.ª página)

gue na Polícia Judiciária. Talvez persuadidos de que a autoridade descuraria a vigilância das artérias do bairro de Campo de Ourique, os mesmos assaltantes (ou talvez outros...) tentaram, como dissemos acima, nova «operação» em outra ourivesaria. Com efeito, dois assaltos em locais tão próximos não é muito vulgar...

O novo assalto, no entanto, saiu frustrado. Quando os ladrões procediam ao arrombamento da montura, o ruído produzido pelos motores dos veículos destinados ao transporte do roubo, acordou em sobresalto a sr.ª D. Antónia Bento, de 77 anos, residente num rés-do-chão anexo à ourivesaria.

Aquela senhora, desejando saber o que se passava no exterior, descerrou as portas da janela e através dos vidros, espreitou para a rua.

Os ladrões, atemorizados com aquela presença, desistiram dos seus objectivos e meteram-se em dois automóveis, desaparecendo para parte incerta.

A septuagenária não entrou em comunicação com a P. S. P., dado que lhe não passou pela cabeça tratar-se de uma tentativa de roubo. Minutos mais tarde, um agente daquela corporação dava com a mostra forçada.

—No fundo — disse-nos a P. S. P. daquele bairro — foi a mulherzinha quem salvou os ladrões. Se eles tivessem continuado na sua tarefa, teriam sido descobertos minutos depois pelo polícia de giro, que é, por curiosa coincidência, filha do do ourives.

Fomos informados, na Judiciária, de que ainda se não verificaram detenções, por tal convir ao bom termo das investigações em curso.

Portuguesa ferida em Espanha

LEON (Espanha), 7 — (A. N. I.) Deolinda dos Anjos Fada, de 23 anos, portuguesa, ficou gravemente ferida quando viajara, de comboio, entre Ponferrada e Bilbao. Na altura em que o comboio atravessava uma ponte, debruçou-se da janela e bateu com a cabeça na ponte.

Passa a haver 96 internos nos Hospitais Civis

Pela portaria n.º 17 915, de 25 de Agosto de 1960, foi aumentado em dezasseis unidades o número de internos de cada um dos dois anos do curso do Internato geral do quadro dos Hospitais Civis de Lisboa e, em consequência deste aumento inicial, elevou-se também em dezasseis o número de unidades do internato intermédio, através da portaria n.º 20 399, de 28 de Fevereiro de 1964.

Nestas condições, foi publicada, pelos Ministérios das Finanças e da Saúde e Assistência, uma portaria que aumenta de 80 para 96 o número de internos do internato complementar do quadro do pessoal não compreendido na direcção e chefia daqueles Hospitais.

Couto
e a
Pasta
Medicinal
que evita as doenças
da boca e suas
complicações

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADEA — Praça da Renovação, 8-B.

QUARTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1965



Na porta com o N.º 13 do Largo de São Martinho, em frente ao Limoeiro, existe ainda a oficina do velho Grácio, que foi a escola dos filhos e berço desta dinastia de violeiros. Ali trabalha o filho José, que se dedica à reparação e venda de instrumentos. E na oficina guarda, carinhosamente, a medalha ganha pelo pai na Exposição Internacional de Paris, em 1900

GUITARRAS DE PORTUGAL UMA GUITARRA DE CATORZE CORDAS PARA CARLOS PAREDES

*Ai choro com que o Paredes,
vibrando os dedos em garra,
despedaçava a guitarra,
punha os bordões a estalar...*

JOSÉ RÉGIO
«Balada de Coimbra», em «Fado»

O ambiente simples, quase humilde e silencioso da oficina do sr. João Pedro Grácio Junior, em Cacém, dá-nos a atmosfera tradicional dos violeiros portugueses de sempre. E só difere das oficinas medievais por um ou outro instrumento mais aperfeiçoado, por uma ou outra minúscula máquina mecânica e, sobretudo, pela presença das lentes dos óculos do mestre, através das quais vemos uns olhos onde se reflecte uma inteligência serena, um orgulho sem arrogância e uma sabedoria sem vaidade.

Mestre João Grácio é um homem do povo cujo saber, de experiência feito, lhe não deu o ar impertigado dos pretensiosos mas a segurança dos trabalhadores incansáveis e conscientes.

—Aqui me tenho mantido — diz-nos — procurando sempre aperfeiçoar os processos de trabalho. Não desprezo o muito que aprendi na oficina de meu pai, mas esforcei-me por melhorar os processos de construção dos instrumentos, a qualidade do som e do acabamento. Consegui fazer uma escala aperfeiçoada para dar boa afinação, escala que já foi copiada por construtores estrangeiros, como pude verificar.

E mestre Grácio explica: —Como sabe, a escala é a mesma para todos os instrumentos de corda dedilhada. O que difere, depois, é a colocação. Há uma para a viola, outra para a guitarra de Coimbra, outra para a guitarra de Lisboa, etc.

Mostrou-nos as diferenças de feitura e de colocação da escala das duas variantes da «guitarra portuguesa», acrescentando: —O modelo de Lisboa, «mais aguitarrado», é o que se vende em maior número visto ser o que os profissionais utilizam para acompanhamento dos fadistas. Em todo o caso, alguns dos profissionais das casas de Fado já possuem guitarras de Coimbra, para certas variações e acompanhamentos especiais.

O estudo de uma guitarra especial

Depois de se referir à guitarra de Coimbra — usada pelos estudantes e, também, pelos solistas, mestre Grácio confidenciou-nos:

—Trabalho para todas as casas de revenda da especialidade, mas também recebo encomendas da maior parte dos profissionais. Cheguei a trabalhar para o Armadinho e para o Artur Paredes. O filho, o artista e compositor Carlos Paredes, encomendou-me uma guitarra especial. A «guitarra portuguesa» tem 12 cordas, isto é, 6 pares, e Carlos Paredes deseja uma com 14 cordas, isto é, com mais um bordão. Já procedi ao estudo deste modelo novo e vou agora iniciar a construção do instrumento.

—Sabe a que se destina tal inovação?

—O artista pretende enriquecer os graves, ampliando a sonoridade e, por consequência, dando mais dignidade ao instrumento.

—Não o choca, tal inovação?

Com a maior simplicidade, mestre Grácio deu a nota da sua argúcia: —Não sou um escravo da tradição. Pelo contrário, todas as experiências me entusiasma.

«Se pudesse aumentar o ritmo de construção...

E, a propósito, falou-nos do seu sonho:

—Eu próprio sempre procurei modernizar os processos de trabalho. Dotei a minha oficina com pequenos maquinismos, mas mesmo assim não posso fazer mais do que umas 120 guitarras por ano e outras tantas violas, além de mais alguns outros instrumentos. E não faço mais porque não tenho possibilidade. Se tivesse meios financeiros para montar uma oficina moderna, como eu queria; se pudesse aumentar o ritmo de construção, teria então possibilidade de exportar violas em grande quantidade. Tenho recebido propostas tentadoras. Da Alemanha, por exemplo, queriam — para começar — 200 violas por mês. Está a ver. Mais do que aquilo que consigo fazer por ano!

A nosso pedido, mestre Grácio dispôs-se, então, a dar-nos algumas explicações sobre o fabrico das guitarras e violas.

—O tampo harmónico é sempre feito da mesma madeira, o «spruce», que vem da Alemanha. A ilharga e o fundo é que variam. A madeira mais vulgar, tanto para instrumentos de categoria, como para artigos mais baratos, é a nogueira. Mas entre as madeiras nacionais aplicadas contam-se, também, o plátano, o cedro e o cipreste. Entre as estrangeiras, a madeira de violino (arce), o pau-santo, a nogueira americana, o mogno brasileiro, etc. A cada qualidade de madeira, além da diferença de aspecto, corresponde uma característica sonora, que é sempre de ter em conta.

—E os instrumentos saem prontos da sua oficina?

—Prontos e afinados. Aqui fazemos tudo, incluindo acessórios metálicos, com excepção dos elementos

(Continua na 31.ª página)

ALIANÇAS

Para namoro, casamentos
ou bodas de prata

Ouro — Pratas — Jóias e Relógios
Novo ou usado, não compre sem
ver o nosso sortido
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO
DE S. DOMINGOS
56. R. BARROS QUEIROZ, 56

48 HORAS NA BÉLGICA—1

De Lisboa a Bruxelas para inaugurar uma nova rota num «Caravela» da TAP

Depois de acesos os avisos da praxe (não fumar e apertar os cintos) o «Caravela» da TAP fez-se à pista, ganhou velocidade gradualmente e, passados instantes, a capital aparecia-nos banhada por um sol radioso, pequena e airosa.

Começara o voo inaugural Lisboa-Bruxelas. A uma velocidade de cruzeiro de 800 quilómetros-horários, e voando a uma altura de cerca de onze mil metros, o bi-reactor dirigiu-se para a Suíça, levando a bordo, entre outros convidados, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa e o embaixador da Bélgica e esposa. Os Transportes Aéreos Portugueses estavam representados pelos srs. brigadeiro Carlos Marques Magalhães, administrador daquela companhia, e dr. Pedro Guimarães e Domingos Fezas Vital, das relações públicas.

Descrever uma viagem de avião, sem cair em lugares-comuns de mau gosto, é algo de muito difícil. Bastará dizer que, depois de uma viagem magnífica, durante a qual pudemos apreciar panoramas de maravilha — entre eles é verdadeiramente inesquecível a visão dos Alpes cobertos de neve — começámos a sobrevoar Genebra, em preliminares de aterragem. O célebre lago aparecia-nos em todo o seu esplendor. Viamos com grande nitidez as típicas construções e os campos verdes que cercam a cidade.

Depois de uma aterragem perfeita no aeroporto, saímos do «Caravela» e dirigimo-nos ao edifício do aeródromo, construção airosa, de linhas direitas, com janelas rasgadas de alto a baixo. Anoitecia. Reacção normal de qualquer passageiro em trânsito, fomos apreciar as montanhas da «free-shop» do aeroporto. Os preços elevados dos «souvenirs» contrastavam com as módicas quantias pedidas a troco de cigarros e bebidas alcoólicas de origem estrangeira.

Quando voltámos a subir para o avião, o local era varrido por um vento cortante. Elevámo-nos mais uma vez nos ares e, cerca de uma hora depois, aterrámos no aeródromo de Bruxelas, construído recentemente e dotado com os últimos requisitos, entre os quais figura um circuito de televisão interna. O aeroporto da capital belga provoca admiração pelas suas grandes proporções, que, por enquanto, segundo nos pareceu, estão para além das necessidades do tráfego aéreo daquele país. Pensa-se, no entanto, como é compreensível, no futuro. A enorme cúpula do edifício, de

formas côncavas, é notável como solução arquitectónica.

Depois de cumpridas as formalidades habituais, que se resumiram à aposição de um carimbo no passaporte, seguimos, de autocarro, para Bruxelas, distante cerca de dez quilómetros do seu aeroporto. O aeródromo está ligado à capital belga por uma magnífica auto-estrada e por um caminho de ferro subterrâneo.

● Bruxelas e a noite

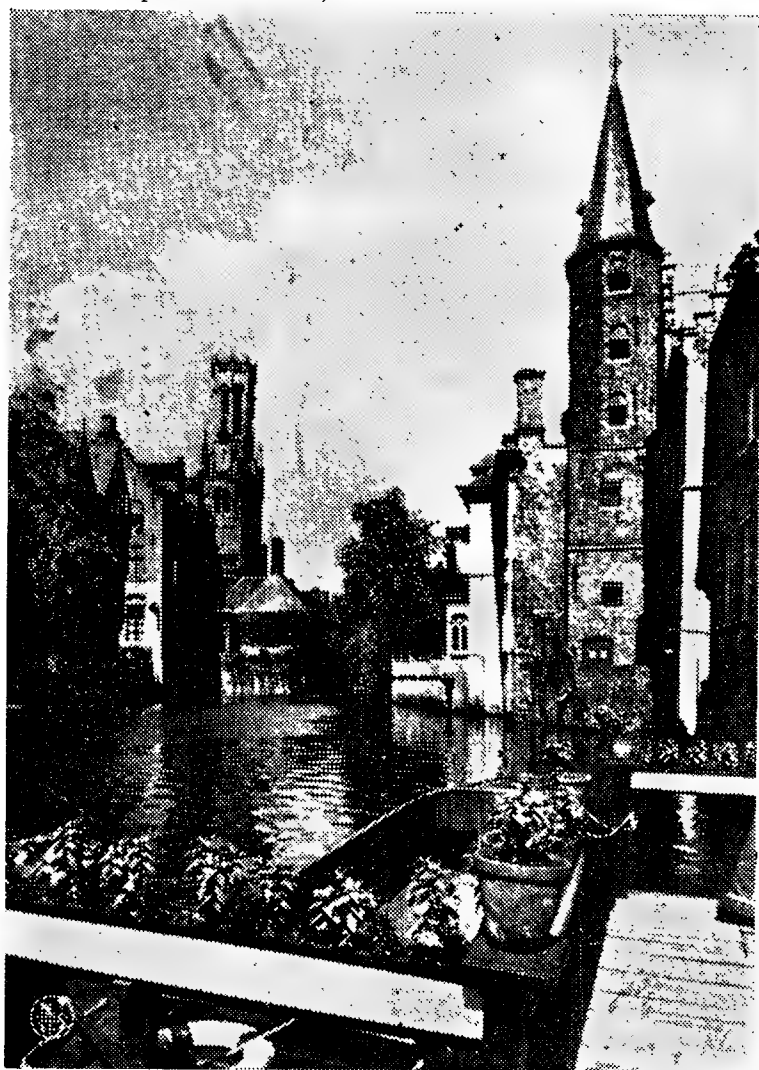
Aquela hora, todas as casas estavam iluminadas. Chegamos ao hotel, próximo da Praça de Bronckere,

(Continua na 27.ª página)

YARA—AVIADOR —mas exporá este Outono pela primeira vez em Portugal (país

Pintora de rara sensibilidade, Yara, que está entre nós — pois há quinze anos que tem residência no Brasil — é uma artista notável, embora ainda ignorada do público português — afinal dos seus próprios compatriotas.

Nasceu na Mouraria, naquela castiça Mouraria de há trinta anos — onde sabia bem ouvir cantar o fado. Foi, ainda criança, com seus pais para o Brasil e lá se fez mulher, lá se conheceu a si própria. Se o seu corpo veio à luz do dia num recanto modesto mas pitoresco da velha Lisboa, o seu espírito formou-se, tomou vulto e adquiriu personalidade na exuberância arrebatadora da jovem capital carioca.



Um ângulo típico de Bruges

Para os

um n

A PR

D

pelo P

Livr

Restaur

O Estado e as iniciativas privadas no financiamento do turismo em Portugal

por MÁRIO BAPTISTA

O fomento do turismo exige a aplicação de capitais em volume muito superior ao que pode pensar-se com base no que consta do Projecto do Plano Intercalar, muito embora não seja fácil saber, mesmo com razoável aproximação, o que concretamente se pretende atingir com as hipóteses de política turística formuladas naquele documento. Ainda que admitíssemos que a previsão de camas indispensáveis até 1967 estava bem fundamentada — e sabemos que, pelo contrário, está longe de uma realidade previsível, pois as necessidades de 1965 são já superiores — a estimativa do custo médio de 120 contos por cama de hotel e de 80

contos por cama de pensões e pou-sadas deixa-nos também muito apreensivos quanto à sua exactidão, tendo presentes a disparidade e o volume dos números que foram citados no Congresso Nacional de Turismo e, sobretudo, a preferência que se pretende dar a hotéis de luxo e de 1.ª.

Planificar, mesmo em relação aos antecedentes da experiência portuguesa, não significa apenas indicar um objectivo global (x camas em hotéis de luxo e de 1.ª, y camas em hotéis de 2.ª, etc.) sem precisar quantos hotéis, onde vão ser construídos, a quem competirá a iniciativa, como obter concretamente os fundos públicos e privados necessários, etc. Não basta igualmente aludir a programas de trabalhos de urbanização no Algarve e na Madeira sem estimar o seu custo, indicar quem fica encarregado da sua concretização e como obter os fundos necessários. Muito menos bastará formular uma série de votos do que todos nós gostaríamos que fosse feito em política turística, sem se assegurar que esteja em vias de se concretizar.

Perspectivas

A afluência de turistas verificada em 1964 e o que se tem referido quanto às medidas oficialmente divulgadas para adaptar o País às respectivas necessidades constituem indicação de que algo está para acontecer em relação às justas esperanças que todos os portugueses devem ter em aproveitar os benefícios extraordinários em toda a parte proporcionados pelo turismo. Não estamos a pensar somente na carência de planificação no sector alojamentos. Igualmente neste caso tão importante problema não será resolvido afirmando, como se faz no Projecto do Plano Intercalar, que «se torna indispensável proceder a estudos cuidadosos sobre o problema do abastecimento de produtos alimentares frescos (produtos hortícolas, frutas, produtos de pesca, etc.) às regiões de mais intenso movimento turístico», ao mesmo tempo que se consignam 3 147 100 contos (no total de 34 447 455) ao fomento da Agricultura, da Silvicultura, da Pecuária e da Pesca, sectores em que trabalhavam, em 1960, 43 % da população activa portuguesa.

O fomento do turismo dentro da racional distribuição dos recursos nacionais

Situações como esta levam-nos naturalmente para o campo das comparações: Não será necessário, por exemplo, recordar que no Plano de Desenvolvimento Espanhol se prevê um investimento em turismo de 25,551 milhões de contos para o período entre 1964 e 1967; bastará analisar o que se escreve no Projecto do Plano Intercalar, capítulo anterior ao do turismo, e verificar que se prevê um investimento de 6 259 645 contos em Transportes e Comunicações, com programas de realizações pormenorizadamente concretizados. Não queremos, de forma alguma, insinuar que se deu privilegiado tratamento a este sector — por isso escolhemos de propósito um que também interessa ao turismo — mas apenas permitir que mais vividamente se possa compreender a forma como se tem encarado o fomento do turismo em Portugal.

As realidades que se avizinham, em ritmo que pode ser avassalador para a vida portuguesa, e as dificuldades existentes para lhes fazer face de forma consciente e organizada, trazem irresistivelmente ao nosso espírito a seguinte observação que vimos escrita no Parecer 18/VIII da Camara Corporativa relativo ao Projecto do Plano Intercalar: «E cre-se não sair do domínio das apreciações realistas observando que não se deram progressos mais rápidos por não ter a comunidade portuguesa enfrentado algumas deficiências de base — a instrução e educação, por exemplo — com uma mobilização de recursos e uma decisão identicas áquelas de que se revelou capaz diante da ameaça dos territórios de África».

Supomos dever estar já suficientemente esclarecido que a actividade turística receptiva tem extraordinária importância para o desenvolvimento económico e social do País. Insistir em considerá-la parente pobre na distribuição dos recursos financeiros nacionais cor-

responde, infelizmente, a carência de compreensão dessa realidade. O fomento do turismo não deve, como várias vezes o temos acentuado, realizar-se desligado dos esforços necessários noutros sectores da vida nacional. A incidência da prestação de serviços e da venda de produtos aos viajantes é de tal modo profunda e variada que, considerá-la parcela isolada das preocupações da planificação nacional, conduzirá naturalmente ao malogro dos objectivos pretendidos com o fomento do turismo e, sobretudo, a desequilíbrios ainda mais acentuados na distribuição dos meios de subsistência e do poder aquisitivo da população portuguesa. Recorde-se, por exemplo, o que se tem escrito a propósito da progressiva carestia da vida no Algarve, consequente de não terem sido tomadas adequadas providências na Agricultura, na Pecuária, na Pesca e no Comércio para que o abastecimento dos turistas fosse efectuado sem prejuízo das populações locais, o que equivale a dizer da economia nacional. Não basta, portanto, orgulharmo-nos com o facto de termos ultrapassado um milhão anual de turistas. Inversamente, essa circunstância aparentemente feliz deveria servir de factor de arranque na consciencialização das medidas realistas que urge tomar para que as frágeis economias regionais não sejam desmanteladas pelas correntes turísticas esperadas.

Nem todas as realizações turísticas implicam avultados investimentos

Estamos, pois, perante um esforço técnico e financeiro em que se impõe a colaboração do Estado e onde se ergue o monumento à memória do burgomestre Anspach, logo nos apeteceu sair para a rua, e dos interesses privados, quer recorrendo aos capitais nacionais, quer promovendo o apoio de organismos internacionais e a afluência de capitais privados externos. Antes de nos determos em cada um destes sectores de actuação, queremos transcrever o que, sobre investimentos turísticos, pensa o autor espanhol Arrillaga: «Nos planos de desenvolvimento turístico, todas as medidas que se propõem não significam obrigatoriamente investimentos financeiros custosos. Pelo contrário, a realização de um plano turístico pode utilizar bens já existentes. E' somente numa segunda fase que nos deveremos ocupar da criação e beneficiação de novos bens e serviços turísticos. Insistimos sobre o facto de que o primeiro passo deve consistir na obtenção de uma maior utilidade do equipamento turístico existente. Obter um grau mais elevado de ocupação dos alojamentos e dos meios de transporte; atenuar, o melhor possível, o grave inconveniente das pontas no movimento sazonal; aumentar o numero de visitantes a monumentos, museus, festivais e manifestações culturais, históricas e desportivas, etc.; eis os objectivos que não supõem, isoladamente, novos investimentos. Poder-se-á alegar que o aumento do numero de clientes pressupõe um esforço de atracção e de propaganda que ocasiona despesas consideráveis. Isto não é certo, pois muitas vezes a melhoria do trabalho de propaganda não significa gastar mais dinheiro mas gastar de melhor forma aperfeiçoando os meios de propaganda para os tornar mais eficazes».

O confronto do interesse social e dos interesses privados na justa distribuição de responsabilidades

Esta opinião é perfeitamente aplicável ao nosso País. A transcrição que vai seguir-se, do mesmo autor, sintetiza a compreensão exacta do papel do turismo no de-

(Continua na 27.ª página)

«A TOSCA» NO COLISEU

Como estava previsto, a apresentação da «Tosca» no Coliseu provocou uma enchente de grande estilo e constituiu um brilhante êxito. Nada de especial a mencionar no 1.º acto, apreciado por nós dum lugar onde as sonoridades convergem todas com relevo tanto de pormenor como de conjunto; o maestro-director Oliviero de Fabritis conseguiu uma promogeneidade de partitura bem valorizada pelos efeitos de contraste e de caracterização. Foi pena os sinos serem fracos, (como e S. Carlos), unico senão do deslumbrante final, com o grandioso cortejo e o magnifico coro. No 2.º acto, Antonietta Stella, a protagonista, ovacionada pelo seu artistico e bem defendido «Vissi d'arte», e Giangiacomo Gueffi, «Scarpia», com os seus soberbos dotes de voz e de arte de cantar, fizeram um desafio de arte de apresentar; a nota veemente de Giuseppe Sismundo, «Mario Cavaradossi», completou a rara garra teatral desse acto.

No ultimo acto, a realização orquestral de conjunto continuou a ser notável, contribuindo bastante para a euforia dos milhares de espectadores que cabem na enorme sala. O desempenho de Antonietta Stella culminou, vocalmente, e Giuseppe Sismundo teve, adicionados aos actos anteriores, largos enfejos, — entre os quais o seu bem sucedido «Adeus á vida», — de provar que os seus dotes vocais e dramáticos precisam dum perseverante e bem orientado trabalho.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O FILHO DE CHAPLIN VAI SER CANTOR

LONDRES, 7 — (R.) — Michael Chaplin, «Beatnik», desempregado e filho de Charles Chaplin, vai ser cantor. Chaplin, que tem 18 anos, assinou ontem um contrato por um ano com um editor musical londrino, após uma audição no pequeno apartamento onde vive com sua esposa e filho.

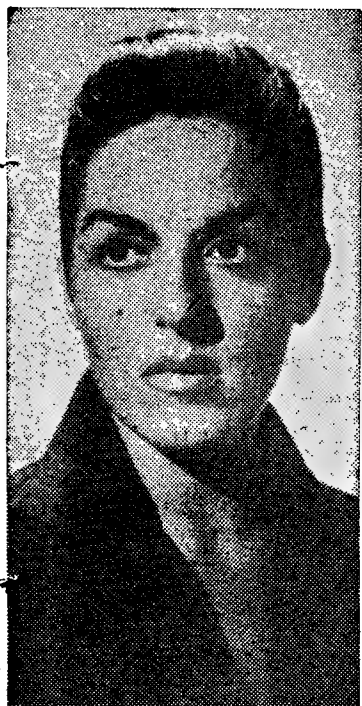
Não haverá eleições na África do Sul

— O primeiro-ministro Henri Hendrik Verwoerd disse ontem, perante a Assembleia Nacional, que o Governo não tenciona realizar este ano as eleições gerais que tinham sido marcadas para Outubro de 1965.

1200 recrutas juraram bandeira

LEIRIA, 7 — Efectuou-se hoje, no Regimento de Infantaria N.º 7, nesta cidade, a cerimónia do juramento de bandeira dos soldados da 1.ª Escola de Recrutas de 1965, num total de 1200 homens.

Além do comandante da unidade, coronel Luís Estorninho Neves, oficiais, sargentos e praças, associaram-se também às cerimónias os srs. coronel António Rocha, comandante da guarnição de Leiria, que representava ainda o Comando da II Região Militar; coronel José Pereira Pascoal, presidente da Junta Distrital, que representava o chefe do distrito, por este se encontrar em Lisboa a tratar de assuntos da região junto do ministro do Interior; prof. Bernardo Pimenta, presidente da Camara Municipal de Leiria; D. João Pereira Venancio, prelado da diocese, e muitas outras entidades.



YARA

PIADORA E PÁRA-QUEDISTA — mas pintora acima de tudo

Outono a primeira vez (país onde nasceu)

E tornou-se singular a personalidade de Yara — pseudónimo artístico que encobre um belo nome de família. Mulher atirada para a frente, todas as manifestações de coragem a apaixonaram: desde a pintura moderna, sem ser doidamente modernista, á pilotagem de um avião ou á descida alucinante num pára-quedas de mil metros de altura... Também gosta de cantar o fado — mas só em reuniões familiares.

Tudo experimentou e em tudo venceu: é aviadora brevetada e pá-

ra-quedista exímia, mas foi a pintura que a prendeu para sempre. Yara encontra na composição de uma tela ou no manejo da espátula o seu grande prazer da vida. Para ela, pintar, criar beleza através da expressão plástica, é viver o que a vida tem de mais belo. Yara vem agora, mais uma vez, a Lisboa, onde vem com frequência, mas sempre com curta demora. Trocou, aliás, com gosto, o sol ardente da remorejante Copacabana, pelo sol ainda tépido da silenciosa e discreta prainha da Consolação, ali entre a Areia Branca e as rochas de Peniche, onde tem uma casita.

— E' um sossego, uma solidão para o meu *bikini*... Ninguém nos olha... Não se vê ninguém... O sol de Portugal queima mais docemente.

Yara pinta no Brasil, mas também pinta no seu país. O seu espírito de artista, porém, é essencialmente criador. O modelo, a sugestão, não a seduzem. Prefere ideali-

(Continua na 31.ª página)

Companhia de Seguros FIDELIDADE



CAPITAL E RESERVAS
ESC. 454.020.521\$23

SEDE: LARGO DO CORPO SANTO, 13 — LISBOA
TEL. 30321

Para os PAIS e EDUCADORES

um novo livro ACESSÍVEL
e ÚTIL

A PERSONALIDADE DA CRIANÇA

pelo Prof. Roger Mucchielli

1 vol. 60\$00

Livraria Clássica Editora

Restauradores, 17 Lisboa

OFEREÇA

«REVINOR»

DA



POIS É VERDADEIRAMENTE UM PORTO REAL

ADEGA MACHADO

RUA DO NORTE, 91 (LISBOA)

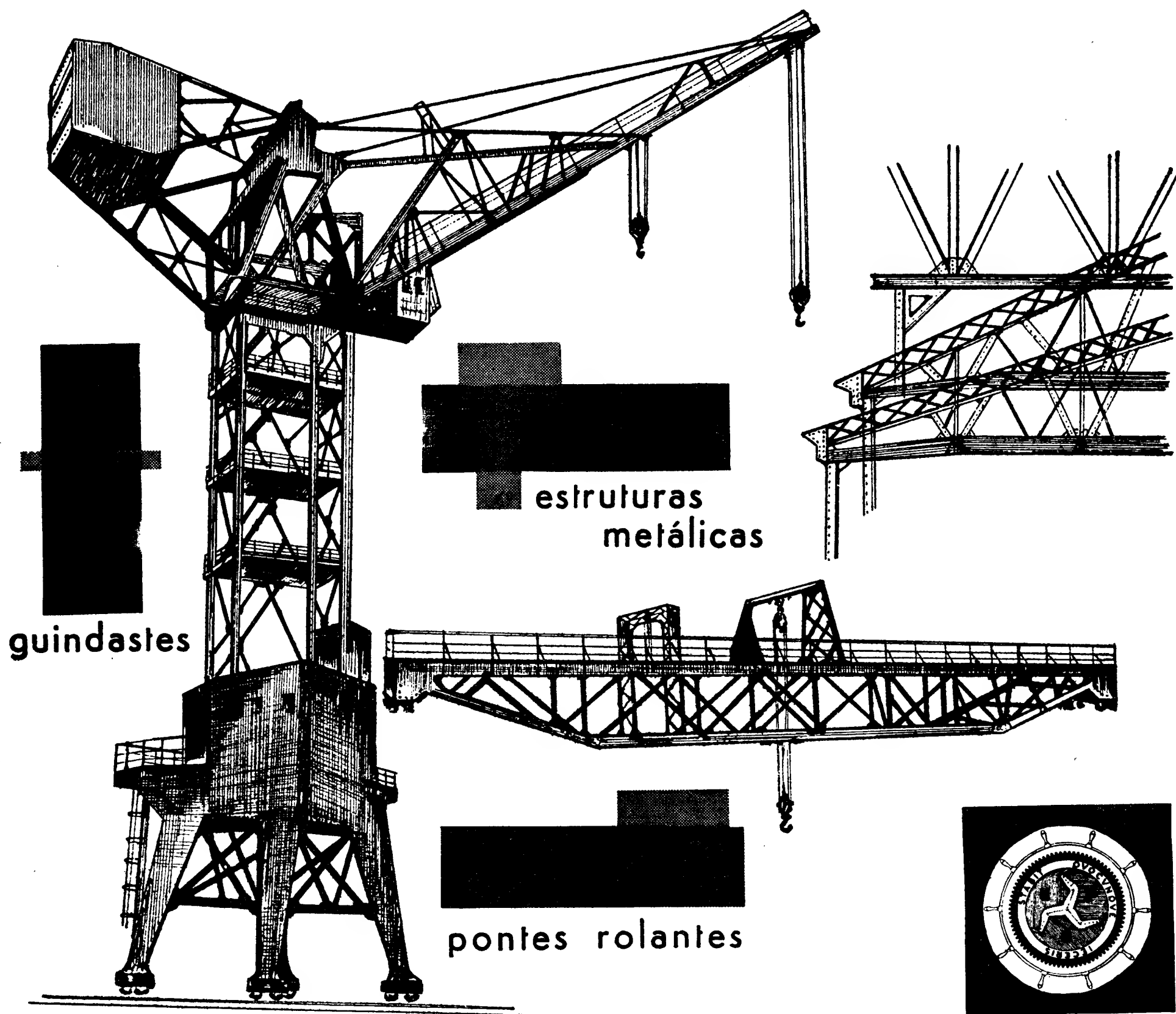
Fado
Typical Dances
Portuguese Cooking

(Air-conditioning)

Fado
Dances Typiques
Cuisine Portugaise

M/17

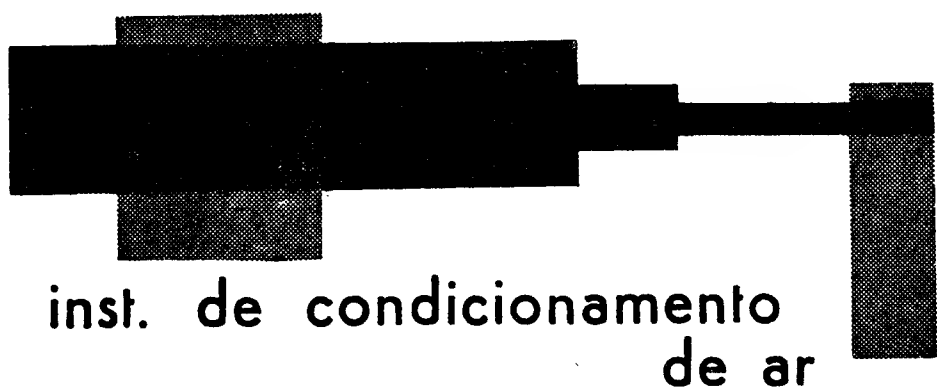
(Air conditioné)



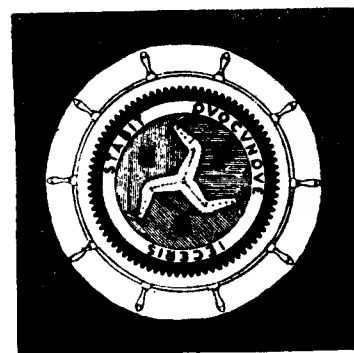
guindastes

estruturas metálicas

pontes rolantes



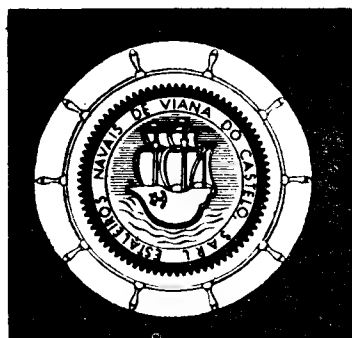
inst. de condicionamento de ar



H. PARRY & SON, L.^{DA}

6, AV. 24 DE JULHO

Telef. 66 41 87 Teleg. NAVIOS-LISBOA

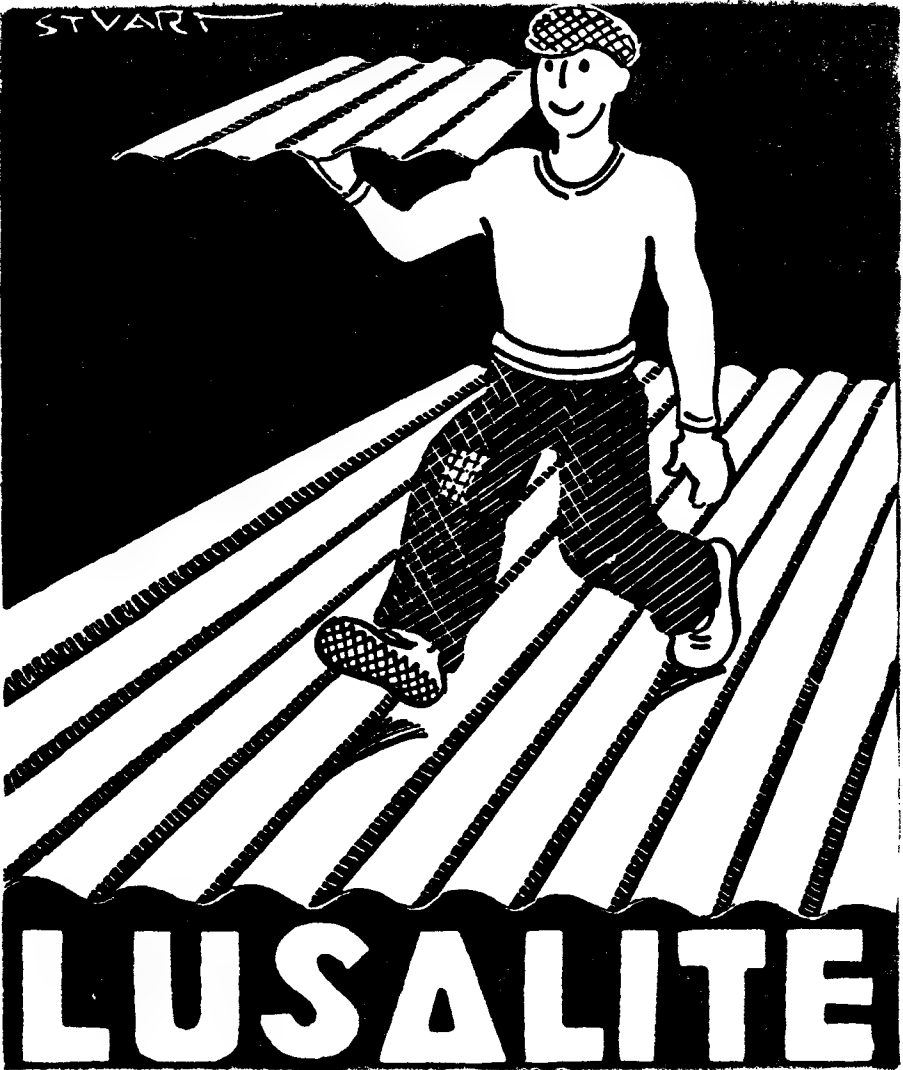


ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO, S. A. R. L.

VIANA DO CASTELO — PORTUGAL

Tel. 22071-72-73-74 — Teleg. NAVAIS — VIANA DO CASTELO

STVART



LUSALITE

LUSALITE - SOCIEDADE PORTUGUESA DE FIBRO-CIMENTO

SEDE E FÁBRICA: CRUZ QUEBRADA

ESCRITÓRIOS: Rua S. Nicolau, 123 — LISBOA-2
Telef. 322091/3 - 30295 - 34925 — Fáb.: 212176

ROBINSON

FUNDADA EM 1840

PORTALEGRE

FABRICANTE DE TODOS OS PRODUTOS DE CORTIÇA
AGLOMERADA E NATURAL



Agentes Gerais: **AZEVEDO & PESSI, LDA.**
Rua Nova do Almada, 46, 1.º

LISBOA

**CÂMARA MUNICIPAL
DE LISBOA**

D. S. C. C.

Secção de Propaganda e Turismo

PUBLICAÇÕES TURISTICAS

MONOGRAFIAS DE ARTE E TURISMO: «Igrejas e Mosteiros de Lisboa», por Matos Sequeira; «Castelo de S. Jorge», por Costa Garcez; «Esculturas de Lisboa» e «Museus de Lisboa», por Fernando Castelo Branco; «Janelas de Lisboa», por Ferreira de Andrade; «Chafarizes de Lisboa», por Luís Chaves; «Portas e Brasões de Lisboa», por Luís Ferros Ponce de Leão; «O Tejo», por Mário Pires; «Parque Municipal de Turismo e Campismo», por Janine Quintin e João Pina Vidal; «Monumentos de Lisboa», por Maia Athayde; «Estufa Fria», por Jean Chabloz; «Arredores de Lisboa», por Esther de Lemos e Maia Athayde; «Miradouros de Lisboa», por João Pina Vidal e «Jardins de Lisboa», por Natércia Freire. Ao preço de 7\$50 cada.

OUTRAS PUBLICAÇÕES

«Lisboa», de Luís Teixeira.	Ao preço de	15\$00
«Lisboa Roteiro Turístico».	» » »	12\$50
«Lisboa Cidade de Turismo»	» » »	150\$00
«Lisboa e os seus encantos»	» » »	25\$00

V
I
D
R
O
S

Telef. 324485-33084

A UNIÃO

Rua Luz Soriano, 23-A — Lisboa-2

E
S
P
E
L
H
O
S

**mantenha a qualidade
das RAÇÕES...**

usando SACOS DE PAPEL

No acondicionamento e conservação, no transporte e armazenamento de produtos como rações para gado, adubos, farinhas alimentícias e de panificação, açúcar, etc., prefira os sacos de papel  que asseguram:

- Perfeita protecção do produto
- Melhor manuseamento e transporte
- Melhor e mais fácil armazenamento
- Melhor apresentação, facultando uma publicidade directa e eficiente
- Melhor preço

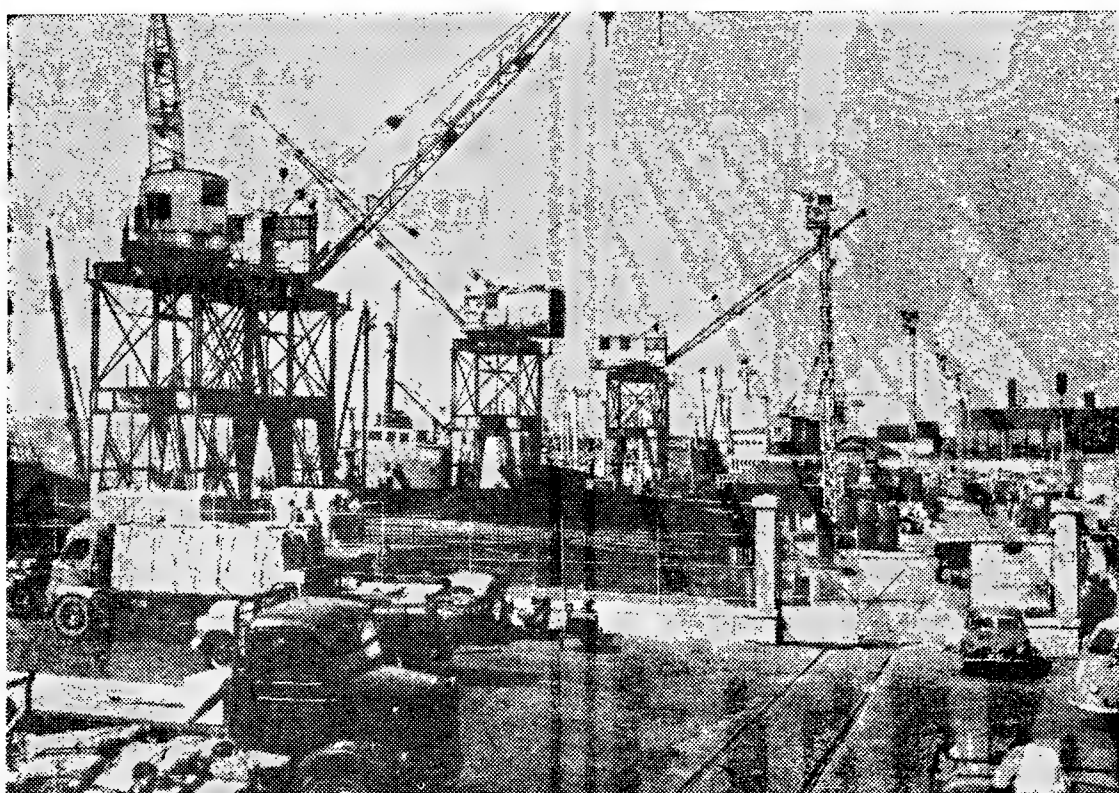
Sacos fabricados com papel KRAFT, para diversos fins, em formato e capacidades diferentes.



 **FÁBRICA DE SACOS DE PAPEL DA
EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA**

PARA INFORMAÇÕES TÉCNICAS E COMERCIAIS DIRIGIR-SE
À RUA BRAAMCAMP, 7 — LISBOA — TELEFONE 59161-66

—PORTA DA EUROPA



ENTREPOSTO DE SANTOS

Excelentes condições naturais, segurança de acesso e ampliação das suas instalações tornam o Porto de Lisboa verdadeira porta marítima da EUROPA

ADMINISTRAÇÃO-GERAL

CAIS DO SODRÉ

TELEFONES: 36 62 15 (INFORMAÇÕES)
36 23 21

UMA PRENDA
PARA
TODA A FAMÍLIA

um
Aparelho a
G.A.S
da Companhia

CONDIÇÕES ESPECIAIS
DE VENDA

C. AS R. AS GAS E ELECTRICIDADE

SALÕES DE VENDA
Rua Garrett, 2 - R. da Boa Vista, 39

G.A.S DA COMPANHIA

PÁSCOA COM ALEGRIA

NOVOS PROCESSOS DE FABRICAÇÃO DE

NA CONSTRUÇÃO
e
NA INDÚSTRIA

FIBRAS DE VIDRO «COVINA»

Contra

O CALOR
O FRIO
O RUÍDO

**GARANTEM-VOS
OS MELHORES ISOLAMENTOS
DO MUNDO**

Consultem gratuitamente o nosso Gabinete Técnico de Isolamentos.
Para todos os vossos problemas de isolamento acústico ou térmico há uma
solução — e ela é a mais económica e garantida — com as

FIBRAS DE VIDRO COVINA

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.
SANTA IRIA DA AZÓIA — Telefone: 259024 (9 linhas)

Joalheria Mergulhão

A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS

CASA FUNDADA EM 1895

Rua de S. Paulo, 162

Telephone 3 0 0 1 3

L I S B O A ● P O R T U G A L

DINHEIRO

Empresta-se ao juro da lei sobre todos os artigos que ofereçam garantia

Compra e vende antiguidades, ouro,
jóias, etc.

J O S É M A Y E R

Telefone 22881

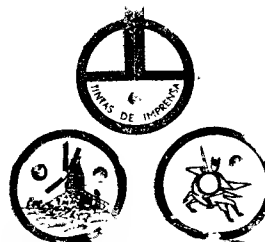
RUA DO LORETO, 18

ELECTRO-DOMESTICOS

**PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A**

LORILLEUX-LEFRANC

(Nova razão social de Ch. Lorilleux SA)



TINTAS, VERNIZES E SECANTES para impressão
Fábrica e Escritórios CABO RUIVO — OLIVAIS — LISBOA-6
Tels.: 389061-389082 — Teleg.: «LORILUX»
Vendas: RUA PAIVA DE ANDRADA, 5 (ao Chiado) — Telefone 321875

Problemas da construção civil eborense

ÉVORA. 7 — Por intermédio do vereador sr. Geraldo Fernando Pinto, a edilidade apreciou, na sua última reunião, alguns aspectos da actividade da construção civil em Évora.

Disse aquele vereador que, por falta de um plano de urbanização — que está elaborado, mas não aprovado — é difícil construir-se em Évora, no sentido da expansão extra-muros da cidade.

Muitas obras, iniciadas na clandestinidade, estão embargadas e os operários ou estão sem ocupação ou têm de emigrar para outros centros mais populosos ou de mais fácil emprego.

O problema foi discutido com vacuidade por todos os vereadores, tendo o presidente do Município esclarecido que, foi talvez mais devido à época invernal que se esboçou uma crise de ocupação na construção civil, mas, afirmou, a todos os pedreiros que se dirigiram ao Município, nessa altura foi imediatamente proporcionado trabalho.

Entretanto, começaram já as obras de construção de um grande celeiro para a F. N. P. 1., onde se empregam muitos operários.

Quanto aos que estão a sair da cidade, estão a ser substituídos por outros vindos dos meios rurais.

A discussão do problema terminou com a aprovação de uma hasta pública para a venda de quatro talhões de terreno, nas zonas de urbanização n. 1, para a construção da habitação do arrematante.

VIDA SOCIAL

CHÁ DE CARIDADE COM PASSAGEM DE MODELOS

O chá de caridade, com passagem de modelos, promovido anualmente pelo Clube «American Women of Lisbon», efectuar-se-á no Hotel Ritz, amanhã, às 16 horas. Sete encantadores modelos exhibirão as mais elegantes e modernas criações da alta costura lisboeta. Será servido um chá antes e durante a passagem de modelos e o produto da venda dos bilhetes reverterá a favor de instituições de caridade, tais como a Cruz Vermelha, Irmãs da Assunção e Obras Sociais da Penha de França. Podem-se fazer reservas ou adquirir bilhetes no Hotel Ritz, entre as 10 e as 17 horas. O preço de cada bilhete é 90\$00, e cada pessoa receberá à entrada uma senha premiada. Uma das atracções será a venda de rifas, para dezenas de interessantes objectos de utilidade, as quais se poderão adquirir, antes da passagem de modelos, ao preço de 10\$00 cada.

NASCIMENTO

Em Manteigas, em casa de seus padrinhos, deu à luz uma menina, à qual foi dado o nome de Laura Maria, a sr.ª dr.ª D. Maria da Conceição Almeida Direito Correia Pereira, casada com o sr. dr. Vítor Manuel Correia Pereira, professores do Liceu da Guarda. Mãe e filha encontram-se bem.

DR. J. C. FARIA NORDESTE

Após longo período de doença, que, ultimamente, determinou um prolongado internamento hospitalar, vai retomar a sua actividade profissional em Lisboa o distinto advogado sr. dr. J. C. Faria Nordeste.

Ausente há mais de vinte anos em Moçambique, onde esteve sempre ligado ao foro, o sr. dr. J. C. Faria Nordeste, que conta na capital numerosos amigos retoma assim um lugar que se pode anunciar auspicioso, dadas as suas qualidades profissionais.

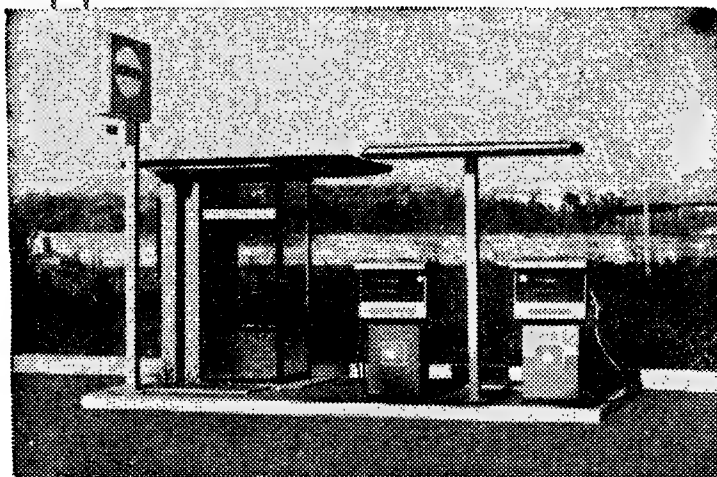
NOVO PRESIDENTE

da Câmara de Mortágua

VISEU. 7. — O chefe do distrito conferiu posse, no Governo Civil, do cargo de presidente da Câmara Municipal de Mortágua, ao sr. António Monteiro Freire Beirão, professor e delegado escolar no seu concelho, que substitui o sr. Artur Gouveia Leitão.

Além do sr. dr. António Crespo, presidente da comissão distrital da União Nacional, estiveram presentes outras individualidades de categoria social e oficial, o presidente da Câmara de Viseu, sr. eng. Cunha Matos, e o sr. dr. Marques Teixeira, antigo governador civil; e ainda uma larga representação da Mortágua.

Usaram da palavra, além do sr. eng. Engracia Carrilho, chefe do distrito, os presidentes cessante e empossado, este para garantir a sua fidelidade aos seus deveres administrativos e agradecer as saudações de que fora alvo.



a marca moderna
da experiência antiga

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

- PASTAS MECÂNICAS E QUÍMICAS;
- PAPÉIS KRAFT; DE JORNAL;
- OBRA DE LIVRO E IMPRESSÃO REVISTA;
- CARTÃO CANELADO E FITA GOMADA;
- SACOS E SAQUETAS DE PAPEL

SEDE: LISBOA, R. JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 3

TELEGRAMAS: CELULOSE — LISBOA

TELEFONES: 538857 — P. P. C. A. 8 LINHAS

INSTALAÇÕES FABRIS: CACIA

TELEGRAMAS: CELULOSE — CACIA

TELEFONES: 034 91287/88/89

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

ORGANIZAÇÃO E EQUIPAMENTO TÉCNICO
SEMPRE ACTUALIZADOS PARA MELHOR SERVIR O PÚBLICO

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS, TELEFÓNICOS E FOTOTELEGRÁFICOS

DE TODO O MUNDO PARA TODO O MUNDO

ESTAÇÕES EM : CARNAXIDE — ALFRAGIDE
— VENDAS NOVAS — PORTO — FUNCHAL
— PONTA DELGADA — PRAIA (Cabo Verde)
— LUANDA — LOURENÇO MARQUES

Serviços especiais de aceitação e distribuição de telegramas

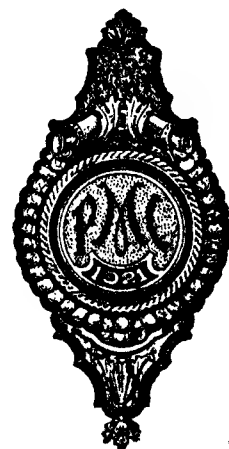
LISBOA — R. de S. Julião, 131 — Telef. | Telegramas Telefonados 34531
Recolha de Telegramas 34537
PORTO - P. Almeida Garret, 27 - Tel. 25680 - FUNCHAL - Av. Arriaga, 7-9 - Tel. 20011



na
rota
de
uma
experiência
multi-secular

**COMPANHIA
NACIONAL
DE NAVEGAÇÃO**

LISBOA - PORTUGAL



Pancada, Moraes & C.ª

Banqueiros

37, RUA AUGUSTA — LISBOA

Depósitos à ordem e a prazo

Guarda e administração de valores. Execução de Ordens de Bolsa, no País e Estrangeiro. Compra e venda de cheques e ordens de pagamento sobre Praças Estrangeiras. Aberturas de crédito para Importação e Exportação. Cheques de viagem. Desconto de letras sobre o País e Estrangeiro. Serviço de informações sobre Títulos, Câmbios e Comércio Externo

**CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS
PRAÇAS ESTRANGEIRAS**

As relações russo-turcas

(Continuação da 1.ª página)

de jornais acreditados e certas declarações de homens políticos turcos. Tudo se inseria numa campanha antiatlântica a qual parecia revelar o propósito de uma aproximação com a União Soviética.

Essa campanha era feita por jornais de Ankara e Istambul em cujo numero se contavam alguns jornais governamentais e mesmo officiosos. As declarações eram feitas por deputados do partido do Governo. Um destes, Ahmet Oguz, qualificou de «fardo» o Pacto do Atlântico, acrescentando que este asfixiava a Turquia. «Para nós, não haverá salvação enquanto não sairmos do Pacto do Atlântico», declarava o senador Asirnasly. A mesma tese era glosada pela Imprensa, parte da qual, em coro, proclamava que a Turquia nada tinha a ganhar e tudo a perder fazendo parte da N. A. T. O. O jornal «Bayrak» escrevia: «Vinte anos de erros, eis o balanço da nossa presença na N.A.T.O.». Um jornalista e político famoso, Karaosmanoglu, escrevia que os

grandes aliados da Turquia fizeram desta um instrumento para atingir os seus próprios objectivos e um pião do seu jogo. «Querem impôr-nos, secretamente, a sua política officiosa», «Milliyet», um regime de capitulação. E acrescentava: «Perdemos, pouco a pouco, a nossa soberania». O jornal «Bayrak», já citado, comentava: «A América deve esquecer esta Turquia que tinha apenas nos lábios esta palavra: as ordens!»

Tendências pro-soviéticas

Quanto às tendências pró-soviéticas da Imprensa e dos políticos turcos eram em alguns nítidas. O jornal «Yeni Ekonomi» escrevia: «Não há um turco sensato que não seja reconhecido á amizade turco-soviética tal como foi definida por Kemal». Para o jornal «Batrak» a Turquia enveredara pelo pior caminho ao entrar na N. A. T. O. Este jornal acrescentava: «Se nos não afastássemos da linha traçada por Kemal estaríamos presentemente muito melhor». «Ao aliar-se com

os ocidentais, dizia o jornalista e político Karaosmanoglu, a Turquia perdeu a amizade dos povos que no tempo de Kemal viam nela o «leader» do movimento de libertação nacional». Segundo um eminente comentador turco da política internacional Falih Rifki Atay nada podia impedir que a Turquia apertasse sinceramente a mão que lhe estendia a União Soviética. Outro categorizado comentador político, Ahmet Esmer, do «Ulus», jornal do Partido do Povo dizia que «a amizade soviética era um legado de Kemal».

Política de independência

Importa notar que estes sentimentos antiatlânticos e pró-soviéticos reflectiam, em larga medida, ideais correntes entre os partidários de Ismet Inonu, principal colaborador de Kemal, o que explica que alguns dos jornais citados sejam órgãos officiosos. Num entrevista concedida, no fim do ano passado, ao magazine americano «Time», o próprio Inonu mostrava a sua decepção pela aliança atlântica e pela política externa americana. O chefe do Governo de então dizia mesmo que a Turquia podia escolher outro caminho mais ajustado aos seus interesses. «A Turquia, dizia Inonu encontrara um lugar condigno num mundo novo e em novas condições». O órgão governamental «Milliyet» resumia nestes termos a tese da independência da Turquia: «Para recuperar o prestígio que perdemos e a amizade dos nossos vizinhos, para não sermos tratados como satélites dos Estados Unidos, para ocuparmos um lugar no Mundo em transformação, precisamos de ter uma política externa independente. Então deixaremos de ser um país explorado e um instrumento dócil». O «Ulus», do Partido do Povo, falava da política de independência da Turquia e da conveniência de que os contingentes turcos da N. A. T. O. não estivessem sujeitos ao comando americano, repatriar os que ainda se encontram na Coreia, encerrar as bases existentes em território turco, melhorar as relações da Turquia com os países afro-asiáticos e assinar um pacto de não-agressão com a União Soviética.

Manobra política

Era, apesar de tudo, lícito perguntar se se tratava de uma verdadeira tendência para modificar o curso da política externa turca ou apenas de uma manobra para exercer pressão sobre os países atlânticos, especialmente os Estados Unidos, a fim de estes aumentarem o auxílio financeiro e militar e sobretudo darem ao Governo turco o apoio de que este precisa na questão de Chipre. Jornais turcos criticavam certos meios militares de Ankara que, para obter vantagens da N. A. T. O., se lhe mostravam hostis. A verdade era essa e a atitude antiatlântica de alguns jornais não tinha outro objectivo. Por isso era errado atribuir-lhe qualquer importância. A Turquia não pode modificar a orientação actual da sua política externa, pois os benefícios que recebe por pertencer á N. A. T. O. são demasiado valiosos para os trocar pelos que pode dar-lhe um novo aliado.

ATTICUS

Vida religiosa

O «Estatuto do Jovem Trabalhador da Europa»

São recebidos hoje, ao fim da tarde, pelo sr. ministro da Educação, os presidentes gerais da J.O.C. e da J.O.C.F., respectivamente, sr. António Macieira Costa e sr.ª D. Maria Elisa Salreia, acompanhados pelo rev. Agostinho Jardim Gonçalves, assistente geral, que lhe entregarão o exemplar em língua portuguesa do «Estatuto do Jovem Trabalhador da Europa», para o qual solicitarão o interesse do seu Ministério.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Os associados do Centro Escolar Republicano «Almirante Reis», reunidos em assembleia geral, aprovaram, por unanimidade, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa».

Dizem os leitores...

O drama de uma criança infeliz

Recebemos de uma leitora assídua a seguinte carta que remeteamos ao interesse das entidades competentes, as quais, certamente, uma vez conhecido este drama, procurarão resolver o caso angustioso de uma pobre criança entregue á sua triste sorte.

«Senhor director — ainda impressionada por um facto que presenci, venho relatá-lo na convicção e no desejo de que alguma das pessoas influentes e boas que têm o prestigioso jornal que V. dirige, se digne solucionar este triste caso.

«Era sábado, já passava muito da meia-noite, quando a estreia no Teatro Avenida acabou. (Já acabara, também a sessão cinematográfica do Tivoli, pois este já tinha as portas fechadas e apagadas as luzes, isto para provar a hora tardia), uma pequenita, que aparentava cinco ou seis anos normais ou oito ou nove anos, enfezados por insuficiência de alimento e repouso, veio junto de nós pedir esmola! Uma criança que devia estar a dormir havia 3 horas! Ninguém lhe

deu esmola. Muitas pessoas passaram pela criança, as que não estão interessadas nas desgraças de cada um, e ainda, como no nosso caso, as que estão até muito interessadas nos problemas morais e sociais relativos ás crianças, porque ela estava ali a mandado dos pais, e não na cama como a sua pouca idade o exigia. Era uma menina, tanto pior por estar exposta ao perigo de ouvir palavras de gente grande, por vezes, pouco edificantes!

«Eu sugeria que as autoridades intervissem no sentido de que a pobre criança fosse internada o mais depressa possível visto que, quem toma conta da pobrezinha não pode prover ao seu sustento, quer moral ou materialmente. Na Avenida há muitos hotéis repletos de estrangeiros que ficarão a duvidar do nosso bom e generoso coração quanto á infância desvalida. Que Deus permita que esta carta seja lida por quem possa e queira fazer alguma coisa por aquela menina, inocente, que devia estar recolhida, a dormir, quentinha e a quem se deve o direito a ser uma criança como as outras!»



Peregine
Swiss precision

**SEMPRE
NA VANGUARDA
DUMA TÉCNICA
PERFEITA**

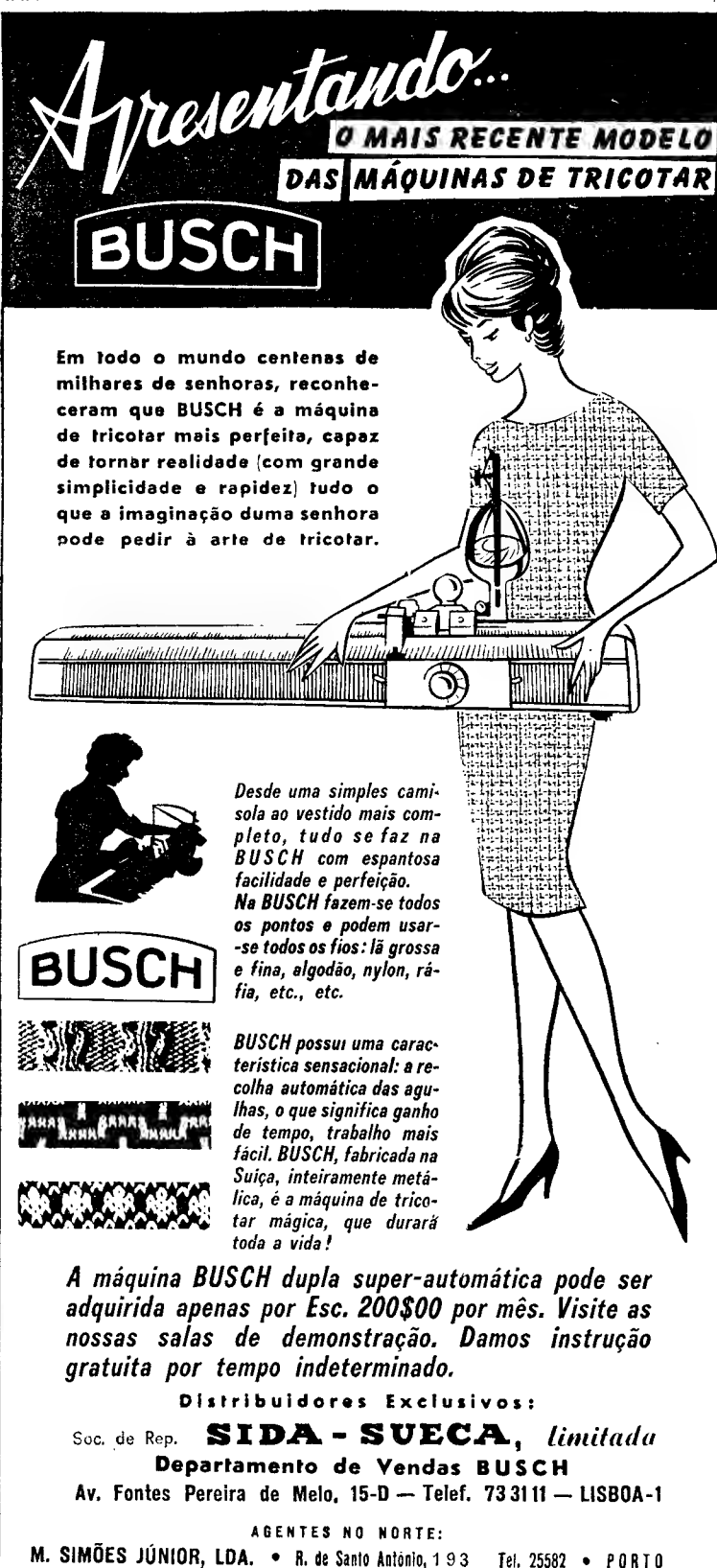
GARANTIDO CONTRA
ACIDENTES

A venda em todo o País

EMPRESA INDUSTRIAL DE TINTAS, LDA.

Rua da Cascalheira, 33
(Alcântara) — LISBOA
Telefone 63 80 08

Fábrica portuguesa de tintas de impressão tipo-litográficas, vernizes e massas para rolos



Apresentando...
O MAIS RECENTE MODELO DAS MÁQUINAS DE TRICOTAR

BUSCH

Em todo o mundo centenas de milhares de senhoras, reconheceram que BUSCH é a máquina de tricotar mais perfeita, capaz de tornar realidade (com grande simplicidade e rapidez) tudo o que a imaginação duma senhora pode pedir á arte de tricotar.

Desde uma simples camisola ao vestido mais completo, tudo se faz na BUSCH com espantosa facilidade e perfeição. Na BUSCH fazem-se todos os pontos e podem usar-se todos os fios: lá grossa e fina, algodão, nylon, ráfia, etc., etc.

BUSCH possui uma característica sensacional: a recolha automática das agulhas, o que significa ganho de tempo, trabalho mais fácil. BUSCH, fabricada na Suíça, inteiramente metálica, é a máquina de tricotar mágica, que durará toda a vida!

A máquina BUSCH dupla super-automática pode ser adquirida apenas por Esc. 200\$00 por mês. Visite as nossas salas de demonstração. Damos instrução gratuita por tempo indeterminado.

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. **SIDA - SUECA, limitada**
Departamento de Vendas BUSCH
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D — Telef. 73 3111 — LISBOA-1

AGENTES NO NORTE:
M. SIMÕES JÚNIOR, LDA. • R. de Santo António, 1 93 Tel. 25582 • PORTO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «A noite de Iguana» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019);
Clabel — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).
DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Químia* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).
SINTRA — *Simões* — R. Heitor Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os

ATENÇÃO

COMPRADORES DE
FRIGORÍFICOS E TELEVISORES

DISCOTECA
POPULAR, LDA.

Rua 1.ª de Maio, 146-A
(Santo Amaro)

Acompanha os melhores preços
do mercado

CONSULTE-NOS

Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos

SERVIÇO CENTRAL
DE AQUISIÇÕES
Rua das Trinas — 49

Concurso publico N.º 31/65

Fornecimento de: Uma máquina para
encher e fechar ampolas.

Avisam-se os interessados de que a
abertura das propostas para o forneci-
mento em referência foi adiada para o
dia 4 do próximo mês de Maio, de-
vendo efectuar-se o depósito e a entrega
das propostas no dia imediatamente an-
terior.

Lisboa, 7 de Abril de 1965.

PHILIPS:

TELEVISORES
FRIGORÍFICOS

Pagando a pronto
muito mais barato

M. Gonçalves Carvalho
Av. Sacadura Cabral, 37
(ao Campo Pequeno)

Tel. 77 37 40 LISBOA-1

Em ALCOBAÇA é nosso agente dis-
tribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA
COSTA, SUC., Praça Dr. Oliveira Sa-
lazar, 54

ALGARVE—ALBUFEIRA

EDIFÍCIO OCEANO — Uma janela aberta sobre o mar. Apartamentos
para férias vendem-se com ou sem mobílias

S. I. A. — Soc. Imobiliária do Atlântico, S. A. R. L.

Rua Alexandre Herculano 12-1.ª — Tel. 40922

DINHEIRO

S/
AUTOMÓVEIS

TELEFONE

4 4 6 0 2

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo,
98-2.ª — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

por
pouco
mais de

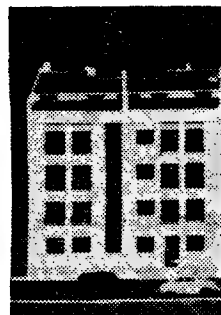
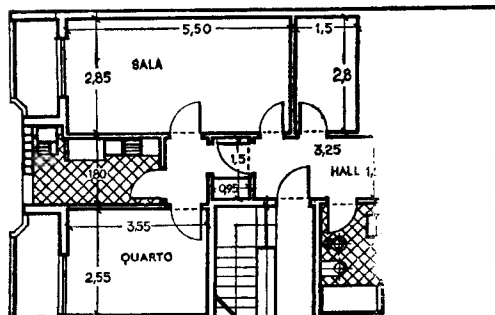
100\$00
MENSAIS

UM
TELEVISOR
PHILIPS
1965

HABILITA-O
A OFERTA DE
UM ANDAR
no valor de

200.000\$00

ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO
A CONSTRUÇÕES GIRASSOL,
SITUADO NA RUA SACADURA
CABRAL, LOTE-A, DAFUNDO,
AO QUAL FICARÁ AUTO-
MATICAMENTE HABILITADO.



sensacional
campanha
exclusiva da

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | RUA DE S. BENTO, 53-57 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 - B

Lançado o primeiro satélite de comunicações comerciais que ligará os E. U. A. à Europa

CABO KENNEDY, 7 — (A. N. I. e F. P.) — Foi ontem lançado de Cabo Kennedy o satélite «Early Bird» («Ave Matinal») que deverá assegurar as primeiras comunicações telefónicas transatlânticas comerciais a partir de 1 de Junho.

Com este lançamento inicia-se uma nova era nas comunicações mundiais. O satélite foi dirigido por uma posição sobre o oceano Atlântico, onde actuará como «quadro de ligação» para 240 chamadas telefónicas simultâneas, servindo também para as emissões transatlânticas de televisão.

O engenheiro, em forma de barril e revestido de seis mil células solares, deve atingir uma órbita oval,

com o apogeu a 4720 quilómetros e o perigeu a 1328.

Com ele, subiram as esperanças de 137 mil possuidores de acções e os interesses de 45 companhias, que participam nos planos de longo prazo da Comsat. Se o «Early Bird» tiver êxito, o valor das acções subirá vertiginosamente.

Uma vez em posição, o «Early Bird» actuará como posto distribuidor no espaço para mais de 240 chamadas telefónicas transatlânticas, simultâneas. Também servirá para «Relay» de toda a ordem de telecomunicações.

A primeira grande etapa da missão do satélite era atingir uma órbita de «espera» correcta. Seguem-se agora as horas de rastreo exacto, necessárias para preparar a mudança orbital de quinta-feira.

As autoridades da agência espacial disseram que, trinta minutos após o lançamento, o Satélite «actuava tal como fora planeado».

A sede da Comsat, em Washington, informa que a «Ave matinal» completa uma órbita em cada 11 horas e 22 minutos.

Não haverá greve dos jornais em Nova York

NOVA YORK, 7. — (F. P.) — O presidente municipal, Robert Wagner, cuja mediação foi determinante na solução do conflito que opunha os tipógrafos e impressores aos directores dos jornais, anunciou que não haverá greve dos diários nova-iorquinos. Os representantes dos sete jornais de Nova York e Long Island interessados, e os do sindicato operário chegaram a acordo sobre o aumento de salário reinvidicado, sendo este de 12 dólares por semana (os sindicatos pediam mais 15 dólares e as direcções propunham 10,50). Até agora, o salário semanal era de 150 dólares.

Em poucas linhas

● **MAIS DE UM MILHÃO DE IRLANDESES VÃO HOJE AS URNAS ELEITORAIS**

DUBLIN, 7 — (A. N. I.) — Realizam-se hoje, na Irlanda, as eleições parlamentares. Mais de um milhão e meio de eleitores deverá apresentar os seus votos entre as 8 horas T.M.G. e as 21,30 horas T.M.G. em 38 assembleias eleitorais, escolhendo entre os 280 candidatos aqueles que irão preencher os 144 lugares do Parlamento.



Manuel Gomes Sousa Júnior

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Lidia da Conceição Vicente Caetano Gomes de Sousa, Maria José Caetano Gomes de Sousa e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus (onde será rezada Missa de Corpo Presente), para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129 - A
Telef. 51586

A PARTICIPAÇÃO DO PAPA NAS CERIMÓNIAS DA SEMANA SANTA

CIDADE DO VATICANO, 7 — (F. P.) — É o seguinte o programa definitivo das cerimónias da Semana Santa, nas quais participará o Papa:

DOMINGO DE RAMOS: depois de ter benzido os ramos de oliveira na Capela Sistina, e de os ter distribuído pelos cardeais, o Papa dirigirá-se em procissão para a Basílica de S. Pedro, onde celebrará a missa. Juntar-se-ão à procissão milhares de jovens levando ramos.

QUINTA-FEIRA SANTA: o Papa celebrará a missa em S. João de Latrão, e lavará os pés a doze doentinhos.

SEXTA-FEIRA SANTA: o Papa participará, na Basílica de Santa Maria Maior, no ofício da Paixão. Às 21 horas participará numa Via Sacra no Coliseu.

SABADO SANTO: o Papa participará no ofício da vigília pascal, que decorrerá à tarde, na Basílica de S. Pedro.

DOMINGO DE PASCOA: o Santo Padre celebrará duas missas, uma na aldeia de S. Francisco, próximo de Ostia, e a segunda na Basílica de S. Pedro. Às 21 horas, surgirá na varanda principal da Basílica vaticana para ler a sua mensagem de Páscoa ao Mundo, e dar a bênção «urbi et orbi».

DESMENTIDO SOBRE ALTERAÇÃO DE LEIS DA IGREJA

CIDADE DO VATICANO, 7 — (R.) — Círculos geralmente bem informados desta cidade desmentiram, a noite passada, a notícia de que se esperava que Sua Santidade publicasse em breve um decreto alterando as leis da Igreja Católica sobre os casamentos entre católicos e não católicos.

Consta nas Nações Unidas que U Thant poderá ir a Pequim, Hanoi e Saigão

NOVA YORK, 7 — (R.) — O secretário-geral das Nações Unidas recebeu, a noite passada, uma resposta inicial da China a sugestões sem carácter formal de que ele poderia visitar Pequim e Hanoi para procurar uma solução pacífica da crise do Vietnam. Depois disso U Thant cancelou uma conferência de imprensa que planeava efectuar na quinta-feira.

O que foi descrito oficialmente como «uma avaliação» da situação pelo primeiro-ministro chinês foi transmitido a U Thant por Tewfik Bouattoura, representante permanente da Argélia.

Bouattoura actuou como emissário especial de U Thant nas conversações que travou, a semana passada, com Chu En Lai em Argel. O delegado argelino apresentou ontem, um relatório da sua missão ao secretário-geral.

Durante quase uma quinzena, têm persistido nas Nações Unidas notícias de que U Thant poderia efectuar uma missão de paz a Pequim, Hanoi e Saigão, mas essas notícias não tiveram qualquer con-

firmação por parte de funcionários da O. N. U.

Os Estados Unidos não encorajaram nem desencorajaram tal iniciativa. Julga-se que o próprio U Thant sómente consideraria a realização das visitas se pudesse ter a certeza de um bom acolhimento nas capitais interessadas e de que poderia alcançar-se um resultado útil. Há muito que U Thant se encontra profundamente preocupado por causa da crise no Vietnam e tem pedido frequentemente que a questão seja resolvida por meio de negociações políticas, acreditando que não é possível qualquer solução militar.

JOHNSON DISCURSA ESTA NOITE

Fontes muito influentes dos Estados Unidos têm solicitado energeticamente ao Governo dos Estados Unidos que utilize a O. N. U. e o seu secretário-geral numa iniciativa de paz no Vietnam. Até agora, não há qualquer indicação oficial de que o presidente Johnson possa aceitar o conselho.

Sabe-se que o presidente ficou melindrado com observações feitas por U Thant, numa conferência de imprensa que concedeu em 24 de Fevereiro. O secretário-geral da O. N. U. disse, então, que se o povo americano conhecesse a verdade acerca do Vietnam concordaria com o seu argumento de que uma so-

A questão de Chipre domina a reunião ministerial da C.E.N.T.O.

TEHERÃO, 7. — (R.) — A questão de Chipre pairava sobre a sessão dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização do Tratado Central (C. E. N. T. O.) que se inaugura hoje nesta capital.

O ministro dos Negócios Estrangeiros turco, Hassan Ishik, avisou que apresentaria a questão durante a sessão de dois dias do conselho ministerial da C. E. N. T. O. Classificou o problema como «de momento, uma das mais prementes questões internacionais». Acrescentou que a Turquia estava ansiosa por encontrar uma solução para o problema de Chipre, quer dentro da C. E. N. T. O., quer fora dela.

Os membros da C. E. N. T. O. são a Grã-Bretanha, Turquia, Pérsia e Paquistão. Os Estados Unidos, que não são membro plenário, pertencem às comissões militar e económica da organização.

O secretário de Estado americano, Dean Rusk, chegou a noite passada a Teherão para assistir à conferência.

«Guerra de nervos» em Berlim

(Continuação da 1.ª página)

O veículo pertencia à Polícia militar dos Estados Unidos.

REACÇÃO EM WASHINGTON

WASHINGTON, 7 — (F. P.) — Representantes das quatro potências reuniram-se ontem no Departamento de Estado, para estudar as disposições que poderão ser tomadas para enfrentar a ameaça de novas medidas restritivas comunistas em Berlim, susceptíveis de prejudicar o tráfego aéreo.

Esta conferência entre diplomatas americanos, franceses, britânicos e alemães coincidiu com a entrega de uma nota dos três comandantes militares aliados na Alemanha ao seu colega soviético, protestando contra a actual dificuldade de comunicações com Berlim.

Nos círculos bem informados case a entender que as embaixadas francesa, americana e britânica vão enviar em breve um protesto ao Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético.

A actual Constituição da Rodésia voltou a ser reprovada pela «Comissão dos 24»

NOVA YORK, 7 — (F. P. e R.) — A Comissão de Descolonização (ou «Comissão dos 24») retomou ontem, nas Nações Unidas, os seus trabalhos para o exame da questão da Rodésia do Sul.

A subcomissão especial da Rodésia transmitiu à comissão um relatório, chamando a atenção para a situação que existe nesse país, em consequência da decisão do Governo «minoritário» de dissolver o Parlamento e de organizar as eleições na base da actual Constituição. A Assembleia Geral da O. N. U. e a «Comissão dos 24» já pediram a revogação desta Constituição, considerando que a mesma não garante a igualdade dos direitos da população de cor.

Francis Brown, representante do Reino Unido, declarou que o seu governo não entendia que as probabilidades de se chegar a uma solução pacífica do problema da Rodésia do Sul tivessem sido afectadas pela decisão do Governo de Salisbury de promover novas eleições. Concluindo, a sua intervenção, Brown afirmou que seria uma verdadeira «traição» da população da Rodésia, qualquer que seja a cor

da sua pele, provocar agora actos de violência ou de rebelião.

A «Comissão dos 24» adiou, depois, os seus trabalhos, até sexta-feira, às 20 horas (T. M. G.).

Hocine Ait Ahmed que foi companheiro de Ben Bella é hoje julgado em Argel

ARGEL, 7 — (R. e F. P.) — Hocine Ait Ahmed, em tempos companheiro de cadeia do presidente Ahmed Ben Bella, e actualmente um dos seus mais acérrimos adversários, é hoje julgado nesta capital, acusado de estar empenhado em actividades contra a revolução argelina.

Ait Ahmed, que conta agora 36 anos, e Ben Bella estiveram intimamente associados na Frente Nacional de Libertação, durante a guerra argelina. Capturados pelos franceses, os dois partilharam celas na prisão durante cinco anos. Há dezoito meses, Ait Ahmed entrou em litígio com Ben Bella e fugiu para a Kabylia, onde nasceu, para chefiar a frente subterrânea das forças socialistas até ser preso em Outubro último.

O tribunal criminal revolucionário, que foi estabelecido para julgar casos envolvendo a segurança do Estado, julgará o réu. Em Ago-

to último, esse tribunal condenou à morte cinco argelinos por actividades «contra-revolucionárias». As pessoas condenadas pelo tribunal gozam do direito de apelo.

JULGAMENTO DE COMPANHEIROS DE AIT AHMED

Com Ait Ahmed responderão alguns dos seus companheiros de luta, designadamente Ahmed Ben Mohamed, antigo chefe da F. F. S., e dois europeus: um sacerdote branco de nacionalidade italiana, rev. Defalco, e uma senhora francesa, Josette Wauclle, que era proprietária de uma empresa de transportes na Kabylia.

Mais dois companheiros do presidente da República argelina, que com ele estiveram presos em França de 1956 a 1962, serão julgados à revelia. Trata-se de Mohamed Khider, que retém ainda uma parte do «tesouro de guerra» da F. L. N., e de Mohamed Boudiaf.

lução política era a única escolha. Johnson deverá discursar esta noite (às 2 horas, T.M.G., de quinta-feira) pelas principais redes da Rádio e da Televisão, dirigindo-se ao país por causa da crise no Vietnam. O discurso será pronunciado em Baltimore, na Universidade John Hopkins.

RUSGA EM DANANG

DANANG (Vietnam do Sul), 7 — (R.) — Três suspeitos de serem membros de uma «brigada suicida» terrorista do Vietcong encontravam-se entre as 149 pessoas presas, na noite passada, durante a grande rusga de segurança nesta cidade, local da base aérea estratégica dos Estados Unidos.

Cerca de 100 polícias, soldados e agentes dos serviços de segurança fecharam duas secções de Danang para procederem a uma busca de casa em casa, que durou até às primeiras horas de hoje, e realizaram as prisões devido a informações obtidas de um terrorista do Vietcong, preso há três dias, quando levava explosivos para fazer ir pelos ares um hotel utilizado por soldados americanos. A sua execução pública, que se deveria realizar ontem, foi adiada por 48 horas.

Seis das pessoas presas na noite passada são terroristas intransigentes. As restantes são na maior parte pessoas não possuindo documentos apropriados de identificação.

Entretanto, ontem, a bordo do navio de guerra americano «Oklahoma», ao largo de Saigão, o vice-almirante Paul P. Blackburn, pós de parte o emprego imediato de armas exóticas contra a crescente resistência aérea norte-vietnamiana.

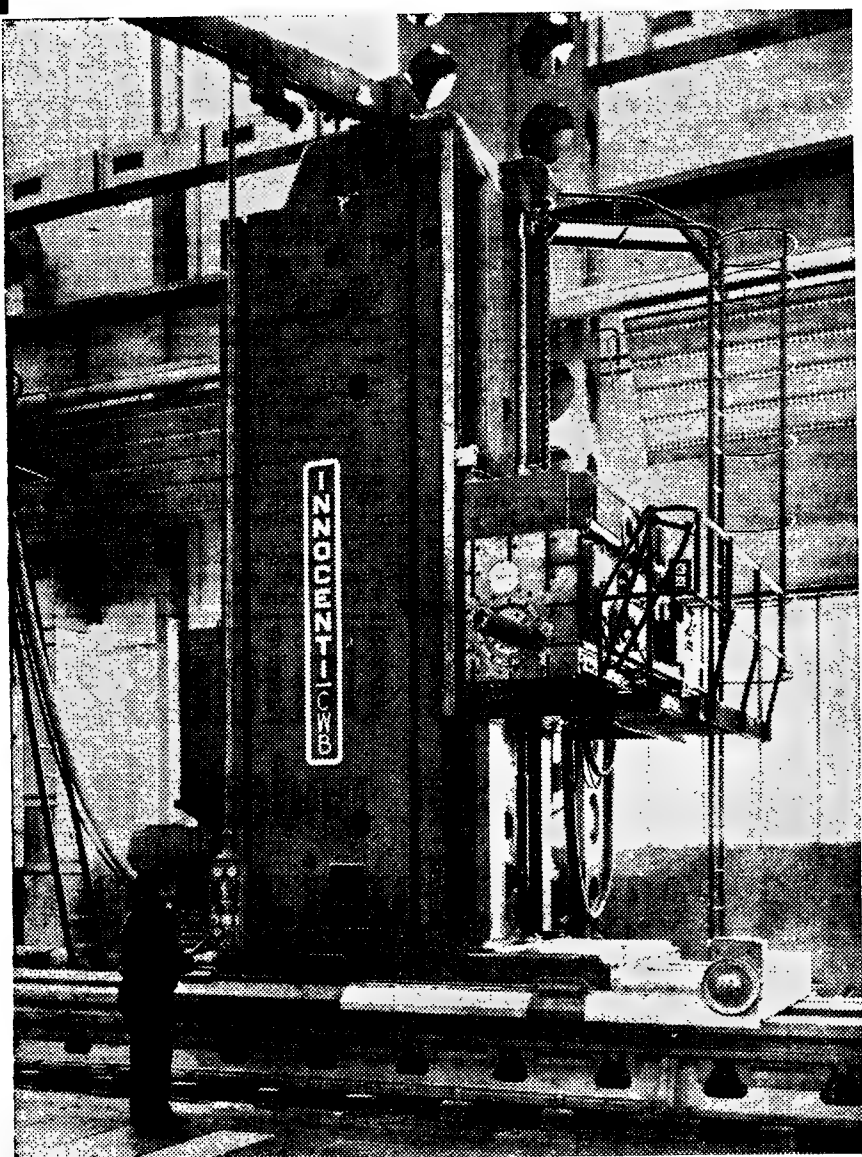
PAUSA APÓS UMA BATALHA DE TRÊS DIAS

SAIGÃO, 7 — (R.) — Um batalhão do Vietcong deixou de estar em contacto, na noite passada, com forças governamentais, a cerca de 210 quilómetros a sudoeste desta capital, após uma batalha de três dias, que custou às guerrilha 276 mortos, e 20 mortos e 71 feridos aos sul-vietnamianos.

Além desses números, seis soldados americanos perderam a vida, incluindo quatro tripulantes de helicópteros que pereceram quando o seu aparelho foi atingido por fogo terrestre e explodiu nos ares.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA FARIA, R. Bernardo Francisco da Costa, 72

A INDÚSTRIA NACIONAL EQUIPA-SE



UNIVERSAL — AÇOS, MÁQUINAS E FERRAMENTAS, S.A.R.L.

PORTO • LISBOA

TEM A MAIOR SATISFAÇÃO EM ANUNCIAR TER FECHADO CONTRATO PARA O FORNECIMENTO DE UMA DAS MAIORES MÁQUINAS-FERRAMENTA JAMÁIS ENTRADA EM PORTUGAL

MANDRILADORA

INNOCENTI

CWB-FAF 204/147,5

PARA AS

CONSTRUÇÕES METALOMECÂNICAS **MAGUE** S.A.R.L.
ALVERCA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

COOPERATIVA PREDIAL PORTUGUESA

AVISO CONVOCATÓRIO

De harmonia com o Art. 59 dos Estatutos, convoco para o dia 29 do corrente mês de Abril, pelas 21 horas, na

sua Sede, Rua do Arsenal, 160-2.ª a Assembleia Geral Extraordinária da Cooperativa Predial Portuguesa.

No caso de não haver numero legal, fica desde já convocada para o dia 17 de Maio próximo, às 21 horas, no mesmo local, devendo então a Assembleia Geral deliberar com qualquer numero de Sócios.

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discussão e deliberação sobre a autorização para contrair empréstimos na Caixa Económica de Lisboa, anexa ao Montepio Geral para a conclusão de duas moradias em construção em Alvalade.

2 — Discussão e deliberação sobre a redução a conceder aos sócios no montante de Taxas de Administração, quando a liquidação tenha lugar antes do prazo fixado.

Lisboa, 3 de Abril de 1965.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(a) António Rosa Portilheiro

Carrier
REFRIGERAÇÃO
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S.A.R.L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TEL. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TEL. 28034

ÁFRICA OCIDENTAL E ORIENTAL PORTUGUESAS

escalando FUNCHAL — LAS PALMAS — S. TOME — LUANDA — LOBITO — MOÇAMEDES — CIDADE DO CABO — LOURENÇO MARQUES — BEIRA — MOÇAMBIQUE

AMÉRICA CENTRAL

escalando VIGO — FUNCHAL — TENERIFE — LA GUAIRA — CURAÇAU — PORTO RICO — PORT EVERGLADES (MIAMI)

ENTRE

ANGOLA E NORTE DA EUROPA

escalando MOÇAMEDES — LOBITO — LUANDA — LISBOA — HAMBURGO — ROTTERDÃO — HAVRE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

**GREEK
LINE**



OS NOVOS TRANSATLÂNTICOS EXPRESSOS DE LUXO
PARA:

HALIFAX e NEW YORK

3 de Maio
1 de Junho

«QUEEN ANNA MARIA»

17 de Maio

«OLYMPIA»

PARA:

NÁPOLES — PALERMO — MESSINA — MALTA
— PIREU LIMASSOL e HAIFA

* 13 de Abril
18 de Maio

«QUEEN ANNA MARIA»

3 de Maio

«OLYMPIA»

* — Nesta viagem o paquete só escala NÁPOLES, PALERMO e PIREU
A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE
— LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURÍSTICA

A PREÇOS REDUZIDOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, LDA.

LISBOA

PORTO

4, L. Vitorino Damásio
Telef. 668087/8/9 — Telex. 145

64-1.ª, R. Ferreira Borges
Telef. 20713 — Telex. 779

O TURISMO NA VIDA NACIONAL

(Continuação da página central)

envolvimento económico e social e do esforço que o mesmo exige da Nação: «Para uma empresa comercial ou industrial ou mesmo para uma empresa turística concreta o critério dos investimentos é o do rendimento destes últimos. Mas num plano de desenvolvimento turístico com carácter nacional outros factores importantes intervirão. Por exemplo, num país que tenha uma balança comercial deficitária, será judicioso fazer importantes investimentos turísticos não para obter um produto directo mas para provocar receitas de divisas que virão compensar, no todo ou parcialmente, o «deficit» da balança comercial. Num caso como este, a indústria turística poderá ser deficitária se os capitais investidos tiverem um rendimento insuficiente ou nulo, mas não restarão dúvidas de que os benefícios para a economia nacional serão efectivos. Num plano nacional de turismo, o imperativo do lucro directo não é o único que deve presidir à sua redacção. Assim acontecerá se tende a resolver um problema de desemprego ou a desenvolver certas zonas determinadas ou, enfim, a atingir qualquer outro objectivo social ou económico de carácter nacional».

Como não podia deixar de ser, o categorizado autor espanhol tocou num ponto fundamental da política económica e financeira em Turismo, que corresponde à forma mais actualizada de encarar o significado económico e social desta actividade. Considerando, como o também fez Arrillaga, que numa economia liberal o financiamento público deve razoavelmente dirigir-se para as actividades de pouco ou nenhum rendimento directo, como sejam estradas, caminhos de ferro, aeródromos, trabalhos públicos, publicidade e propaganda, centros de pesquisa, escolas profissionais — competirá ao financiamento privado a aplicação em empresas imediatamente rentáveis ou assim encaradas: hotéis, parques de campismo, linhas aéreas e marítimas, restaurantes, agências de viagens, transportes rodoviários, etc. Esta perspectiva não impede que, em determinadas circunstâncias, se inverta o sistema, como seja na construção de pousadas por parte do Estado e de auto-estradas, como por exemplo, por entidades privadas. Sublinhe, no entanto, na generalidade, o problema do incentivo aos capitais privados para concretização de iniciativas que, pelo menos a curto prazo, não são susceptíveis de interesse quanto à sua rentabilidade. Será o caso de subvenções «à fundo perdida», de isenções de contribuições e impostos, empréstimos em condições mais favoráveis do que as concedidas pelos capitais privados, criação de instalações cuja exploração seja depois cedida gratuitamente ou em condições especiais (de que há vários exemplos em França, Itália e Grécia), etc.

O papel dos vários Ministérios na planificação e concretização do desenvolvimento turístico

A utilização de incentivos deste género deve naturalmente ser acompanhada do estudo atento das condições de exploração das instalações turísticas, para o que são indispensáveis instituições e meios técnicos e financeiros praticamente impossíveis de obter sem uma profunda modificação da atitude das entidades oficiais e privadas. Destacamos também, mais uma vez, tarefas que devem caber aos vários Ministérios na planificação e concretização de medidas directamente relacionadas com o desenvolvimento do turismo. A ordenação dos esforços de cada sector da vida portuguesa para a realização dos objectivos a atingir será, logicamente, facilitada com a criação do Ministério do Turismo e a concessão de atribuições adequadas à dinamização dos recursos e das iniciativas necessárias ao intenso esforço nacional que se impõe.

Transcrevemos o que, a este respeito, pensa Arrillaga: «No que se refere ao volume dos investimentos, não se pode esquecer que o sector do turismo não é independente, antes se integra na economia nacional. Assim, para assegurar um desenvolvimento harmonioso, não se pode fazer abstracção dos recursos financeiros da Nação reservando ao turismo capitais que são mais necessários noutros sectores. O equilíbrio entre os investimentos necessários ao Turismo e os reclamados por outros sectores

é o ponto mais delicado do plano turístico. Para isso, a pessoa responsável por este último deve conhecer profundamente o conjunto da economia nacional e as suas necessidades financeiras. O desenvolvimento económico deve ser orgânico e não se pode dar ao turismo uma parte maior do que a determinada pelos interesses gerais».

Meditemos no significado dos cuidados sugeridos por Arrillaga quanto aos exageros da importância conferida ao turismo em planos de desenvolvimento nacional e, simultaneamente, tenhamos presente o que antes apontámos sobre o papel de parente pobre distribuído ao Turismo na mobilização dos nossos recursos nacionais; não poderíamos encontrar melhor argumento para justificar que o atraso em que nos situamos, em relação a Espanha, não pode resultar apenas de inferioridade de condições de atracção monumental e paisagística (nem sempre válida para a totalidade dos dois países) ou de deficiência de condições climáticas e balneares (normalmente superiores em Portugal). Há, pois, que procurar a explicação na carência de

um esforço organizado, com efectiva mobilização dos recursos privados e oficiais, para a concretização de objectivos adequadamente estudados e compreendidos.

Desejáveis reformas de estrutura e de atribuições em crédito turístico

Como se acentua no Manual dos Projectos de Desenvolvimento Económico publicado pelas Nações Unidas, o capítulo financeiro do projecto ou do plano deverá indicar a origem dos recursos financeiros necessários à sua execução e ao seu financiamento. Deverá evidenciar, por outras palavras, os mecanismos através dos quais afluirão os recursos para os usos específicos do projecto. Importa demonstrar que as fontes financeiras estão realmente acessíveis e que estão conforme com a realidade. Não bastará afirmar, por exemplo, que uma indústria será financiada mediante uma emissão de acções se, previamente, não se tiver provado que será realmente possível colocar essas acções. Não será suficiente também afirmar que uma parte

dos recursos necessários será baseada em créditos — se estes últimos não puderem ser obtidos.

Esta recomendação, naturalmente baseada nos erros cometidos por muitos países, tem infelizmente aplicação no Plano Intercalar, na parte relativa ao turismo. Que significado poderá ter afirmar que parte do investimento de 1504 mil contos será efectuado com apoio financeiro do Fundo do Turismo se, no orçamento para 1965, apenas se consignam 32 000 contos ao mesmo Fundo?

Na mobilização dos meios financeiros necessários ao fomento do turismo são aconselháveis métodos diferentes dos actuais. Foram sugeridas no Congresso Nacional de Turismo, entre outras, as seguintes medidas:

1 — Crédito a curto prazo pelos bancos comerciais e outras instituições de crédito, através da emissão de títulos de empresas turísticas e a concessão de aval pelo Fundo do Turismo;

2 — Departamentos financeiros especializados nos bancos comerciais;

3 — Revisão das condições legais

de funcionamento da Caixa Nacional de Crédito e do Banco de Fomento Nacional;

4 — Criação de instituições para-bancárias mediante a colaboração entre o sector público e as instituições de crédito;

5 — Regulamentação da emissão de empréstimos públicos e privados, com garantia do Estado, liberados em moeda nacional ou estrangeira, a colocar nos mercados nacionais e externos;

6 — Revisão da orgânica, condições de funcionamento e obtenção de meios financeiros do Fundo do Turismo;

7 — Recurso financeiro ao Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento;

8 — Recurso à assistência técnica e financeira de organismos internacionais, tais como o Fundo Especial das Nações Unidas, O. E. C. D. e Comité de Desenvolvimento Económico da E. F. T. A.

Financiamento externo e crédito regional e sectorial

O financiamento externo pode assumir características muito especiais no fomento turístico. Desde Abril de 1964 vigora em Espanha um sistema de empréstimos do Banco Hipotecário a construtores e proprietários de vivendas em zonas turísticas que se comprometam a vendê-las a estrangeiros, mediante as seguintes condições: 1) empréstimos até ao máximo de 70 % do valor da vivenda; 2) juro de 6,5 % 3) prazo máximo de amortização de 5 anos, com pagamentos semestrais; 4) amortização e juros a pagar em moeda estrangeira convertível.

Trata-se, portanto, de um exemplo significativo de colaboração entre as entidades oficiais e privadas para a dinamização de zonas de interesse turístico com recurso a capitais estrangeiros. Deste modo consegue-se a entrada de capitais e, ao mesmo tempo, a garantia de continuidade no país dos adquirentes das vivendas e familiares, sendo ainda razoável supor que cada proprietário seja, em potencial, uma minúscula agência de viagens, encaminhando para o país familiares e amigos que podem dispor de alojamento de apoio na época estival.

Este sistema é logicamente, muito diferente da simples autorização para os estrangeiros comprarem extensas zonas costeiras, que podem ficar depois longos meses ou até anos em especulação, com manifesto prejuízo para a economia nacional. Sugere ainda a possibilidade de mobilizar capitais estrangeiros, principalmente de organismos internacionais, através de organizações bancárias nacionais, para o que seriam necessários os reajustamentos atrás referidos. A utilização dos fundos assim obtidos poderia também beneficiar as instalações mais directamente destinadas ao turismo interno e as obras de infra-estrutura a cargo das autarquias locais.

No recurso aos capitais estrangeiros para o desenvolvimento do turismo não devemos esquecer que, mais do que em qualquer outra actividade, há possibilidade de obter facilmente receitas em divisas para o serviço de amortização e juros, mesmo que as verbas investidas o não sejam em actividades directamente rentáveis mas que, enquadradas numa programação global de fomento turístico, contribuirão para o aumento dos meios de atracção do país.

Espanha fornece ainda um significativo exemplo de crédito regional através dos Bancos de Crédito, que podem beneficiar as corporações locais mediante parecer favorável do Ministério de Informação e Turismo. Foi anunciado, no primeiro trimestre de 1964, que havia 987 pedidos em estudo, no valor global de 10 500 000 000 de pesetas (cerca de 5,25 milhões de contos) e que os créditos concedidos em 1963 atingiram 300 000 000 de pesetas (cerca de 150 mil contos).

Finalmente deve acrescentar-se que o crédito turístico não deve ser apenas extensivo a instalações hoteleiras tradicionais. Determinadas instalações extra-hoteleiras, as termas, as organizações de transportes turísticos, centros de diversão e cultura, etc., constituem também sectores importantes numa planificação turística. Ignorá-los na política de apoio financeiro ou de incentivos será outra forma de malogro no esforço colectivo. — M. B.

A seguir: «A valorização de zonas turísticas exige a mobilização dos interesses locais».

48 HORAS NA BÉLGICA

(Continuação da página central)

entrar imediatamente em contacto com Bruxelas, cidade que não conhecíamos. Num «milk-bar», perto do hotel, provido de uma variedade enorme de alimentos frios, destinados à confecção de sanduíches, verificámos que, embora fossem bastante variáveis, os preços, em relação a géneros idênticos portugueses, eram de certo modo elevados, o que nos aconteceu ver noutros artigos totalmente diferentes, sendo isso explicável pelo alto nível de vida da Bélgica e pelos salários que se pagam.

Como todas as grandes capitais europeias, Bruxelas tem também a sua vida nocturna, que nos pareceu um tanto especial. Não havia muita gente nas ruas, que estavam animadas, porém, pelo movimento dos eléctricos, os quais se deslocam a velocidades elevadas, e pelo tráfego automóvel, aliás, não muito intenso àquela hora.

Saídos do «milkbar», entrámos num «cabaret» no preciso momento em que se desenrolava o acto de variedades. Assistimos ao espectáculo, em moldes parisienses, e que nada tinha de especial.

● Por terras da Flandres

As ligações de Portugal com a Flandres, na verdade, datam de há algumas centenas de anos. Em Bruges, existiu, no século XV, uma feitoria portuguesa, que, mais tarde, com o declínio da cidade flamenga, se transferiu para Antuérpia, então florescente, mercê do assoreamento do porto de Bruges, que foi, nos séculos XIV e XV, o principal centro do comércio nórdico, e onde já em 1308 havia uma «Rua dos Portugueses».

Na manhã seguinte, corríamos pela auto-estrada de acesso a Knokke. Dos dois lados, os campos, muito verdes, com um aspecto bastante cuidado, misturavam-se, não raras vezes, com as mais complexas indústrias, algumas pertencentes a grandes empresas americanas — segundo nos esclareceu o guia, que acrescentou estarem firmas japonesas a projectar construir, na Bélgica, unidades fabris.

Pareceu-nos, através de todo o caminho que percorremos até Knokke haver um carinho extraordinário pela terra — como o demonstram os campos — a par de uma grande racionalização do trabalho. Depois de termos visto, ao longe, a cidade onde foi imaginada a personagem de Tili, símbolo da luta contra a dominação espanhola, chegámos finalmente a Knokke, junto à fronteira com a Holanda, localidade em que os milionários belgas têm as suas vivendas. No caminho, pudemos admirar alguns dos tradicionais moinhos de vento, actualmente desafectados, mas componentes insubstituíveis da bela paisagem da região.

Apesar do sol radioso, a temperatura não estava muito elevada, o que de nenhum modo impedia que, na praia de Knokke, estivessem já algumas pessoas. A visão do Mar do Norte, acinzentado, sobre o qual pairavam algumas nuvens, foi verdadeiramente inesquecível. Num breve volta pelos «quartiers» mais luxuosos, admirámos a beleza arquitectónica de diversas vivendas, algumas delas com nomes espa-

nhóis, tais como «Costa del Sol» e «Primavera». Em virtude das ruas do centro de Knokke não estarem muito concorridas, o nosso guia esclareceu que no fim da semana seguinte, o movimento já seria grande, pois, quinze dias antes da Páscoa, as crianças estariam em gozo de férias. Pessoa simpática, este guia, disse-nos que andava a aprender espanhol, por causa dos trabalhadores daquele país que vão laborar para a Bélgica.

Em Knokke, há actualmente uma grande tendência para a construção de blocos de apartamentos, muito mais acessíveis e cómodos do que os hotéis, para os turistas que frequentam aquela praia do Mar do Norte, na sua época balnear.

Saídos desta localidade, passámos por Zeebrugge, a caminho de Lissewege, simpática cidade de província, onde almoçámos.

Mediante grandes trabalhos, planeia-se construir em Zeebrugge um porto com capacidade para os maiores petroleiros existentes no mundo, que ficará ligado a Antuérpia por um «pipe-line». Se não forem ao célebre porto belga — o segundo da Europa — onde se encontram as grandes refinarias, os navios petroleiros pouparam dois dias, o que representa, com efeito, uma grande economia de tempo.

Chegados a Lissewege, e como faltasse, ainda, algum tempo para o almoço, entretivemo-nos a passear pelas ruas daquela cidade da Flandres. Entrámos na magnífica Igreja do século XV e observámos um órgão de talha, que causa admiração pela sua beleza, sobriedade e harmonia. Saídos para a rua, contemplámos as montras de alguns estabelecimentos e entrámos num deles, para comprar tabaco. A senhora que nos atendeu exprimia-se apenas em flamengo, como acontece com muitos habitantes da região. As próprias ruas, que na zona de Bruxelas têm os nomes escritos nos dois idiomas nacionais — o francês e o flamengo —, não ostentam ali o primeiro dos dois. Penosamente, a senhora conseguiu articular algumas palavras em francês. E, pouco depois, já familiar, afirmava mostrando as mãos calejadas: — «Beaucoup travailler!»

E nesta simples frase estava expresso algo que se nos iria deparar: um pequeno país que mercê do trabalho dos seus habitantes é uma grande nação.

● Bruges

— a «Veneza do Norte»

O almoço, que decorreu num restaurante decorado com muito bom gosto, compôs-se de pratos tipicamente belgas. Tivemos assim ocasião de apreciar uma cozinha que nos era desconhecida, para nosso mal... — diga-se em abono da verdade.

Terminada a refeição, seguimos viagem para Bruges, que ansiávamos por conhecer. Mal entrámos na cidade, cognominada a «Veneza do Norte», o guia começou a falar no declínio do que foi, outrora, o porto comercial mais importante do Norte da Europa. Referiu-se, no entanto, novamente, aos projectos de valorização de Zeebrugge e, consequentemente, da bela cidade da Flandres, aludindo ao facto dos seus estaleiros, que actualmente não estão

em actividade, deverem ser tomados pelo conhecido armador grego Aristóteles Onassis. Belas ruas, circulavam muitas pessoas em bicicletas, meio de transporte ideal para as urbes planas. Cidade de encanto, Bruges, «A romântica», é um verdadeiro museu, onde se sente a arte em cada uma das pedras dos seus velhos edifícios, em cada um dos arcos das pontes que atravessam os seus canais, povoados de cisnes negros. Esta cidade, onde existe uma «madona», obra da juventude de Miguel Ângelo, está colocada sob a égide, no que diz respeito a arte, de dois dos maiores vultos da pintura mundial: Hans Memling e Jan van Eyck. Ambos têm em Bruges monumentos e praças com os seus nomes. Todas as visitas à cidade flamenga começam na Grand Place, onde se ergue o imponente Beffroi, uma das mais belas torres que existem no mundo, e cujo carrilhão, com quarenta e sete sinos, é mundialmente conhecido. Esta torre, nascida do desejo das corporações, que ansiavam por não depender do clero na defesa da cidade, está actualmente em reparações que — informaram-nos — se prolongam ainda por sete anos!...

Na Praça do Bourg, centro primitivo da urbe, visitámos primeiramente a basílica do Santo Sangue, composta por duas capelas sobrepostas. No piso inferior, apreciámos a capela de St. Basile, em estilo românico, templo consagrado ao culto no século XII, que possui um belo baixo-relevo representando o baptismo de Cristo. O acesso à capela superior, denominada do Santo Sangue, faz-se por uma bela escada do século XVI. E neste local que se encontra a reliquia que dá o nome à basílica, constituída por algumas gotas de sangue de Cristo, trazidas da Terra Santa por um dos condes da Flandres. Todos os anos, na segunda-feira depois do dia 2 de Maio, a reliquia é levada em procissão através das ruas da cidade. Junto à basílica, ergue-se o majestoso edifício do «Hôtel de Ville», em que predomina o gótico.

Dirigimo-nos, em seguida, para o Hospital de São João. A cada passo, uma fachada, um baixo-relevo, uma estatua obrigavam-nos a parar. As obras de Hans Memling existentes no Hospital de São João são, sem dúvida, das mais representativas do grande pintor. A arqueta de Santa Ursula e o tríptico da Descida da Cruz impressionam vivamente o visitante.

E voltámos a Bruxelas, onde, cerca de duas horas depois, a TAP oferecia uma recepção assinalando o começo dos seus voos para a capital belga. Já a caminho da auto-estrada, vimos ainda, de relance, o célebre Béguinage, belo edifício do século XIII — outrora um convento e actualmente um recolhimento para senhoras idosas — e o Lago do Amor, que possui uma tradição poética, como o nome indica. As raparigas solteiras, que ali banham as mãos, casar-se-ão no decorrer do ano em que esse ritual for praticado...

E dissemos adeus a Bruges, cidade de maravilha, conscientes de que apenas lhe tínhamos sido apresentados.

PEDRO RAFAEL DOS SANTOS

PHILCO

GRANDE CAMPANHA DA PÁSCOA

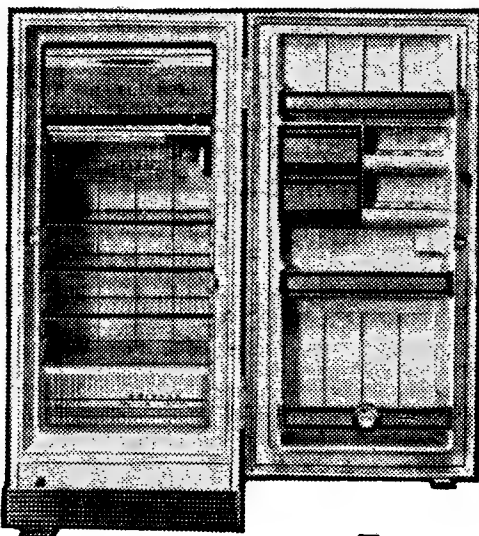
100\$00

mensais

5 ANOS DE
GARANTIA

SISTEMA
PHILCO "SUPER-POWER"

40 ANOS DE
EXPERIÊNCIA



amoso em todo o mundo pela qualidade

APROVEITE MAIS ESTA SENSACIONAL CAMPANHA DA

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B



A MUNDIAL SEGUROS

CAPITAL E RESERVAS: = ESC. 460.154.276\$80

SEDE EM LISBOA, NO LARGO DO CHIADO, 8

AGENTES POR TODO O

CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR



BOTIJA GIGANTE



Considerado pela Revista Oficial
Alema DM o melhor da sua classe.
Adquirir-o nas boas casas da espe-
cialidade

Representantes exclusivos:

GÁLIA

RUA DOS CORREIROS, 71, 2.º
TELEFONES 36 78 34/36
LISBOA

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LIS-
BOA», vende-se na TABACARIA MA-
RIAZINHA, Rua Capitão Leitão, 134.

CUIDE DA BELEZA DO SEU CARRO ...
COM

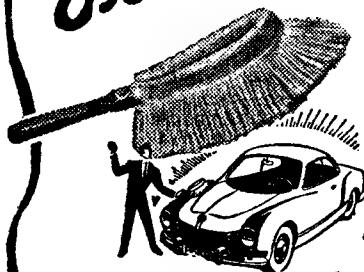
Escovas de limpeza

APA

ESCOVAS ESPECIAIS
ESCOVAS-CABIDE
LAVA-VÍDROS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA



HÓQUEI EM PATINS

Dez clubes

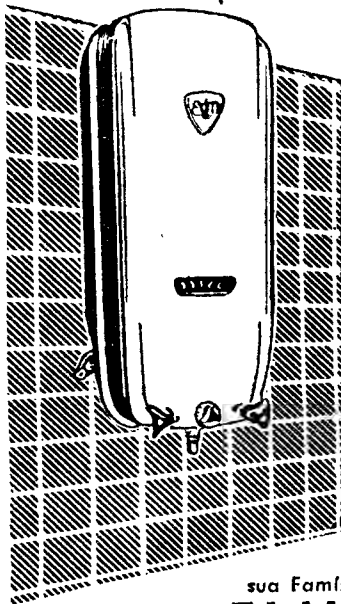
pretendem que se efectue novo sorteio do campeonato nacional da 1.ª Divisão

Os clubes filiados na Associação de Patinagem de Lisboa e qualificados para disputarem o campeonato nacional da 1.ª Divisão da presente época reuniram-se, na sede do Campo de Ourique, a fim de apreciarem a atitude da F. P. P. ao resolver efectuar o sorteio, elaborando o calendário sem ter convocado os clubes interessados. No comunicado distribuído, em vários considerando justificativos, alega-se que não foram respeitadas as alterações aprovadas, no Congresso de Março, e se desconhece, em todo ou em parte, as novas regras. Dentro desta ordem de ideias, foi resolvido solicitar um novo sorteio, de acordo com o preceituado no art.º 4.º do regulamento da prova; não aceitar as novas regras do jogo sem delas terem conhecimento com, pelo menos, 60 dias de antecipação à sua entrada em vigor; solicitar à Associação de arbitragem de Lisboa que junto da Federação e da D. G. D. defenda os direitos e interesses dos seus filiados; e solicitar a imediata comunicação a todos os clubes das alterações introduzidas no regulamento dos «Nacionais» e que foram aprovadas em Congresso a fim de que delas todos tenham conhecimento antes do começo das provas.

POR ESC:

1.850\$00

Somente
PODE ADQUIRIR
um
ESQUENTADOR



ELM

DE SEGURANÇA TOTAL

e assim estará absolutamente
livre do perigo de

EXPLOÇÃO e INTOXICAÇÃO

Defenda pois a sua vida e de
sua Família exigindo o famoso esquentador
francês **E.L.M.** de **SEGURANÇA ABSOLUTA**

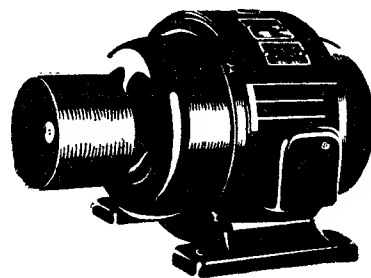
● Funcionamento garantido com qualquer gás, com qualquer
pressão de água e até para água sem pressão.

PEÇA O ESQUENTADOR **E.L.M.** NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE DE
TODO O PAÍS. SE NÃO ENCONTRAR, DIRIJA-SE AOS

Distribuidores:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 3615 45 LISBOA-2



MOTORES ELÉCTRICOS

ALTERNADORES, TRANSFORMADORES
— DISJUNTORES, ARRANCADORES —



SOC. LUSO ELÉCTRICA, LDA.

11 — Calçada Marquês de Abrantes — 13
Telefone 668061 (5 linhas)

LISBOA

DESPORTOS

LIVERPOOL E «INTER» NÃO ESTÃO DE ACORDO

LIVERPOOL, 7 — (A.N.I.) — O Liverpool enviou à União Europeia de Futebol (U.E.F.A.) um protesto contra as datas propostas para as meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, em que defronta o «Inter», de Milão.

A U.E.F.A. decidiu que a primeira «mão» deve realizar-se, em Liverpool, em 21 de Abril, e a segunda em Milão, em 5 de Maio.

O presidente do Liverpool declarou que se o seu clube for obrigado a jogar no dia 21 com o «Inter» terá de disputar seis jogos no espaço de dez dias, e cinco dias depois está marcada a final da Taça da Inglaterra contra o Leeds em Wembley.

A Associação Inglesa de Futebol já deu o seu apoio ao Liverpool para obter uma data mais conveniente para o jogo da primeira «mão».

Por seu lado, o «Inter» rejeitou as outras datas propostas pelo Liverpool, porque alguns dos seus jogadores estão nessa altura seleccionados para jogos internacionais.

A Associação Inglesa de Futebol autorizou o Liverpool a efectuar o seu jogo em casa, depois da data oficial do encerramento da época, que é a 1 de Maio.

Derrota do Liverpool diante do West Bromwich

LONDRES, 7 — (F. P.) — Realizaram-se ontem dois desafios em atraso a contar para o campeonato

da Inglaterra de futebol (1.ª Divisão). O West Bromwich causou uma grande surpresa ao bater o Liverpool, próximo finalista da Taça da Inglaterra, por 3-0. Por outro lado, o Arsenal bateu o Birmingham City, por 3-0.

O Real Madrid (basquetebol)

joga amanhã em Moscovo
que a TV espanhola
transmite

MOSCOVO, 7 — (A. N. I.) — O encontro da primeira mão da final da Taça dos Campeões Europeus, de basquetebol, que amanhã se disputa em Moscovo entre a equipa do Real Madrid e a russa do Tska, será transmitido directamente pela televisão espanhola, sem encargos, porque o Real Madrid autorizou a retransmissão para a Rússia do jogo da segunda mão, que se efectua em Madrid, no dia 13, nas mesmas condições. A equipa do Real Madrid é a actual detentora do troféu, que os russos conquistaram em 1961 e 1963.

Os espanhóis chegaram na segunda-feira a Moscovo e treinaram-se ontem, tendo o seu jogo impressionado favoravelmente os críticos desportivos russos, que são unânimes em afirmar que a equipa do exército vermelho Tska terá grande dificuldade em vencer.

BASQUETEBO

O Sporting venceu com dificuldade o Benfica para o campeonato nacional

No Pavilhão dos Desportos, perante espectadores interessados, mas, também, excessivamente apaixonados, o que motivou dissabores para alguns que foram convidados pela Polícia a abandonar o recinto, realizaram-se, ontem, os dois primeiros jogos (Belenenses-Sacavenense e Sporting-Benfica) dos quatro que engloba a 13.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, penúltima do campeonato na sua fase inicial.

Os «azuis» venceram, sem dificuldade, o Sacavenense, por 66-48, com 37-17 ao intervalo. Nos cinco minutos finais o marcador apresentava: 60-37.

No segundo encontro, aliás o mais importante, pois estava em jogo a invencibilidade da equipa «leonesa» neste torneio, os «encarnados», com uma boa primeira parte, puseram em perigo o prestígio dos sportinguistas.

No segundo tempo, os «leões» rectificaram o seu sistema tático e atingiram o cesto adversário com facilidade.

O equilíbrio de forças provocou naturalmente uma preocupação constante em ambas as equipas.

Assim, chegou-se ao termo do encontro com os grupos igualados:

Nova derrota de Portugal em voleibol

Prosseguiu ontem o 4.º Torneio Internacional do Ocidente de voleibol, tendo-se efectuado dois encontros que terminaram com os seguintes resultados:

Portugal, 0-Itália, 3

França, 3-Bélgica, 2

No primeiro embate, os italianos dominaram facilmente os portugueses, averbando triunfos nos três «sets» (5-15, 5-15 e 11-15).

A selecção lusitana apresentou Mota Carmo, Natário, Vilar Moreira, Luís Quental, Soares, Monteiro, Ribeiro da Fonseca, Caroco, A. Neves, Rijo, Pedrosa e Manuel Maria.

O segundo encontro proporcionou luta animada, patente nos resultados parciais: 15-13, 15-11, 12-15, 9-15 e 17-15.

O nosso prognóstico do Totobola

Torriense-F. C. Porto		2
Belenenses-V. Setubal		X
Saragoça-Barcelona		1
Oviedo-Corunha		1
Espanhol-Sevilha		1
Bétis-Las Palmas		X
Valência-A. Madrid		2
Elche-Murcia		1
Cagliari-Fiorentina		1
Génova-Roma		1
Lanerossi-Inter		2
Lazio-Juventus		X
Messina-Atalanta		X

O Sporting

venceu com dificuldade o Benfica para o campeonato nacional

48-48. No prolongamento, o entusiasmo «leonino» e, sobretudo, a sua maior eficiência na interpretação dos lances de ataque, abriulhes o caminho da vitória, que pode aceitar-se sem rébucos pelo que fizeram nestes cinco minutos verdadeiramente dramáticos.

Os números da partida foram os seguintes: resultado final — 64-55; ao intervalo: 20-23; no termo regulamentar: 48-48; no prolongamento: 16-7.

Alinharam e marcaram: SPORTING — José Mário, 16; Valente, 9; Carlos Silva, 3; Encarnação, 12; Pratas, 21; Marques, 3.

BENFICA — José Alberto, 10; Jorge Silva, 8; Reis Pires, 2; Júlio Campos, 12; Joaquim Carlos, 13; Simões, 7; Armando, 2; Amador; Pereira, 1.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	P.
SPORTING	13	13	—	26
Benfica	13	11	2	24
Barreirense	12	7	5	19
Belenenses	13	6	7	19
C. U. F.	12	5	7	17
Montijo	12	5	7	17
Portimonense	12	2	10	14
Sacavenense	13	1	12	14

SE TEM FILHAS, VISITE A

fru-fru

MODELOS PRÓPRIOS • MALHAS • NOVIDADES

RUA D. ESTEFÂNIA, 191-C — TELEFONE 53 85 61 — LISBOA

CICLISMO O turismo espanhol e o conselheiro da Imprensa da embaixada de Espanha associam-se à Volta a Portugal

Para além do seu aspecto fundamental desportivo, a Volta a Portugal, em bicicleta, vive muito, como se sabe, do clima em que se desenvolve, do ambiente que lhe é forjado pelo entusiasmo do público, que acompanha a par e passo as proezas dos corredores. São essas proezas que, na verdade, projectam a Volta no seu plano popular. Para elas não podem deixar de contribuir certos estímulos, dados pela existência dos prémios, que serão tanto mais estimulantes quanto mais valiosos forem. O «fenómeno» repete-se todos os anos.

Além dos prémios oficiais, naturalmente os mais compensadores, a «Volta» também beneficia largamente com os chamados prémios particulares. A «28.ª Volta a Portugal, em bicicleta, não pode fugir à regra.

Muitos prémios particulares estão previstos e a seu tempo se concretizarão. Todavia, torna-se possível registar, desde já, três prémios desse género, que se revestem do mais alto significado. Como já foi dito, as entidades oficiais espanholas interessaram-se vivamente pela Volta a Portugal, facilitando a entrada desta em Espanha, onde terminará, até, três tiradas. Esta atitude filia-se, sem dúvida, nas relações luso-espanholas, cada vez mais amistosas, e tem continuidade no gesto simpático do director-geral de Promoção de Turismo de Espanha, o qual instituiu um prémio de dez mil pesetas e uma taça para serem disputados numa das tiradas que se realizam em Espanha. Por seu turno, o sr. Ismael Herráiz, conselheiro de Informação e Turismo, da Embaixada de Espanha, instituiu, a título pessoal, o prémio de mil escudos, que se destina, em princípio, ao primeiro corredor português que atravessar a fronteira luso-espanhola.

Actividades da M.P.

Os primeiros jogos dos campeonatos nacionais femininos

Começaram ontem a disputar-se, no liceu de Oeiras, os IX Campeonatos Nacionais Desportivos da Mocidade Portuguesa Feminina, nos quais participam 38 equipas, representando 22 estabelecimentos de ensino secundário, tanto oficiais como particulares, de diversas regiões do País.

A abertura dos jogos presidiu a Comissão Nacional da M. P. F., D. Maria Guardiola, estando também presentes os srs. dr. Mexia de Brito, reitor do liceu de Oeiras; general Raul Martinho, presidente da comissão directiva dos Serviços Sociais das Forças Armadas; coronel Miranda da Costa, director do Lar Académico dos filhos dos oficiais e sargentos; prof. Noronha Feio, director do I. N. E. F., e várias dirigentes da M. P. F.

Resultados da 1.ª jornada:

VOLEIBOL — Juniores: Inst. de Odiveelas-Esc. Téc. de Évora, 2-0 (15-9, 15-6); Col. N.º Sr.ª da Bonança (Vila Nova de Gaia)-Lic. de Lamego, 2-1 (8-15, 15-3, 15-9). Cadetes: Col. Imaculada Conceição (Lamego)-Lic. de Braga, 2-0 (15-3, 15-11); Inst. de Odiveelas-Esc. Téc. de Portalegre, 2-0 (15-9, 15-10).

HANDEBOL — Juniores: Lic. D. Filipa de Lencastre-Lic. de Aveiro, 10-2. Cadetes: Lic. de Oeiras-Lic. Infanta D. Maria, 2-0.

BASQUETEBO — Juniores: Lic. Carolina Michaélis-Lic. Infanta D. Maria, 14-10. Cadetes: Esc. Téc. de Aveiro — Col. do S.º C.º de Maria (Portalegre), 24-0; Lic. de Oeiras-Col. de N.º S.º da Bonança, 11-0.

BADMINTON — Pares, Cadetes: Col. do S.º C.º de Maria (Lisboa)-Esc. Téc. de Portalegre, 2-0 (15-2, 15-2); Pares Juniores: Esc. Téc. de Portalegre-Lic. M.ª Amália Vaz de Carvalho, 2-1 (7-15, 15-3, 15-10). Singulares Juniores: Esc. Téc. de Aveiro-Esc. Téc. de Portalegre, 2-0 (11-8, 11-9). Singulares Cadetes: Esc. Téc. de Aveiro-Esc. Téc. de Portalegre, 2-0 (11-7, 11-1).

Os Campeonatos prosseguem hoje, com jogos no liceu de Oeiras e no campo do Liceu D. Filipa de Lencastre.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de voleibol, no ginásio da Escola «Francisco Arruda», a partir das 18 e 45: A. C. T. A.-Porto de Lisboa, B. Angola-S. C. Cervejas, B. Angola-F. C. Regina (1.º), I. N. Estatística-B. Encarnação (1.º) e Parry & Son-«O Alentejo».

HANDEBOL, DE 7 — 2.ª jornada do campeonato regional, no «rink» do Almada, às 21 e 30 h., Cova da Piedade-Palmense.

PORTUGAL na Taça Davis

O sr. eng. Pedro de Vasconcelos designou para constituírem a selecção nacional de ténis, que defrontará a Itália para a Taça Davis, os seguintes elementos: Alfredo Vaz Pinto, João Roquete e João Lagos.

PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA

em comemorações
no estrangeiro

Foi aberto no Ministério das Finanças, a favor do Ministério dos Negócios Estrangeiros, um crédito especial de 10 000 contos, para essa importância ser adicionada à verba destinada a «Participação portuguesa em comemorações no estrangeiro».

Uma prova por tiradas de 13 a 18 do corrente

Para selecção e preparação da equipa que irá disputar a Volta à Espanha, disputar-se-á, de 13 a 18 deste mês, uma prova por tiradas que tem o patrocínio da Robbiallye Portuguesa.

A corrida começará em Lisboa, terminando no Porto.

Pedaladas

Tornou-se notada a falta da equipa de independentes do Sporting no campeonato nacional de clubes, disputado no Norte e ganho pelos ciclistas do F. C. Porto.

Notada e comentada, mesmo entre os adeptos «leoninos», alguns defendendo a tese de que o clube de Alvalade com responsabilidades devido ao título de campeão de Lisboa, que ostenta com brilho, deveria comparecer no Porto.

Penas recentemente aplicadas pela A. C. do Sul:

Corredores-amadores — José R. da Silva e Manuel Jesus Claudino, respectivamente do Baixa da Banheira e do Benfica, ambos suspensos por 2 corridas por «fazerem meio fundo atrás de veículo motorizado».

José Pavoeiro, maçagista do Sporting, por no desempenho ocasional das funções de director desportivo daquele clube, 30 dias de suspensão «por ter adoptado tática tendente a retardar a velocidade de marcha (esta pena fica suspensa até final da época)».

Alberto Gomes, por insultos ao director da corrida de uma das provas do campeonato regional de amadores de 2.º, proibido de tomar parte, em qualquer função, em provas ou quaisquer actividades da Associação de Ciclismo do Sul.

Começa a disputar-se no próximo domingo, em Lisboa, o «Prémio Robbiallye», importante prova por tiradas, que reúne, entre outras, a inscrição de vários corredores convocados pelo «comité» de selecção com vista à preparação para a próxima Volta à Espanha.

O valoroso estradista do Académico do Porto, Alberto de Carvalho, continua afastado das competições. Correm as mais diversas versões acerca das intenções do brioso corredor nortenho, que ainda não se estreou esta época.

Chegará a acordo com os dirigentes do seu clube? Partirá para o estrangeiro? Ou conseguirá ingressar na equipa do Benfica?

A A. C. Sul voltou a fazer disputar um contra-relógio na velha estrada Lisboa-Vila Franca de Xira — última prova do «Regional de Amadores de 2.º».

Apesar do reduzido interesse da corrida e do escasso numero de concorrentes, não deixaram de se notar os inconvenientes habituais.

Pese embora as despesas que afectam os clubes, e a própria Associação, temos de insistir em que a estrada Porto Alto-Vendas Novas ainda é a que melhor serve a verdade desportiva das provas contra-relógio.

Boletim do dia

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País (programa do Gabinete de Divulgação Económica); 19 e 15: Tempo de jazz; 19 e 45: Conto radiofónico, adaptado pelo dr Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Marília Simão e Lourenço de Oliveira; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; «Moças do Algarve» (V. Matoso); «Salta e Muro do Quintal» (A. Carvalho); «Salamansa» (pop.); «Lá Vai o Comboio» (arranjo de C. Costa); «Mata a Aranha» (pop.); «Vira de Coimbra» (pop.); «Ronda do Folclore» (pop.); 21 e 20: 4.º episódio do folhetim «A Cidade e as Serras», de Eça de Queiroz; 21 e 35: Conjuntos ligeiros; 22: Música e poesia; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Cartaz dos programas; 22 e 40: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Continuação do programa da noite; 0 e 50: Junção e últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — As 16 e 30: Música coral sinfónica: trecho da oratória «Messias» (Haendel); 16 e 58: Anúncio de encerramento; 17: Interrupção. As 18: Música do século XX: obras de Paul Dukas; 19: Os escritores perante a música; 19 e 30: Recital, pela pianista Nina Marques Pereira; 20 e 5: Música de câmara: «Concerto brandeburguês n.º 2, em fá maior» (João Sebastião Bach); 20 e 24: Transmissão integral da ópera em 3 actos «Turandot» (Puccini), 1.º acto; 21: Noticiário; 21 e 15: 2.º e 3.º actos da ópera «Turandot» (Puccini); 22 e 41: Música de piano, de Chopin, pelo pianista Stefan Askenase; 22 e 58: Desdobramento; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — As 22 e 58: Desdobramento; 23: Concerto sinfónico (1.ª parte): «Sinfonia n.º 3, em mi bemol maior, op. 35», «Heróica» (Beethoven); 23 e 50: Canções de Brahms, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 0: Concerto sinfónico (2.ª parte): «Danças de Galante» («Kodaly»), e «Variações para orquestra, op. 56» (Karl Köller); 0 e 50: Junção — Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Conjuntos de ritmo; 17 e 15: Vozes que são êxito; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Fantasia; 18 e 15: Canções românticas; 19: Eles cantam para si; 19 e 15: Sucessos; 19 e 15: Fecho.

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 322222
Voluntários 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 320021
Gazcilda 538821
Gazcilda (dom. e feriados) 382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública 366141
Judiciária 735380
Marítima 326456
Internacional 362721
Viação e Trânsito 42205
G. N. R. (área rural) 36865

SAÚDE

Cruz Vermelha 665341
Enfermagem permanente 766161
Hospital de Santa Maria 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES

Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 538524
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) 325345
Estação Mar. de Alcântara 663195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) 638531

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Exitos de Itália; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 22: Badaró em «Ao Pé da Letra»; 22 e 10: Ritmos, canções e melodias; 22 e 30: Oíça... que vai gostar; 22 e 45: Fados do Faia; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21.15: ...dirige o ritmo; 21 e 30: Vozes de Itália; 21 e 45: Sucessos do cinema; 22: Música sem palavras; 22 e 30: Vedetas e orquestras; 23: Para jovens; 23 e 30: Discos que foram êxito; 23 e 45: Noticiário; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: O trompetista...; 0 e 02: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos vocais; 18: O ritmo e a melodia; 18 e 15: Os nossos artistas; 18 e 30: Uma voz e uma orquestra; 19: Conjunto de ritmo; 19 e 15: Canções; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Guitarras; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Banda de som; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Uma voz e uma orquestra; 21 e 30: Discos que foram êxito; 21 e 45: Apenas música; 22: Vozes da Itália; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Música para jovens; 23 e 45: Noticiário; 23 e 50: Vedetas do teclado; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete

e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Ecos de Espanha; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de Leitura Orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Noticiário e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura Orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo mundo; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal (edição da tarde); 19: TV Educativa — «Educação Física Feminina»; 19 e 20: TV Educativa — «Língua Portuguesa»; 19 e 40: TV Educativa — «Arte Portuguesa»; 20: TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20 e 20: «Barreira de Sombra»; 20 e 35: «Vamos Jogar no Totobola»; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Dicionário; 22: «Noite de Teatro» — «Os Adelfos», de Charles Cordier, tradução de Rui Pilar. (Interpretação de Madalena Sotto, Isabel Ruth, Ivone Moura, Henrique Santos, Carlos Wallenstein, Manuel Lereño, João Mota, Pedro Lemos, Vasco Lima Couto e Mário Jacques); 23 e 25: Recital pela cantora brasileira Maria Henriques; 23 e 40: Telejornal (últimas notícias); 23 e 45: Meditação; e 23 e 50: Fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal (edição da tarde); 19: TV Escolar — «Educação de Adultos»; 19 e 25: TV Educativa — «História de Portugal», pelo dr. José Carlos Amado; 19 e 50: TV Educativa — «Francês», pela professora Ivone Lemoine; 20 e 20: Programa Feminino; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: No mundo da Arte; 22: Variedades, ritmo com os conjuntos de Shagundo Galarza, Mário Simões, Eugénio Pepe, Académico de S. Paulo, Vítor Campos, Vítor Gomes e os Gatos Negros, Sheiks, Fernando Conde, Ecos e Duo Ouro Negro; 22 e 45: O homem invisível; 23 e 15: Cinema-65, programa de actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 23 e 45: Telejornal (últimas notícias); 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	Comp.ª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 1/2 % 1. 10	—	665\$00	670\$00	Cimentos Tejo	—	1.010\$00	—
Cons. 3 % T. 10	726\$00	725\$00	727\$00	Cimentos Leiria	—	800\$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	855\$00	860\$00	Crédito Predial	920\$00	920\$00	925\$00
Centenários 4 % 1940...	1.969\$00	1.965\$00	—	Indústria Aliança	—	—	400\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942...	—	1.010\$00	—	Portugal e Colónias	—	840\$00	845\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943...	—	1.010\$00	—	Nac. de Navegação	—	920\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944...	—	1.010\$00	—	Col. de Navegação	—	530\$00	550\$00
Externo 1.ª série	—	1.220\$00	1.225\$00	Port. de Celulose	—	6.950\$00	6.970\$00
Externo 2.ª série car.	1.240\$00	1.235\$00	—	Port. de Pesca	—	955\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.230\$00	—	Port. de Tabacos	251\$00	251\$00	251\$50
Externo 3.ª série car.	—	1.230\$00	—	Tabacos de Portugal	—	710\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.305\$00	1.330\$00	Termoelectrica	1.400\$00	1.400\$00	1.405\$00
Externo 3.ª série car.	—	1.380\$00	1.400\$00				
Caut. 3.ª série s/j	—	300\$00	302\$00				
Obrigações				Agua, Electricidade e Gás			
Agua Lisboa 5 %	—	487\$00	490\$00	Agua Lisboa 1934	490\$00	490\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	Agua Lisboa 1936	—	—	1.860\$00
Gás. Elect. 3 1/2 %	—	830\$00	850\$00	Eléct. das Beiras	396\$00	395\$50	396\$50
Gás. Elect. 4 %	—	835\$00	852\$00	Gás e Electricidade	199\$00	198\$50	199\$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	—	915\$00	H. Alto Alentejo	1.235\$00	1.234\$00	1.238\$00
Gás. Elect. 5 %	960\$00	960\$00	—	H. E. Cávado	1.440\$00	1.440\$00	1.445\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	—	86\$00	H. E. Zêzere	1.485\$00	1.480\$00	1.490\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	Nac. de Electricidade	191\$50	191\$50	192\$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	União Electrica Port.	1.275\$00	1.270\$00	1.277\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	92\$00	H. Douro	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	H. E. S.	—	5.500\$00	5.600\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Sacor	—	139\$10	143\$30
H. do Douro	930\$00	927\$00	935\$00	F. Invest. Atlântico	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	1.009\$00	1.008\$00	—				
Metropolitano	1.003\$00	1.002\$00	1.004\$00				
Acções							
Bancos							
Alentejo	—	400\$00	—				
Angola	—	—	—				
Espírito Santo	—	—	—				
Lisboa & Açores	—	—	1.785\$00				
Portugal	895\$00	893\$00	—				
Ultramarino	49\$00	48\$50	49\$50				
Agricultura	—	—	—				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	—	350\$00	—				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	1.200\$00	—				
C.ª Ultramarinas							
Ag. Casseque	730\$00	725\$00	740\$00				
Ag. das Neves	—	—	—				
Agricultura Colonial	—	—	—				
Açúcar de Angola	890\$00	885\$00	895\$00				
Boror	—	156\$00	170\$00				
Cabinda	—	—	—				
Cadá	1.920\$00	1.920\$00	1.950\$00				
Col. do Búzi	—	81\$00	82\$00				
Ilha do Príncipe	—	—	—				
Incomati	—	—	930\$00				
Mocambique	45\$00	43\$50	46\$00				
Zambézia	—	43\$00	46\$00				
Diamantes	779\$00	778\$00	780\$00				
Lobito	551\$00	550\$00	553\$00				

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36\$00	38\$00
Alemanha	7\$17	7\$37
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$50	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina	\$10	\$16
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01.4	\$01.9
Canadá	26\$40	26\$90
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47.7	\$48.7
Congo	\$08	\$09
França (N. Francos)	5\$82	5\$97
Holanda	7\$85	8\$10
Inglat. (Libra Isabel)	79\$70	81\$20
Itália	\$04.55	\$04.7
Marrocos	4\$25	4\$75
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$45	5\$75
Suíça	6\$62	6\$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288\$00	298\$00
Inglaterra	288\$00	298\$00
Portugal—barra fino	33\$30	33\$80

BURNAY L. DA Notas estrangeiras
Papeis de crédito
RUA DO OURO, 72 Telef. 321273

1: Abertura; 17 e 5: O homem e o tempo; 17 e 15: Clube musical; 17 e 30: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — As 16 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Gasparinho, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) * Iriarte, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) * São José, R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) * Onilde, Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª, R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. A. R. Marques de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.ª Antão, 88 (321211) * Unifa, R. da Vitória, 21 (323793).

BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Ld.ª, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (733411).

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.ª António á Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Maia, 76 (661010).

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Fomé, Est. do Desvio, lote 12-A.

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

ESTREIA DE HOJE
A IDADE DA INOCÊNCIA — no ODEON



As 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

A excepcional obra-
prima de

O CARDEAL

com Tom Tryon e Romy Schneider



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)

Um filme sensacional!

AGUIAS EM ALERTA

com Rock Hudson — Rod Taylor —
Mary Peach



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
5.ª SEMANA

«EXODUS»

com Paul Newman — Eva Marie Saint
— Sal Mineo

Atenção: O filme «EXODUS» começa
a ser projectado às 15.25 e 21.40.

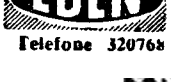


As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

Esplanagem e ro-
mance no Oriente

AVENTURA EM JUNHO

com Dirk Bogarde — Sylva Koscina



As 15.30, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)

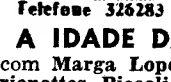
Um filme em
Tecnicolor

ROMANCE

NO LUNA PARQUE

com Elvis Presley

Num reportório sensacional de lindas
canções.



HOJE, às 21.30
ESTREIA

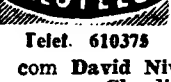
Uma obra-prima
para lembrar sem-
pre

A IDADE DA INOCÊNCIA

com Marga Lopez, os famosos «Ma-
rionettes Piccoli de Podrecca» e a
Orquestra Sinfónica Nacional do
México

A história de uma mulher sublime
que só pensava na felicidade das
crianças.

EASTMANCOLOR (M. 12 anos)



As 21.15
(M. 17 anos)

A PANTERA

COR DE ROSA

com David Niven, Peter Sellers
e Claudia Cardinale



As 21 horas
(M. 17 anos)

A MORTE BATE

TRÊS VEZES

SABIA QUE ERA PECADO

com Emmanuelle Riva, Philippe
Noiret e Edith Scob

OUTROS ESPECTÁCULOS

EM LISBOA

TEATROS

(Para maiores de 17 anos)

AVENIDA — As 22: «Duas duzias
de rosas vermelhas».

VILLARET — As 21 e às 23: «Si-
nhá Eufémea».

VASCO SANTANA — As 21 e 30:
«O pomar das cerejeiras».

MONUMENTAL — As 21 e 45: «En-
tre marido e mulher».

VARIEDADES — As 21 e 45: «Ma-
ry Mary».

CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23
horas: «E canja!».

ABC — As 20 e 45 e às 23 horas:
«Zona Azul».

CINEMAS

OLIMPIA — «As mulheres do pân-
tano» (17 anos).

PROMOTORA — «A carga da bri-
gada azul» (17 anos).

PARIS — «Um cão e dois destinos»
(12 anos).

ARCO-IRIS — «Duelo ao Sol» (17
anos).

SALÃO LISBOA — «Entre marido
e mulher não metas outra mu-
lher» (17 anos).



As 15.15 e 21.30
(Adultos)

Um filme explosivo
realizado por

Ed. Dmytryk

PARA ONDE FOI O AMOR

(Where the Love Has Gone)

com Bette Davis e Susan Hayward

estúdio

As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

AS PROVAS DO DELITO

(Le Gros Coup)

Emmanuelle de Riva — Hardy Kruger

CONDES

As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)

Um mundo de beleza e sedução na
incomparável revista em Eastmancolor
e Cinemascope...

O CANTOR DO MEXICO

com Luis Mariano — Tilda Thamar —
Bourvil

ROMA

As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

O galvanizante fil-
me de

Platão 127778

Balcão 729192

Alfred Vahrer

com Ruth Lewerick e Peter Van Eyck

ALIBI DESTRUIDO

No palco — Actuação sensacional do
Conjunto Académico de João Paulo —
Os melhores de 1964.

As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
Um êxito cada vez
mais sensacional

Grandiosa evocação
de uma época de pirataria no mar

O TERROR DOS SETE MARES

com Paul Henreid e Maureen O'Hara

Abordagens! Massacres! Duelos!

Tecnicolor (M. 12 anos)

As 15.45 (p. r.)
e 21.45 (M. 17 anos)

Um filme
sensacional

AGUIAS EM ALERTA

com Rock Hudson — Rod Taylor —
Mary Peach

AVIS

As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Karlheinz Böhm
e Gert Frobe

numa curiosa história onde o pecado
se encontra com a bondade!

O LADRÃO E O BOM DEUS

Prémio «Valores humanos» no último
Festival de San Sebastian

ROYAL

As 15 h. e às 21 h.
(M. 17 anos)

A ULTRAPAS-
SAGEM

AVENTURA EM MARSELHA

LIZ

As 21 horas
(M. 12 anos)

O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO

DAQUI NAO SAIO

TERRASSE

As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)

O ESPÍO DO DIABO

O MORTO VOLTOU

POLICLÍNICA

DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14, 1.ª

TELEFONE 42414

Dr. Cabral Sacadura — Cirurgia ge-
ral e partos — às 17 h.

Dr. Eurico Alves Pereira — Clínica
Geral — às 18 h.

Dr. João dos Santos — Doenças ner-
vosas e mentais — às 14.30.

Dr. Luis Andrade — Ovidos, Nariz
e Garganta — às 15 h. e 18.30.

Dr.ª Maria Manuela Antunes — Doen-
ças das senhoras — às 13 h.

Dr. Mário Ruas — Rins e vias uriná-
rias — às 17 h.

Dr. Monteiro Grillo — Doenças dos
olhos — às 16 h.

Dr. Paiva e Costa — Boca e dentes
— às 15 h.

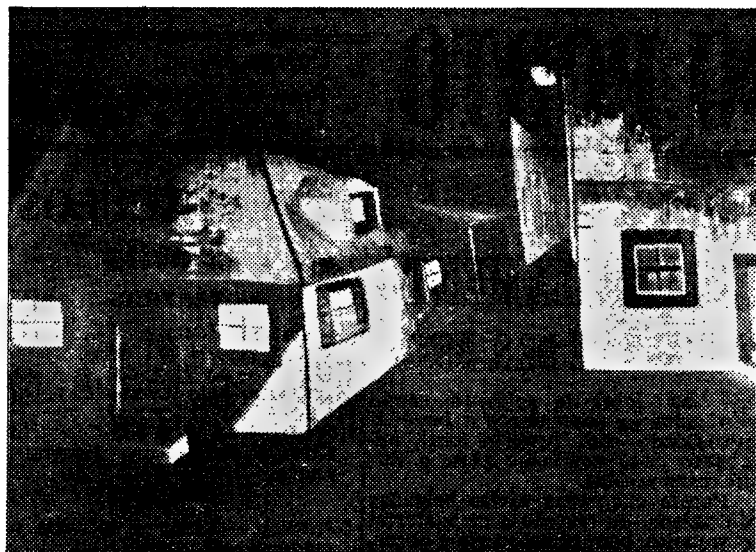
Dr. Paradel de Oliveira — Doenças
das crianças — às 12 h.

Dr. Pina Monteiro — Coração e Pul-
mões — às 17 h.

Dr. Ramos Chaves — Pele e Sífilis
— às 15 h.

Dr. Aires de Sousa — Raios X e Ra-
dioterapia — às 16 h.

Dr. Dias Amado — Análises clínicas
— às 14 h.



Visão nocturna de «Casas de pescadores na praia da Consolação» —
um quadro português de Yara

Uma pintora portuguesa que os portugueses não conhecem

(Continuação da página central)

zar (conceber), dentro de um sen-
tido moderno, que não ofende, to-
davia, o clássico, embora se lhe so-
breponha, embora o ultrapasse, a-
companhando, sem saltos bruscos
ou desmedidos, a corrida incontrolável
do tempo.

— Sei — dizia-nos ela hoje quan-
do veio visitar o «Diário de Lis-
boa» — que Salvador Dali afirma
não ser possível a qualquer pin-
tora «atingi-lo». Mas ambiciono e
espero ser, um dia, uma Dala!

Alguns dos seus quadros, que só
podemos apreciar através de foto-
grafias, dão efectivamente a garra
excepcional desta artista portugue-
sa, que os portugueses têm de co-
nhecer. Não se sabe que mais ad-
mirar no poder criador de Yara —
agora na pujança e na maturida-
de dos seus trinta anos sonhada-
res: se a luz que asperge sobre
as casas e as flores, se a transpa-
rência cristalina das suas jarras,
se o viço forte dos seus frutos, se a
grandeza colorida dessa «Proci-
são abstracta» — um hino á espe-
rança e á fé de uma caminhada
sem fim, se esse fascinante tom
esmeralda do «raio verde» no ho-
rizonte azul e infinito...

Yara prepara-se agora para cor-
responder a um honroso convite:
estar presente na Bienal de São Pau-
lo. E não faltará. Depois vai expor
em outras cidades do Brasil, onde
o publico apreciador a conhece e
admira, dará um salto á cosmopoli-
ta Miami em plena «saison», talvez
ainda a Nova York... Mas precisa
de «dar tempo ao tempo» porque
vende sempre as suas telas e tem
de criar de novo para poder expor.

— E quando poderão os portugue-
ses admirar a sua arte? — pergun-
tamos-lhe hoje, já quando nos dizia
adeus.

— Talvez em Outubro...

— Em Lisboa?

— Não, no Estoril, se o meu bom
amigo Teodoro dos Santos me der



O CAFÉ QUE
SABE A CAFÉ...

VILARINHO
& SOBRINHO, L.ª

JANELAS VERDES
LISBOA

CAMINHO DE FERRO

Com a mudança da hora em Portugal
e entrada em vigor do horário de Verão,
inicia-se o serviço directo internacional
Lisboa-Corunha-Lisboa, a partir de 4 de
Abril, utilizando-se uma carruagem mista
de 1.ª e 2.ª classes.

GUIARRAS DE PORTUGAL

(Continuação da página central)

para os embutidos. Fabricamos os
instrumentos e as respectivas cai-
xas.

— Nunca participou em exposi-
ções?

— Uma unica vez, em 1959, na Ex-
posição das Industrias do Concelho
de Sintra.

— Quais os resultados?

— Pelo menos sei que me aumenta-
ram a contribuição. Também recebi
felicitacoes de varias individualida-
des.

— Já alguma vez o convidaram pa-
ra reger uma escola de aprendiza-
gem de construção de instrumentos?

— Nunca. Ai está uma coisa que
me agradava. Em todo o caso estou
contente por ter ensinado o meu
filho, que sempre mostrou grande
vocação para a arte. Espero que ele
possa continuar a tradição da fami-
lia...

E ali estava a mais bem apetre-
chada e, por ventura unica oficina
lisboeta de violero digna desse no-
me, de onde sai uma centena de gui-
tarras por ano. E contudo, o futuro
estaria na sua modernização para
intensificar a construção de violas...

Foi a pensar neste aparente para-
doxo que regressámos a Lisboa, on-
de todos os dias chegam turistas an-
siosos por ouvir o «fado».

A SEGUIR: O decano dos violeros
portugueses: Alvaro da Silveira.

(Continuação da página central)

guarida nas salas do seu deslum-
brante hotel...

E' assunto arrumado. Teremos
Yara, este Outono, a expor no Es-
toril — pela primeira vez em Por-
tugal.



RESTAU-
RANTE
TURISTICO
REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672

Amanhã: especialidades da culiná-
ria da saborosa cozinha da Madeira
e Ultramar, almoço-mesa redonda,
e jantar espectáculo (M. 12 anos).

restaurant
arameiro

Trav. S. Antão, 21
LISBOA

(Restauradores
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS

RESTAURANTE

TONI DOS BIFES

AMANHÃ

FEIJOCA COM ENTRECOSTO

6.ª-FEIRA

FAVAS À TONI

SÁBADO

FEIJOADA À PORTUGUESA

DOMINGO

CABRITO CONSTIPADO

ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E

Telef. 73 60 80

(Junto ao Teatro Monumental)

EM

COME-SE BEM

ARCADAS DO PARQUE

ESTORIL

Telef. 260664

BIFES À

CORTADOR

«OH LACERDA»

HOTEL D. FUAS

Telef. 46351 — NAZARÉ

CAMÕES... O MAIOR

CAMÕES

RESTAURANTE — SNACK-BAR

... O MELHOR

PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 45

RESTAURANTE

RESTAURAÇÃO

O RESTAURANTE QUE

SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE

VINHO ESPECIAL

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105

Telef. 369495

Restaurante

CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168

A DIRECÇÃO DESTA RES-
TAURANTE APRESENTA

AO DIÁRIO DE LISBOA E

A TODOS QUANTOS NELE

COLABORAM AS SUAS

FELICITAÇÕES PELA PAS-
SAGEM DE MAIS UM

ANIVERSÁRIO.

RESTAURANTE

PASTELARIA

SALÃO DE CHA

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO

FRANGO • CARNES VARIADAS

e BACALHAU

(AR CONDICIONADO)

R. Conde Sabugosa, 13-A

(Entre as Av.ª de Roma e E. U. A.)

QUINTA DE

S. VICENTE

RESTAURANTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144

(Ao Campo Grande)—Telef. 790211

NOVO SALÃO DE

RESTAURANTE PARA

ATRASO DE COMBOIOS DEVIDO A UM DESCARRILAMENTO ENTRE AS ESTAÇÕES DE CAMPANHÃ E DE S. BENTO

Por volta das 6 horas da manhã, andava em manobras, entre as estações de Campanhã e de São Bento, uma locomotiva com um furgão e um tractor. Em dada altura, por motivos que se desconhecem, junto da última agulha de saída para Gaia, isto é, a cerca de 300 metros daquela primeira estação, todo aquele material descarrilou, atravessando-se sobre as duas linhas, a que conduziu para o Sul e uma de ligação com São Bento, tendo-se voltado o furgão. Isto motivou em todo o serviço uma profunda alteração.

O primeiro comboio a sofrer as consequências do acidente, foi o do Minho, que pouco depois daquela hora chegava a Campanhã. Com uma via, apenas, para São Bento, todos os comboios começaram a sofrer atrasos, embora ali e em Campanhã tudo se fizesse para remediar o sucedido. Entretanto, os comboios vindos do Sul só circulavam

até ao local do acidente, sendo obrigados os passageiros a fazerem transbordo no próprio local, enquanto os comboios para o Sul ficavam retidos.

Foram chamadas várias brigadas de pessoal de tracção e de material circulante, bem como de via e obras, as quais trabalharam afanosamente, sob a orientação dos inspectores srs. Martins e Machado, ali aparecendo mais tarde vários funcionários superiores daqueles serviços. Na estação de Campanhã o sr. inspector Azevedo passou a orientar o serviço de circulação. As 9 e 50 o material foi carrilado e logo dali retirado, permitindo pouco depois a circulação quase normal, visto que durante algum tempo ainda ali ficou pessoal a reparar a via.

Assim, os comboios para o Sul começaram também a sair de São Bento. O «Foguete» partiu com cerca de uma hora de atraso, pois saiu às 10 e 22. Mais tarde partiu o comboio-correio para Lisboa. De uma maneira geral, todos os comboios passaram a circular com uma hora de atraso.

O «caso Carlitos» próximo do seu termo

Finalmente, arriscando uma previsão em face de certas informações, o «caso Carlitos» parece estar próximo de ficar resolvido, definitivamente, dado que o director-geral dos Desportos elaborou um despacho que já entregou ao presidente da direcção da F. P. F., sr. Justino Pinheiro Machado, a fim de ser, esta noite, apreciado pela comissão executiva daquele organismo.

Um rigoroso sigilo rodeia o despacho em questão, mas, acreditando-se em informações idóneas, julgamos saber que o director-geral dos Desportos determina a anulação do acórdão do Conselho Jurisdiccional, considera válido o acórdão da Comissão de Recurso e considera também, ilegal o Congresso da F. P. F., realizado há cinco meses.

A parte respeitante aos 350 contos, a que o Belenense se julga com direito (foi a quantia que o clube do Restelo pagou pela transferência do jogador ao Desportivo de Lourenço Marques) o despacho convida o Belenense a ir para os tribunais ordinários a fim de tentar reaver aquela importância.

Automóvel salvo a tempo

De madrugada, cerca das 3 e 30, um guarda da P. S. P., em serviço na Praça da Liberdade, surpreendeu, dentro de um automóvel ali estacionado, o pintor José Lopes Braga, de 32 anos, sem morada certa, o qual se encontrava a mexer nos objectos e documentos que estavam lá dentro. Desconfiado, interpelou-o e verificou que o carro não era seu, mas sim do sr. José Gabriel Santarém, da Rua Ramalho Ortigão, 40. O pintor, depois de ter dito ao guarda que estava apenas a retirar o veículo do local em que se encontrava pois impediria o trânsito, foi conduzido para a esquadra, onde também apareceu pouco depois o proprietário que informou a polícia de que eram falsas as declarações do pintor, pois inclusivamente deixara o carro muito mais longe daquele local, isto é, na Rua do Clube Fenianos Portuenses.

Nada faltava no carro, mas a polícia prendeu o referido pintor para averiguações que serão feitas pela Polícia Judiciária.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Paris Hotel» (17 anos).
S. JOÃO — As 21 e 30: «Os Buro-saurios», pelo Teatro Experimental do Porto (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: Concerto do Círculo de Cultura Musical (12 anos).

CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30: «Os insa-ciáveis» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O. S. S. 117 em Bangkok» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «D'Artagnan contra os 3 mosqueteiros» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Uma mulher tranquila» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Duelo na sombra» e «Espadachim de Siena» (17 anos).
OLIMPIA — «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S. JOÃO — As 15 e 30: «Rainha de beleza» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Os Insa-ciáveis» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O.S.S. 117 em Bangkok» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Para onde foi o amor?» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «D'Artagnan contra os 3 Mosqueteiros» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Os últimos dias de Pompeia» (17 anos).



sombra

móveis para
**JARDINS
PISCINAS
TERRAÇOS**

AVENIDA DA
REPÚBLICA, 28-A

abre brevemente

O Instituto de Socorros a Náufragos esclarece alguns pormenores relacionados com o afundamento do rebocador «Rio Vez»

Do Instituto de Socorros a Náufragos recebemos a seguinte nota:

«Acerca das notícias publicadas recentemente na imprensa diária a propósito do acidente ocorrido na barra de Viana do Castelo, em que perderam a vida oito tripulantes de um rebocador, cumpre a este Instituto de Socorros a Náufragos esclarecer o seguinte:

1 — O rebocador «Rio Vez» saiu do porto de Leixões pelas 15 horas do dia 30 de Março passado, levando a reboque um batelão com três tripulantes, depois de o mestre ter sido informado de que a barra de Viana do Castelo estava praticável; porém, passadas horas, o estado do tempo modificou-se, tendo o rebocador tentado entrar a barra já com noite cerrada, mar alteroso e na baixa-mar. Supõe-se que tenha batido na rocha conhecida por «Pêdra do Ladrão», afundando-se imediatamente com os seus tripulantes. O cabo de reboque partiu-se, e o batelão, depois de andar á deriva, foi enxurrar na praia. O capitão do porto de Viana do Castelo tinha, oportunamente, mandado preparar o salva-vidas, que só pôde sair a barra pela manhã, devido às condições de tempo e mar. Entretanto, os bombeiros tinham estabelecido um cabo de vaivem para o batelão, o qual não chegou a ser utilizado, por terem sido recolhidos no salva-vidas os tripulantes daquele.

2 — Muito se tem falado na utilização de helicópteros para salva-

mentos no mar, mas, no sinistro da barra de Viana do Castelo, duvida-se que o seu emprego pudessem ter sido útil, dada a rapidez com que o rebocador se afundou e a circunstância de o acidente se ter verificado num período de noite cerrada e mar alteroso. Mesmo assim, o capitão do porto de Viana do Castelo tentou obter a colaboração de um helicóptero, mas não foi possível consegui-la. Releva-se, no entanto, que a aquisição de helicópteros não é semelhante à de quaisquer outros veículos que possam aguardar no tempo a oportunidade de serem utilizados. A manutenção, beneficiação e reparação de que os helicópteros necessitam, assim como o treino das suas tripulações para missões de salvamento, que exigem uma técnica especializada, não pode coadunar-se com improvisos. É evidente, ser de todo desejável que, no nosso País, se organize convenientemente o serviço de salvamento por helicópteros, á semelhança do que já existe na Armada, que tem um navio sempre pronto para efectuar os serviços de busca e salvamento no mar.

3 — No sinistro em causa, foram usados todos os meios de salvamento de que este Instituto dispõe, os quais se mostraram em perfeitas condições de eficiência, tanto de material como de pessoal, sendo justo destacar a decisão e bravura da tripulação do salva-vidas de Viana do Castelo.

O funeral do 2.º motorista do «Rio Vez»

VIANA DO CASTELO, 7 — Foi uma grande manifestação de pesar o funeral do segundo motorista do rebocador «Rio Vez», Francisco Teixeira Couto.

Incorporaram-se no préstito fúnebre os srs. dr. António Sequeira Campos, presidente da Câmara Municipal e da Junta Autónoma dos Portos do Norte; comandante Guedes Soares, capitão do porto; eng. João Deodato Neto Caboz, director daquela Junta, e representantes dos clubes rotários de Viana do Castelo e de Aveiro.

Fechou a urna o presidente do Município que depois entregou a chave ao filho do falecido, sr. Lafayette Teixeira Couto.

Na igreja de São Domingos, celebraram-se hoje solenes exequias, promovidas pelo arceprelado de Viana do Castelo.

O Chefe do Estado enviou um telegrama, pedindo que fosse transmitido às famílias das vítimas o seu grande pesar.

O ministro das Obras Publicas, além de apresentar condolências, pôs-se em contacto com o governador civil do distrito, informando-o de que pôe á disposição o seu Ministério naquilo que possa constituir benefício para as famílias das vítimas.

Deu à costa mais um corpo

Em Montedor, Carreço, o mar arrojou á prala mais um corpo de uma vítima do naufrágio do «Rio Vez». Trata-se de André de Jesus Casimiro, cujo reconhecimento se fez pelos bocados de vestuário que ainda trazia agarrados ao corpo. O

cadáver foi encontrado pelas praças da Guarda Fiscal José Pires Lopes e José Gomes da Cruz, em serviço no posto local. Foi transportado para esta cidade, no pronto-socorro dos bombeiros voluntários.

Os socorros a náufragos

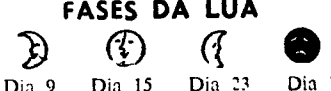
O presidente da Câmara Municipal telegrafou ao Instituto de Socorros a Náufragos, pedindo que se faça, o mais urgentemente possível, a substituição do material de socorros em Viana.

Hoje chegaram a esta cidade dois homens-rãs profissionais, equipados com todos os apetrechos necessários para mergulharem junto do casco do rebocador afundado e procurarem estudar as causas do naufrágio e as possibilidades de recuperação do barco.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURA OBSERVADA
AS 9 HORAS NA COSTA DO
SOL — Na atmosfera, 15,4.

AMANHÃ:
SOL  Nascer às 7 e 11
Ocaso às 20 e 06

FASES DA LUA

Dia 9 Dia 15 Dia 23 Dia 1

MARES 

PREIA-MAR — Dia 7 — As 7 e 38 (3,6 m); 20 e 02 (3,6 m). Dia 8 — As 8 e 50 (3,3 m); 21 e 13 (3,4 m). Dia 9 — As 10 e 12 (3,2 m); 22 e 49 (3,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 7 — A 1 e 01 (1,2 m); 13 e 28 (1,4 m). Dia 8 — As 2 e 02 (1,4 m); 14 e 30 (1,6 m). Dia 9 — As 3 e 27 (1,6 m); 16 e 05 (1,8 m).



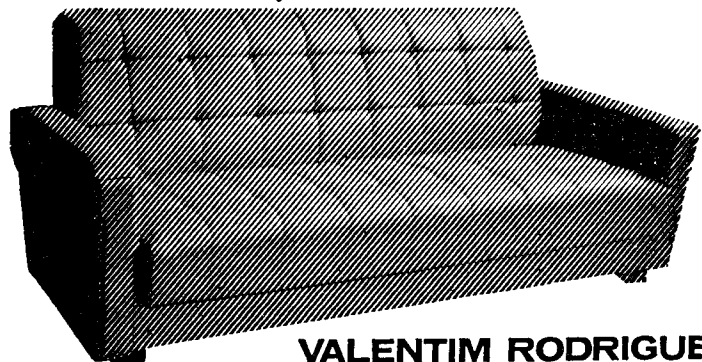
O GRANDE POETA FRANCES

GUILLIEVIC

ESTARÁ PRESENTE NO PRÓXIMO
DIA 9, PELAS 18 HORAS, NA LI-
VRARIA SÁ DA COSTA, ONDE AU-
TOGRAFARÁ O LIVRO «POESIA»,
EDIÇÃO BILINGUE INTEGRADA
NA COLECCÃO «POESIA E ENSAIO»

EDITORA ULISSEIA

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS



VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa

Estabelecimentos

DINFER

8 de Abril
As 21.30 h.

Rua D. Duarte, 3

Mostram a sua colecção PRIMAVERA-VERÃO
em tecidos nacionais e estrangeiros, de rigoroso
exclusivo.

(SÓ POR CONVITE)

NÃO HÁ MULHER SEM BELEZA...

—Deixe de se preocupar em ser forçosamente bonita

A beleza é a minha profissão e sabem-no bem as elegantes de todo o Mundo.

E, quanto mais vivo, mais me convenço de que é também a profissão de todas as mulheres, pois todas elas querem ser admiradas e estimadas, quer o confessem quer não.

As vezes, quando os trabalhos da casa se acumulam e é preciso tratar das crianças, pode parecer que não vale a pena preocupar-se com a beleza. Mas a mulher, que perde o orgulho com o seu

aspecto, é uma mulher infeliz, que confessa ser uma vencida da vida.

Tenho recebido cartas de mulheres que me dizem: — «Se tivesse de cuidar de cinco filhos, lavar a loiça, esfregar o chão e cozinhar para uma família inteira, talvez não falasse tanto de graça pessoal».

Mas respondo-lhes: — «É precisamente em tais condições que a graça é importante. Torna-se necessário que conserve o seu encanto para poder enfrentar todas as outras coisas que tem de fazer».

A graça é um estado de espírito. Provém de uma centelha interior que dá um brilho aos olhos e um sorriso aos lábios e que faz com que uma mulher se preocupe com o seu aspecto em relação aos outros.

Não é preciso muito tempo para uma mulher se tornar atraente — só o tempo suficiente para olhar o espelho e, «com uma rápida mudança, retocar as faces e o «baton», alisar o cabelo, erguer o queixo... e sorrir».

A verdadeira beleza provém do carácter. A mulher que conserva o seu lar e a sua família como deve ser e que tem tempo de se interessar pelos vizinhos e pela terra onde vive, possui uma beleza muito própria. É uma beleza que brilha em todos os tempos di-

fíceis da vida e que lhe dá a força para enfrentar qualquer crise.

Esta é a beleza interior, que é a mais importante de todas. A beleza exterior

(Continua na página seguinte)

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns às seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Julia d'Almeida, D. Aida Rodrigues Esteves, D. Maria do Céu Silva Gonçalves, D. Julieta da Conceição Ribeiro Cotrim, menina Ilda Rosa Ramalheira Vargas e menino Rui Luís Amado Bancelar.

Amanhã — A poetisa D. Ilda Correia Leite, violoncelista D. Irene Dinis, D. Margarida Teixeira Bastos, D. Maria Eugénia Mardel Correia e D. Ilda Dias da Conceição e Silva.

Dia 9 — D. Maria Benedita d'Abreu de Lima Quintela, D. Gabriela Ataíde de Carvalho, D. Maria Amélia Pinelas, D. Maria Dulce Dias Gomes da Costa, e meninos Rogério Paulo Ataíde de Carvalho e Vítor Manuel Ventura Cardoso Rosa.

Dia 10 — D. Maria Idalina Ribeiro, D. Alda Castanheira Neves, menina Maria Arminda Ferreira Bernardino e menino João Eduardo Serradas de Sousa Tavares.

Dia 11 — Cantora D. Fernanda Lino Neto, D. Maria da Luz Câmara d'Orey, D. Umberta da Glória Silva Mendes, menina Maria Josefina Cruz das Neves e menino Manuel António Raposeiro.

Dia 12 — D. Maria João Oom Moniz Galvão, D. Antónia de Jesus e D. Maria José Coelho.

Dia 13 — D. Vitória dos Santos Soares, D. Lucília Nery Teixeira Carreira, D. Maria Luísa Tavares, meninas Maria Emília Fernandes Tomé, Maria da Conceição Torres Pereira, Porfíria Alice dos Santos Ferreira e Esmeralda Dias Neto, e meninos Rui Manuel Bargano Ferreira, Jorge Emilio Lopes da Costa, Manuel Amaro Dias Gomes da Silva e Pedro Manuel Fonseca Fael.

Dia 14 — D. Branca Teixeira de Sousa Dias, D. Maria Lucia de Brito Aparício Moura, D. Vitória Mendonça Mendes, D. Maria Astride Padinha Oteda e menina Maria da Conceição Torres Pereira.



Jeanne Lanvin deu o nome de «Mathilde» a este bonito modelo de vestido de noite, curto. Caracterizam-no um largo decote arredondado, as alças e as rendas de tecido sintético.

A desmaquilhagem

Para uma mulher, deitar-se sem se desmaquilhar é o mesmo que deitar-se sem se despir, ou dormir com o vestido que se usou durante o dia. E o estado do vestido, na manhã seguinte, será bastante igual ao do rosto, naquelas condições. No entanto, um vestido pode mudar-se, mas o mesmo não acontece com o rosto.

Assim, é evidente que o primeiro cuidado a ter, antes de ir para a cama, deverá ser o da desmaquilhagem, que se transformará num hábito tal como o de despir as roupas usadas de dia.

VIMOS PARA SI...

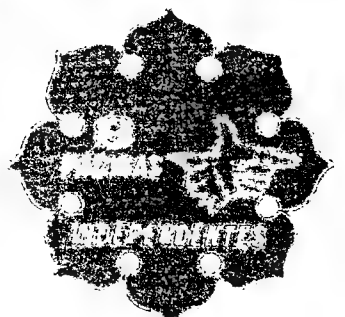
Como já devem ter notado as nossas leitoras que se dão ao agradável desporto que os franceses intitularam de «lèche-vitrines», estamos numa época morta para novidades. Os artigos de Inverno já passaram à história, mas os de Verão não fizeram ainda a grande ofensiva, tanto mais que a inconstância deste Abril não permite grandes ousadias em matéria de exposições de artigos próprios para o tempo quente. De modo que as lojas vão arranjando as montras com os modelos que nunca passam de moda... e que portanto não interessam muito a esta secção, pois toda a gente os conhece.

Em desespero de causa, ou seja, com falta de originalidade nos artigos nacionais, resolvemos deitar os olhos pelo que lá fora se está lançando, e que provavelmente virá a criar raízes.

Em matéria de «lingerie», consideramos muito original este modelo suíço, que ainda não vimos

lançado cá em Lisboa, mas que provavelmente interessará os modelistas da especialidade. Trata-se

(Continua na 4.ª página)



Para ela, uma blusa em malha lisa e malha canelada com mangas «raglans». Para ele, um colete de malha lisa com quatro botões de madrepérola no tom da lã.



R. DO CARMO, 45

Precos de Fábrica

Telef. 328523

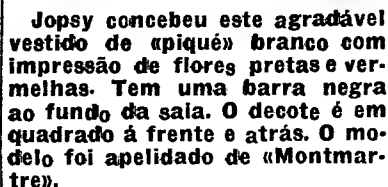
(Continuação da página anterior)

7. Se o seu cabelo está a ficar grisalho ou a perder a cor, não tenha re-

10. Vigie o seu perfil e, quando ti-

E' isto mesmo que quero dizer quando afirmo que a graça é um passaporte que abre todas as portas.

(COPYRIGHT BP SINGER FEATURES E «DIÁRIO DE LISBOA»)



A venda em todo
o Mundo, e em
PORTUGAL em
todos os bons es-
tabelecimentos

Representantes: **SCHROETER & ALMEIDA**
Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA



SINGER

• Marca Registrada de The Singer Company

MANHÃ NA PRAÇA

Mais uma vez, estão de parabéns os vegetarianos. É esta a conclusão a que chegámos, depois de termos feito a ronda habitual numa praça de Lisboa, e termos saído chocados com a alta de preços nos capítulos do peixe e da carne. Couves, amigas, couves é que se podem comer esta semana, pois o peixe é mau e caríssimo e a carne, não sendo má, mantém-se infelizmente lá nos píncaros orçamentais, só acessíveis aos eleitos da fortuna.

Acreditamos que a instabilidade meteorológica torne difícil o abastecimento regular do peixe, mas este factor é agravado, segundo nos informam, pela exportação maciça que se tem feito do nosso melhor pescado. Segundo as vendeiras, o que cá fica é o pior, que imediatamente aumenta de preço por haver escassez. Há anos já que os mariscos portugueses abandonaram as nossas mesas, e foram regalar outros paladares estrangeiros. Aos mariscos segue-se o peixe fino (pescada, robalo, salmonete, etc.) e, enquanto os negociantes enchem os bolsos com boas divisas, nós enchemos as travessas com fanecas, cachuchos, raías e outra produção doméstica que não interessa, por enquanto, as donas de casa suíças, francesas e italianas. Portanto, voltemos ao princípio, isto é, às couves e seus afins. Parabéns aos vegetarianos, que conseguem alimentar-se bem por pouco dinheiro, e pêsames profundos a todas nós, donas de casa que usamos ainda um regime normal para alimentar a família. Uma sugestão: em cada mercado de Lisboa devia haver, à saída, um pequeno «stand» onde distribuíssem pilulas contra as dores de cabeça e comprimidos tranquilizantes. Seria, com certeza, o lugar mais bem afreguesado do mercado...

Vamos ver então os preços que apontámos esta manhã:

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

Pescada grande, 34\$00 e 38\$00; marmota, 28\$00; pescadinha de rabo na boca, 25\$00; goraz, 20\$00 e 25\$00; enguias, 24\$00; corvina, 16\$00; garoupa, 26\$00; palmas, 14\$00; salmonete, 55\$00; lulas, 24\$00; chocos, 13\$00; robalo, 30\$00 e 34\$00; sável, 28\$00; faneca, 14\$00; peixe-espada, o mesmo; ovas, 33\$00; caldeirada, 14\$00. Berbigão, 3\$00; amêijoas, 26\$00; conquilhas, 8\$00 o quilo.

Legumes e hortaliças

Alface e chicória, entre 1\$00 e 2\$00; dois molhos de agriões, 1\$50; espinafres, entre 2\$50 e 6\$00; brócolos, desde 4\$00 a 7\$00; nabikas, entre 1\$00 e 5\$00; grelos, o mesmo; couve-flor, 6\$00, o mínimo; couve portuguesa, entre 1\$50 e 3\$50; lombarda média, 3\$00; repolho, entre 2\$50 e 5\$50; tomate, 12\$00; ervilha, 5\$00; favas, 3\$00; mão de nabos, 5\$00; beterraba, 3\$50; e abóbora, 2\$50 o quilo.

Ovos e criação

Os ovos mantêm-se dentro dos preços indicados na semana anterior, e provavelmente não descerão mais até à Páscoa. A partir dessa data, começam outra vez a subir lentamente, pelo que aproveitemos agora para experimentar as tais receitas «baratinhas» que levam uma dúzia de ovos de cada vez. Preços correntes: 10\$00 e 12\$00 a dúzia.

Quanto à criação, os preços são os seguintes: galinhas, entre 40\$00 e 50\$00; frangos, desde 18\$00 a 27\$00; um quilo de coelho, 34\$00; e pato, a 28\$00 o quilo.

Fruta

Continuamos a indicar os preços de venda ao quilo: bananas, a 10\$00 e 13\$00; laranjas, entre 4\$50 e 6\$00; tangerinas, 6\$00 e 8\$00; peras, 16\$00; peros, 15\$00; maçãs, 17\$00; ananás, 20\$00 e 22\$00; e nêsperas, 8\$00.

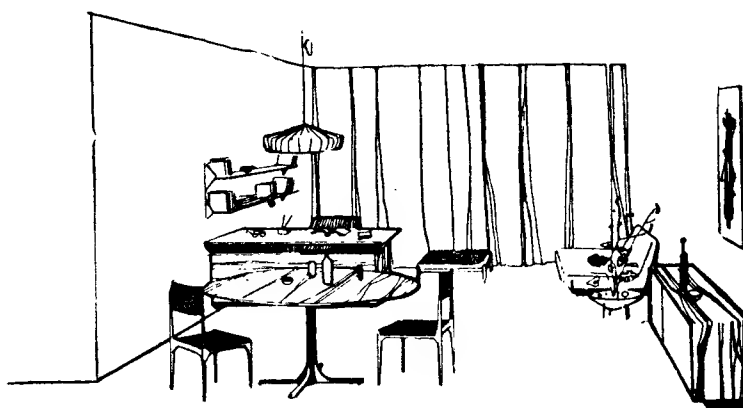
DONA DE CASA

Verduras e legumes

Alguns pormenores sobre verduras e legumes:

- Tanto as verduras como os legumes devem ser comidos o mais frescos possível. Quanto mais tempo estiverem no frigorífico tanto menor será o seu valor nutritivo.
- As verduras ficam muito mais saborosas quando cozidas no vapor de água.
- As verduras que forem comidas cruas, devem ser muito bem lavadas em água corrente. Depois, deixe-as de molho em água e vinagre até serem servidas.
- Quando fizer salada, as folhas devem ser bem enxutas para que os temperos se entranhem convenientemente.
- Tanto as verduras como os legumes devem ser guardados no frigorífico embrulhados em sacos ou caixas de plástico.
- A alface, couve, brócolos, agrião, beterraba ou espinafres têm um aspecto mais verde quando são frescos.
- O feijão verde e as ervilhas são frescos quando é possível quebrar uma pontinha com uma leve pressão.
- A cenoura, o pepino, o nabo, a abóbora e a beterraba espetam-se com uma unha para saber se estão em perfeito estado.
- A couve-flor é tanto melhor quanto mais branca se apresentar.
- Os tomates devem estar duros e sem nenhum orifício para serem bons.

DA MULHER E DA CRIANÇA



INTERIOR MODERNO

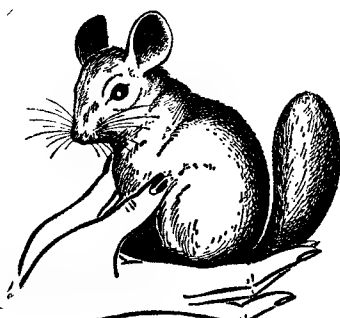
Disposição moderna de móveis mesa das refeições é redonda e a de trabalho é rectangular provando fundo, um reposteiro que val de lado a lado, encobre a janela. A harmoniosamente.

CHINCHILAS

Se pensa em criar CHINCHILAS, peça esclarecimentos detalhados à

INTERCHILA, S. A. R. L.

que lhe proporcionará êxito total!



- CHINCHILAS importadas das melhores origens.
- Garantia da melhor reprodução.
- Vantajosas condições de preço e pagamento.

INTERCHILA, S. A. R. L.

(Membro da Empress Chinchilla Breeders)

L. General Carmona, 24 Tel. 22196-22737 — VISEU Agentes em Lisboa:

CHIREL

S. A. R. L. R. Bernardo Lima, 47-5.º. Esq.º Tel. 53 80 70

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO



Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE DO SR. MANUEL DOS SANTOS Anastácio, 2.

sempre à mão... a certeza de uma boa digestão



alívio rápido na acidez flatulência dor e enfartamento

moderno anti-ácido altamente eficaz no tratamento das perturbações gástricas

DEIXAR DISSOLVER LENTAMENTE NA BOCAL

• SABOR DELICIOSO semelhante ao de um fino caramelo 2 paladares: mentol e limão



CAIXA PEQUENA: 6800 25 pastilhas GRANDE: 16800 100 pastilhas

MULTIMOLA

sinónimo de sono tranquilo

Colchões e Almofadas



AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa beirã

INGREDIENTES — 1 kg de favas, 60 g de Vaqueiro, 1 couve flor pequena, 60 g de arroz, 1 cebola média, 500 g. de presunto com osso, 1 cubo de caldo de carne Royco, 2 gemas de ovos, 2 cenouras médias, 2 litros de água, sal, se o presunto não for salgado.

PREPARAÇÃO — Põe-se o presunto a cozer na água. Juntam-se-lhes as favas sem cascas nem peles e as cenouras raspadas e cortadas em rodélas finas. Refoga-se a cebola picada em metade da Vaqueiro. Junta-se ao caldo e deixa-se ferver durante 1 hora e 1/2. Em seguida mistura-se-lhe o arroz. Separadamente coze-se a couve-flor, dividida em raminhos pequenos, e junta-se à sopa. Por fim juntam-se-lhes as gemas dos ovos e o resto da Vaqueiro e já não ferve mais.

AS RECEITAS DA LEITORA

Pescada à portuguesa

INGREDIENTES — 1 kg e 1/2 de pescada, 50 g de Vaqueiro, 1 decilitro de vinho branco, 1 decilitro de azeite, 1 cebola média, 4 tomates médios, 2 dentes de alho, 1/2 folha de louro, 1 limão, 1 raminho de salsa, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Amanha-se a pescada e corta-se em postas. Escaldam-se os tomates, tira-se-lhes a pele e as sementes e cortam-se em bocadinhos. Pica-se a cebola, o alho e a salsa. Colocam-se as postas da pescada num tabuleiro com algum azeite depois de temperadas com sal, pimenta e sumo de limão. Deitam-se-lhe por cima os ingredientes picados, o resto do azeite e o vinho. Divide-se a Vaqueiro em bocadinhos e espalha-se por cima de tudo. Leva-se ao forno para cozer e alourar. De quando em quando rega-se com o próprio molho. Serve-se acompanhado com puré de batata guarnecido com azeitonas.

AS RECEITAS DA LEITORA

Pudim Imperatriz

INGREDIENTES — 300 g de arroz, 300 g de açúcar, 150 g de frutas cristalizadas sortidas, 10 g de sal, 1 litro de leite, 1 copo pequeno de geleia doce de mão de vaca, 2 decilitros de natas, 6 folhas de gelatina branca, 8 gemas de ovos.

PREPARAÇÃO — Põe-se ao lume uma vasilha com água temperada com o sal. Quando ferver deita-se-lhe o arroz que se deixa cozer durante 12 minutos. Escorre-se o arroz e junta-se-lhe o leite a ferver e o açúcar. Deixa-se acabar de cozer o arroz. Misturam-se-lhes as folhas de gelatina e quando estiverem derretidas retira-se do lume. Juntam-se-lhes as gemas dos ovos e leva-se de novo ao lume brando. Retira-se e misturam-se-lhes as frutas picadas. Batem-se as natas levemente para engrossarem e juntam-se ao arroz quando este estiver quase frio. Derrete-se a geleia de mão de vaca e deita-se no fundo numa forma e deixa-se gelar. Por cima deita-se o arroz e deixa-se gelar. No momento de servir molha-se a forma, por fora, com água morna e desmolda-se.

DA MULHER E DA CRIANÇA



VIMOS PARA SI...

(Continuação da 1.ª página)

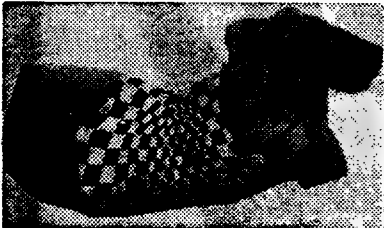
duma combinação que não cobre o peito, pois é recortada de modo a deixar livre o busto. É franzida de modo a ajustar-se bem á fren-



te, e nas costas e nas alças segue o modelo clássico. É ou não uma boa ideia?

Os «Rallyes» e a moda

Enquanto escrevemos estas linhas, a chuva cai lá fora, os filhos voltaram a usar roupa de Inverno, a nossa gabardine está pendurada a secar... e vamos falar de fatos de banho. A moda tem destes grandes disparates, mais sensíveis ainda quando os modelos se deixam



retratar, no pino do Inverno, com vestidinhos de Verão, e, em Agosto, com grandes casacos de abajo. As colecções são pensadas, desenhadas e confeccionadas com seis meses de antecedência, o que obri-

ga a estes contra-sensos que, aliás, se vão tornando normais.

E a verdade é que as ideias dominantes para a nova estação se foram buscar a campos normalmente muito afastados do ambiente feminino. O costureiro Courrèges apresentou uma colecção baseada em linhas rígidas e geométricas, inspirada numa antecipação, muito pessoal, da mulher do ano 2000. Mais próximo de nós, um outro desenhador inspirou-se nas bandeiras com que se assinalam as chegadas nas corridas de automóveis, de modo que o padrão «rallyes», além de assinalar para já este fato de banho que vêm na gravura, deve repetir-se em novos tecidos que usaremos no Verão.

São estas as duas novidades que respigámos esta semana, já que a ronda habitual pelas lojas lisboetas não nos trouxe outros motivos de inspiração.

MARIA ADELAIDE

Teresa
MODAS



apresenta

a sua colecção de
PRIMAVERA 1965

modelos de: GARDIN, DIOR e CHANEL

veja a nossa colecção de
«PRONTO A VESTIR»
a preços convidativos

AV. DUQUE DE LOULÉ 46 - 2.º ESQ. TEL. 56112-11580A

INDESIT

O FRIGORÍFICO DE GRANDE CLASSE

Modelos de: 125, 155
180 e 230 litros

Modelos Populares

espaçoso congelador

Todos os Modelos Montados sobre Rodas



Modelos de Luxo com Interior em Chapa Metálica Esmaltada

porta muito bem aproveitada

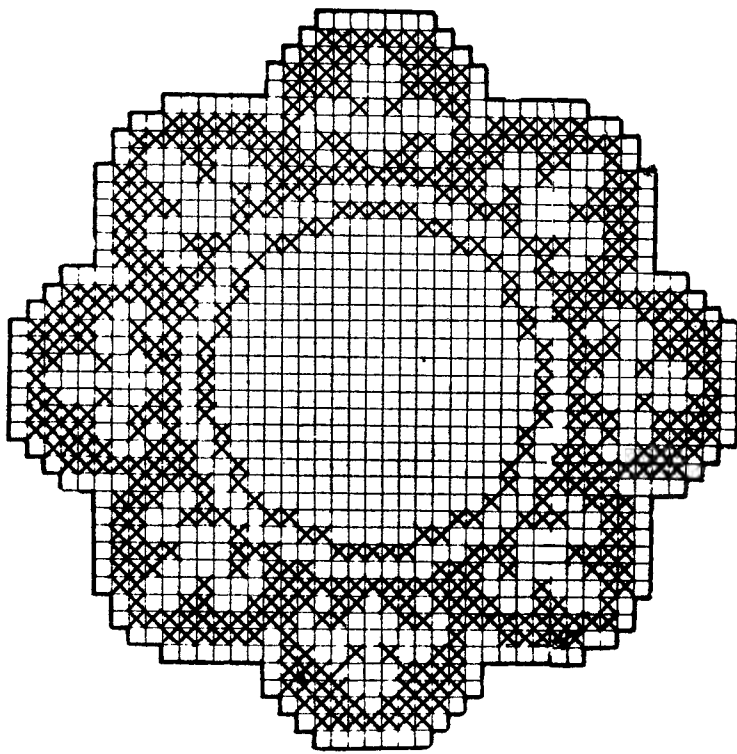
Preços atraentes

MODAS BARBEITOS, LDA.

COSTURA

Apresenta dias 5 e 8, às 16 horas, a sua colecção de modelos para Primavera e Verão. Entrada por convites.

RUA ROSA ARAÚJO, 28 1.º — TELEFONE 50329



«NAPPERON» DE «CROCHET»

Para satisfazer o pedido de uma leitora, publicamos este «napperon» que deverá ser feito, na malha de abertos e fechados, em «crochet».

com linha Mercer Corrente n.º 20.

O desenho no tamanho natural do «crochet» importa em 6\$00, que podem ser enviados em selos de Correio à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa.

DISPOSITIVO ELÉCTRICO PARA AS CORTINAS

Uma fábrica austríaca de artigos de aço, que se ocupa da produção de ferragens diversas para cortinados, acaba de aperfeiçoar uma corredeira com puxador eléctrico, que oferece o maior conforto no que respeita á manobra de cortinados.

Este sistema de corredeira com puxador eléctrico foi concebido para cortinados de correr num único sentido, a partir do centro. O motor eléctrico de corrente alterna é alojado numa caixa de metal e aparafusado a uma calha de alumínio, que está provida de peças corredeiras de material plástico e de ilhós para pregar os cortinados ou, então, de ganchos para pendurar as cortinas.

Basta carregar no comutador, que traz as inscrições «abrir», «parar» e «fechar», e o cortinado abre e fecha por si mesmo. Ao atingir as posições de «fechar» ou «abrir», a corrente é automaticamente desligada, sem ser necessário manobrar o comutador. Qualquer posição intermédia é obtida, fazendo accionar o comutador para a posição de «parar».

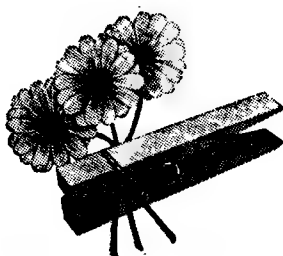
Como o puxador eléctrico não precisa de ser lubrificado, torna-se praticamente isento de assistência, o que representa uma instalação ideal para montagem de cortinados de correr. Este novo dispositivo foi já introduzido em vários países com muito êxito.

SÓ
O SUAVE AROMA DO

CLARIM

DÁ A TODA A ROUPA

CHEIRINHO A PRIMAVERA



Lavada com Clarim, a roupa fica que parece outra. Só Clarim lhe dá o aroma saudável a campo, a flores — o «cheirinho a primavera». Clarim é um sabão realmente diferente. Muito puro, muito rico em óleos naturais, Clarim limpa e desencarda sem ir á lixívia. Por isso a roupa e as mãos ficam mais macias, mais cuidadas — e com o agradável «cheirinho a primavera»!

com clarim toca a lavar



EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

Vai nascer um irmãozinho

LOGO que começou a andar, o Zeca mostrou-se extraordinariamente irrequieto. A casa, até aí sempre tão arrumada, sofreu uma transformação profunda. A mãe teve de retirar a maior parte dos objectos de cima dos móveis, de fechar as gavetas e algumas divisões da casa, para evitar desastres. Voluntarioso, rápido, forte e alegre, o Zeca não parava um instante e num ápice virava do avesso o que encontrasse à mão. Os pais lamentavam que ele fosse tão excessivamente vivo, mas achavam-lhe graça.

Tinha o Zeca dois anos quando os pais souberam que, antes que fizesse os três, teria um irmãozinho. Ficaram contentes porque gostavam de ter mais filhos, e porque pensaram que isso seria bom para o Zeca.

Seria bom de que maneira? Como iria ele receber e tratar o bebé? Estas perguntas fizeram-nas os pais a si mesmo, com alguma apreensão. O Zeca era muito pequeno para ouvir «discursos» em que tentassem explicar-lhe o que significava para ele um irmãozinho e o comportamento que devia ter para com ele. Mas era urgente e necessário prepará-lo para a chegada do bebé.

Até ali, o Zeca não tinha convivido muito com outras crianças. A maior parte do tempo, passava-o «só», circundando por toda a casa ou entreteendo-se com os seus brinquedos, sob o olhar complacente dos pais ou da criada, principalmente da criada, pois os pais estavam empregados. Quando se encontrava com as outras crianças da família ou amizade, o Zeca ficava entre elas, mas continuava independente, movimentava-se, decidia e agia sozinho, não se associava aos companheiros, comportava-se egoisticamente. Os pais compreenderam que isto era próprio da sua idade e se modificaria com o tempo, mas que era importante estimular a convivência com as outras crianças. Pouco a pouco, tornaram mais frequentes e mais demorados esses momentos de convívio e organizaram um pequeno grupo que passou a reunir-se quase diariamente. Esse pequeno grupo era formado pelo Zeca e dois primos, um, pouco mais velho do que ele, outro, que ainda ia fazer

um ano. Os pais do Zeca, sem insistirem demasiado para não fadarem a atenção do filho, começaram a tarefa de lhe fazer compreender que o priminho mais novo precisava da sua ajuda e protecção. E isto foi compreendido pela criança, que meses mais tarde já manifestava ao pequenino um cuidado especial, embora de pouca duração. Mas a brevidade desses cuidados não tinha importância; o importante é que o Zeca compreendera qual a atitude que tinha de tomar perante as crianças mais pequenas do que ele.

Foi assim que um dia a mãe pôde falar-lhe, de maneira que ele ouviu atentamente, na alegria que todos sentiram, os pais e ele, quando tivessem também um bebé, ainda mais pequenino que o priminho. Então a mãe mostrou-lhe o berço que estava preparando, as roupinhas e objectos de «toilette» que já lhe tinham servido a ele e que iam de novo servir, desta vez ao bebé que em breve chegaria.

O Zeca estava em constante desenvolvimento, os pais notavam-lhe diferença de semana para semana, o seu pequenino cérebro cada vez apreendia um maior número de factos, as suas mãozinhas tornavam-se mais hábeis. Continuava irrequieto, mas a bondade que também existia no seu coraçãozinho estava toda aberta para receber o irmão que precisaria da sua ajuda e dos seus cuidados. Sentia-se importante e feliz, e o caso é que, quando o irmão nasceu, os pais verificaram que o endiabrado, o estouvado, se dominava para contemplar com carinhoso interesse o pequenino, e «ajudar» a mãe a tratar dele. Não se sentiu lesado, antes mais feliz e mais acompanhado. Claro que esses momentos de contemplação e de «colaboração» eram muito rápidos... Os pais nada faziam para que fossem mais longos. O mais importante — a boa aceitação do irmão mais novo pelo mais velho — tinha sido conseguido. Pouco a pouco, com a idade, a atitude do Zeca ir-se-ia ampliando e consolidando. E, na verdade, embora continuasse voluntarioso e irrequieto, o Zeca nunca deixou de assumir, perante o irmãozinho, a sua responsabilidade de «mais velho», terno e encantado.

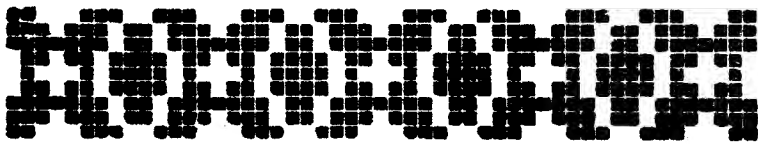
MARIA LÚCIA

JÁ TINHA PENSADO NISTO?

POUCOS pais se dão conta de que a lentidão do filho em aprender a ler pouco ou nada tem que ver com a leitura propriamente dita. Essa morosidade pode ser devida a um estado de alma infeliz, que lhe não permite concentrar toda a atenção na leitura. O primeiro contacto que a criança estabelece com adultos, fora de casa, é com a professora, que toma o lugar da mãe, na escola. Se, em sua casa, o menino mostrava boa vontade e disposição de ajudar a mãe nos serviços domésticos, é possível que faça esforços marcados para fazer, na escola, o que a mestra lhe pede. Mas, se não estava de bem com a mãe, transfere essa atitude para a mestra, e nesse caso não empregará qualquer esforço para aprender a ler.

Quando a criança se mostra amuada e refractária à leitura, e se recusa a fazer o necessário esforço, a nossa primeira explicação é que a leitura lhe é muito difícil. Mas a verdade pode ser o contrário: a dificuldade que ela encontra em ler pode vir talvez da sua incapacidade para alijar alguma séria preocupação, que a inibe de estabelecer relações de cooperação com a professora. Talvez os seus «génios» não combinem bem. Os mestres, como os pais e todas as pessoas, podem ter problemas de personalidade ou de vida familiar, que sejam obstáculo ao seu entendimento com as crianças.

Já tinha pensado nisto?



Mais um desenho para entremeio de «crochets», para guarnecer o lençol do bebé. O mesmo desenho pode ser interpretado em bordado de crivo, em vestidos de menina; ou em ponto de cruz numa cor viva, para alegrar bibes e aventais.

DA MULHER E DA CRIANÇA



CONSULTÓRIO DAS MÃES

O meu filho é emotivo

CONFORME prometemos, damos hoje às nossas leitoras o «Questionário para a emotividade» apresentado pelo dr. Joaquim Balthão em «Garatuja», da autoria de Luz Correia:

- 1) A criança empalidece ou cora facilmente?
- 2) Ri e chora por coisas insignificantes?
- 3) Deixa transparecer a sua perturbação interior quer pela fisionomia quer pela mudança do tom da voz?
- 4) Sobressalta-se facilmente? Assusta-se ou treme com facilidade?
- 5) Enerva-se com pequenas coisas?
- 6) É sensível aos apupos e às brincadeiras dos outros? Amua facilmente?
- 7) Tem humor variável, ora alegre, ora triste, ora melancólico, ora desagradável?
- 8) Tem imaginação viva?
- 9) Impacienta-se facilmente quando as coisas não vão como ela quer?
- 10) Reage vivamente aos pequenos acontecimentos da vida corrente?

«Em seguida devemos verificar se o rosto confirma o resultado do teste, o que nos levará a concluir se existe ou não predominância de emotividade conforme o numero de respostas afirmativas superior ou inferior a cinco.

«Ora o rosto das crianças emotivas e abertas tem geralmente as seguintes características: olhos vivos, mobilidade e expressividade facial, riso franco em que todo o rosto ri, facilidade em fazer caretas e franze frequentemente os olhos e o nariz.

«Após a observação atenta do rosto da criança, a presença de um emotivo aberto deve-se confirmar se as mãos forem coloridas, de linhas numerosas e vincadas, com a base do polegar musculada e com linhas paralelas, a pele fina e os poros fechados.

«Embora a escrita seja de difícil análise antes dos 10 anos, costuma apresentar no caso dos emotivos uma certa irregularidade gráfica, uma desproporção de letras, a presença de rabiscos e uma certa movimentação».

O perímetro craniano

Tenho um filho de quatro anos que se tem desenvolvido bem, é saudável, mas eu tenho a impressão que a criança tem a cabeça grande de mais. Por isso lhe pego que me diga qual deve ser o perímetro craniano de uma criança daquela idade e qual é a maneira correcta de o medir.

RESPOSTA — O melhor que tem a fazer é confiar a sua preocupação ao médico do seu filho. Porque o não fez já? Creio, no entanto, que não tem motivo para se preocupar, pois é bem conhecida a desproporção da cabeça da criança em relação ao resto do corpo. Mas, falando com o médico, ficará tranqüila.

O perímetro craniano mede-se colocando uma fita métrica em volta da cabeça, passando na fronte logo acima das sobrancelhas, e atrás no ponto mais saliente do occipital, e ajustando bem a fita. Eis as medidas:

Aos 3 anos	48 cm
Aos 4 anos	49,1 »
Aos 5 anos	49,7 »
Aos 6 anos	50 »
Aos 7 anos	50,8 »

SOBRE A EDUCAÇÃO MUSICAL DA CRIANÇA

DA obra «A Educação da Criança — problemas quotidianos», editada por «Livros Horizonte, Lda.», acaba de publicar-se o fascículo n.º 6, que insere colaboração de Elisabeth Burger (Castigos corporais), Etienne Sourian (A educação estética da criança), Wietrzykowski-Hertel (A criança-modelo e os problemas das crianças adoptadas), e André Ferré (A adaptação da criança à vida escolar).

«O problema da educação musical das crianças é muito importante, e nele o papel dos pais é capital. Por isso a obra em referência lhe dedica um capítulo, do qual transcrevemos a parte que se refere a

Efeitos da música

a) A musica produz efeitos afectivos e sensoriais: a criança capta tanto mais um som quanto mais este age sobre ela. A pessoa que embala uma criança e que esta gosta de ouvir cantar representa para ela um sedativo. Outras musicas, ritmadas ou alegres, são excitantes. Exerce-se na criança, com a musica calmante ou excitante, uma influência decisiva.

A faculdade de imitação desenvolve-se até aos quatro anos. A criança percebe melhor o que pode imitar; capta bem uma musica que ela própria pode praticar. Desde o ano e meio aos quatro anos, a voz gritante e a voz musical opõem-se: a criança grita em tom agudo e canta em tom grave.

Aos quatro anos, a sensibilidade musical está já bem formada: a criança pode reconhecer e imitar uma ária, gostar da musica.

b) A musica tanto é educação intelectual como sensorial e afectiva: a criança fez já a educação do ouvido. Ora a educação do ouvido faz-se mais depressa que a visual e é mais precoce; o ouvido capta mais rapidamente e percebe os sons subtils. A musica ensina, portanto, muito cedo a criança a conhecer, classificar, organizar o mundo das sonoridades e a assimilar intuitivamente os sons.

Infelizmente, essa educação pode ser boa ou má, consoante os casos; podem-se estragar de várias maneiras essas possibilidades tão fecundas.

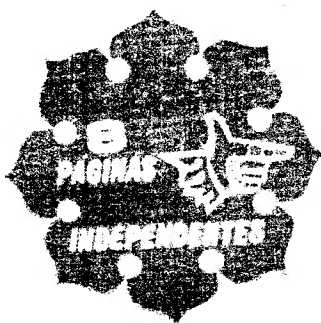
Se se lhe canta desafinado, a criança aprende a cantar desafinado, a berrar em vez de cantar, e, o que é pior, pode até desinteressar-se da musica.

O abuso da T. S. F. e o ruído que se faz á volta da criança impedem-na de dar atenção ás notas e aos sons musicais. As crianças «sobresaturadas» de ruído deixam de prestar atenção. E quando se quer usar a T. S. F. como meio de educação, a criança já não pode prestar atenção. Maurice Chevaliers repara que muitas crianças em idade escolar são incapazes de ouvir musica pela T. S. F. ou através de discos por estarem habituadas a não lhes prestar atenção em casa, por uma espécie de legítima defesa. Presentemente, as crianças são mais difíceis de formar musicalmente nas cidades que no campo: numa cidade, só um camponês ouve o som dos sinos!

O meio musical forma, portanto, a primeira sensibilidade. «Quer que a criança seja músico? Dê-lhe um meio musical», dizia, numa receita excelente, Pauline Kergomard. Eu acrescento: «Quer impedir que a criança seja músico? Dê-lhe um meio ruidoso e cacofónico».

ETIENNE SOURIAN

DA MULHER E DA CRIANÇA



CONSELHOS E RECEITAS

Receia que o açúcar e a farinha não fiquem bem medidos para a preparação dos bolos?

* Peneire-os antes de proceder à medição.

O cano da pia da cozinha deita mau cheiro?

* Despeje-lhe uma porção de vinagre a ferver.

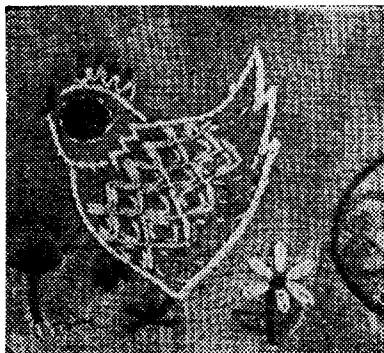
Não consegue tirar o queimado dos tachos?

* Ferva-os com água e sal e limpe-os, depois, com qualquer produto próprio para arear os aluminhos.

Quer tornar mais macios e abundantes os ovos mexidos?

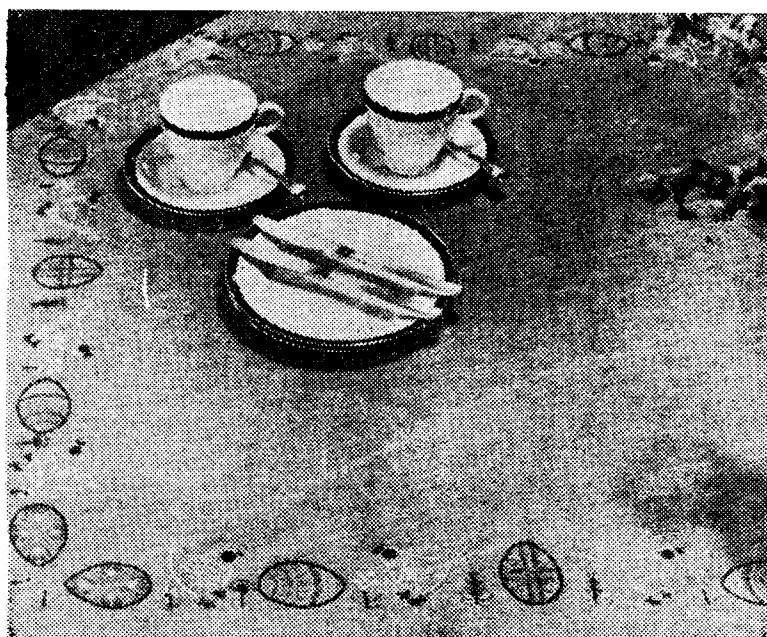
* Junte-lhes uma colher de leite por cada ovo e misture bem antes de os deitar na frigideira.

Uma toalha para Domingo de Páscoa



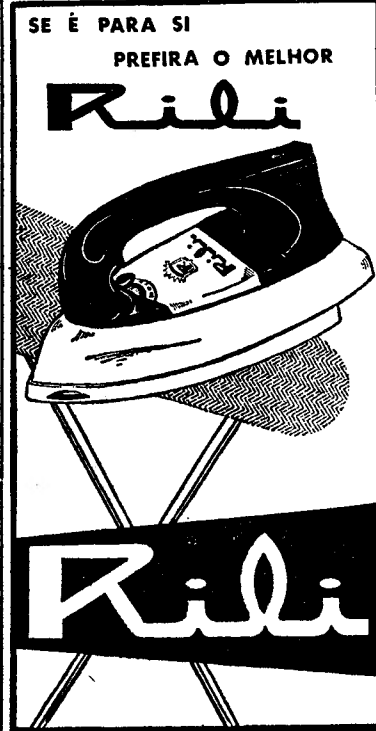
Toalha de linho azul-claro com pintinhos, ovos da Páscoa e florinhas bordados a pontos de fantasia, com fita Ancora amarelo-claro, castanho, verde-claro, verde-médio, verde-escuro, vermelho, lilás, roxo e branco.

A gravura ampliada mostra um pormenor do bordado no tamanho natural. O desenho da toalha importa em 15\$00, que podem ser enviados, em selos de correio, à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.



«MY FAIR LADY»

Dois modelos da alta costura alemã, dentro da linha «My Fair Lady», que evoca o período romântico. Vemos aqui um conjunto saia-casaco de passeio e um traje de noite, alinhando ambos por quele estilo.

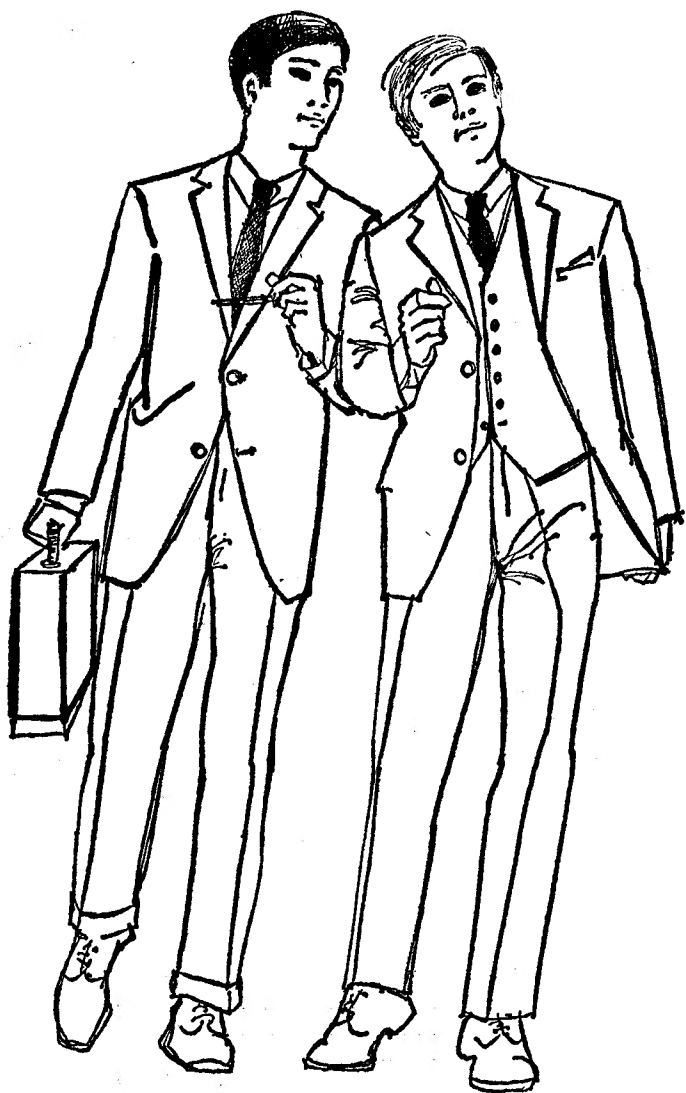


Orlon®

TECIDOS

Orlon® Lã

PARA O SEU NOVO FATO



UM FATO NOVO TODOS OS DIAS

- QUENTE E LEVE
- MAIS RESISTENTE AO USO E AO ENRUGAMENTO
- VINCOS MAIS DÚRVEIS
- CORES SÓLIDAS E PADRÕES MAIS ATRAENTES

PEÇA NOS ESTABELECIMENTOS E ALFAIATARIAS OS NOVOS PADRÕES 1965

® Marca registada da Du Pont para o seu fibra acrílica

DU PONT

Coisas melhores para viver melhor... .. graças à química.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL

A. Gama Rocha & F.

PORTO

PERGUNTE PARA SABER

Comi uma deliciosa torta de Viana recheada com ovos moles. Sei preparar os ovos moles, mas não sei como se faz a torta ficando a massa muito leve e amarelinha.

UMA NOVA DONA DE CASA

Bata 5 gemas de ovos com 125 g de açúcar até ficar a mistura esbranquiçada e aumentado o seu volume. Junte-lhes uma colher, das de sopa, de farinha peneirada e, por fim, misture-lhes 5 claras muito bem batidas em castelo. Deite num tabuleiro untado e forrado com papel vegetal também untado. Leve ao forno a cozer sem deixar queimar. Depois de cozido, volte o tabuleiro sobre um pano polvilhado com

açúcar pilé e tire-lhe o papel. Cubra a superfície com os ovos moles sem chegar às margens e enrole a torta apertando-a suavemente com o auxílio do pano. Para ficar amarelinha, devem os ovos ser de gemas amarelas e evitar-se que fique muito tostada pelo calor do forno.

Tenho filhas de várias idades que, embora tenham feito ginástica, não são esbeltas, o que muito as desgosta. Gostariam elas de praticar baillados espanhóis. Onde poderei encontrar quem as ensine devidamente?

MARIA DE FÁTIMA SOUSA E FARO

O bailarino e coreógrafo Paco Fernandes está dando lições de baillado espanhol, nas manhãs e tardes de todos os dias uteis, em curso livre que é frequentado por muitas senhoras e meninas da nossa melhor sociedade. As aulas funcionam no salão nobre do jornal «O Século» que, por deferência especial, o cedeu para esse efeito.

Desejo obter uns desenhos de bordados e rendas que, já há muitos anos, foram publicados no «Diário de Lisboa». Ainda é possível?

UMA BORDADORA

Continuamos a fornecer às nossas leitoras os desenhos de todos os borda-

dos e rendas que tenham sido publicados no «Diário de Lisboa» e sempre mediante as mesmas quantias que foram indicadas na publicação. Pode, portanto, fazer os seus pedidos quando quiser receber os desenhos.

Numa cerimónia de casamento em que a noiva vai com vestido curto, de cetim e renda, em cor creme, que fato deverá levar o noivo? Fato escuro de passeio? Com colete ou sem colete?

MARIA JOANA

Sim, vai bem com o fato escuro de passeio e com colete. No entanto, poderia, se quisesse, ir de fraque, pois o vestido de noiva, sendo como diz, tem bastante categoria.

Pode usar duas almofadas na cor acetinado. Não nos parece bem predominante da colcha e de «reps» que faça a colcha igual ao cortinado da janela. A juta colorida, no género serapilheira, está indicada para a janela. Para cobrir o «divã», parece-nos mais agradável um tecido macio, de fantasia. Estão-se usando muito, para esse efeito, as fazendas de padrão escocês, o xadrez e, também, algumas cores lisas quando o tecido é trabalhado em relevo ou desenhos no mesmo tom, obtidos pelas diferentes dimensões dos fios ou sua disposição.

DA MULHER E DA CRIANÇA



NÃO HÁ FEIAS

Actualmente, não há mulheres mento do que é preciso para corfeias, mas apenas problemas de rigir defeitos. Algumas são displicentes pela beleza, que cada mulher tem de resolver. Também, uma mulher própria natureza, outras porque de traços bonitos pode possuir acham, que não têm recursos. A uma pele feia, ou um corpo mal displicente acha que ser bonita proporcionado, da mesma forma ou bem tratada dá muito trabalho uma outra de traços defeituoso, a outra só acredita em mutuosos pode ter bonitos cabelos lher bem tratada gastando muito e pernas bem feitas. Com os cursos modernos, não há razão Basta «perder» 30 minutos diápara que existam as chamadas rios, cuidando da beleza, e a granfeias, a não ser em casos de desde maiorla dos problemas estará mazelo ou absoluto desconheci-resolvido.



UM CASACO PARA ELE

Dentro de poucos dias, o tempo começa a melhorar e os vossos filhos deixarão de usar os casacos de fazenda. Convém-lhes, então, o casaco de malha, leve, maleável e de grande conforto, que eles podem usar durante todo o Verão... A moda tem apresentado variadíssimos modelos de malhas para esse efeito, com desenhos de espinha, torcidos, diagonais e muitos outros.

No entanto, a malha simples, de «jersey», feita com lã de uma só cor, é sempre bonita, preferida por quem se entrega a trabalhos deste género, e está sempre no rigor da moda.

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA» ★ ★

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Roger Praquel, filho do juiz, tem um grupo de amigos que os pais desaprovam. Pascale, uma rapariga do grupo, é amante de Roger e espera um filho... Roger não teve ainda coragem de falar aos seus pais sobre esse assunto... Entretanto, uma manhã, o comissário Dorlan é chamado de urgência para o suicídio dum jovem na estrada, em plena floresta...

CAPITULO III

9—O comissário Dorlan avistou ao longe a silhueta dos dois polícias que guardavam a viatura que continha o cadáver. O jovem Roquevert estava já também, sentado num talude. Levantou-se quando viu o comissário. «Foi uma velha senhora que deu com ele quando passeava o seu cão», explica Roquevert ao comissário, apontando o morto com o dedo. O comissário debruçou-se, espreitando para dentro do automóvel. A ténpor do jovem estava estoirada por uma bala. Quase não havia sangue. O revólver estava tombado junto da mão que o largara no momento fatal. «Suicídio evidentemente», diz Dorlan. «Sabe de quem se trata?» Mas o seu olhar detém-se, de subito, na placa do «tablier» do carro — Roger Praquel, 27 Avenue de Talleyrand — «Praquel? o filho do juiz?!... é uma porca história», murmurou o comissário a meia voz «Não gosto muito de meter o meu nariz nos assuntos desta gente...»



10—O comissário demora-se em casa de Praquel apenas o tempo necessário para o desempenho da sua missão. Introduziram-no no salão, uma sala fria e sem calor. A sr. Praquel estava afundada numa poltrona, estremeando ao mais pequeno ruído. O juiz está rígido, de pé, ao seu lado. Nota-se que faz um esforço sobrehumano para se dominar. «Senhor juiz», diz o comissário, «calcule como vai sentir. Tentarei ser breve. Conheceis alguma razão que pudessem ter levado o vosso filho ao suicídio? A quem pertencia o revólver que ele utilizou?» A boca crispada do juiz abriu-se com esforço e ele diz, diff-

Tenho medo da madrugada

por CHRISTOPHE BONHEUR

cilmente: «Não sei onde poderia ter arranjado essa arma... e, de resto, não compreendo... não, não havia nenhuma razão que o pudesse levar a fazer aquilo... e, aqui... portanto...» «Portanto o quê?» interroga o comissário, procurando encorajar o homem a continuar. «Ele tinha más companhias», continua o juiz. «Ainda ontem lhe tinha chamado a atenção para esse facto e tivemos uma pequena discussão... mas não acredito que fosse essa pequena alteração que o levasse a suicidar-se... não posso acreditar em tal coisa...» A sua voz estava toldada e trémula pela emoção. O seu aspecto fazia pena...

11—Dorlan decidiu interrogar os amigos de Roger Praquel. Convocou-os a todos para o seu gabinete. Foi Stéphane que tomou a palavra: «Eu era o melhor amigo de Roger mas todos estamos impressionados pelo seu triste fim... no entanto, comissário, repare que Roger era um artista, um ser sensível e nervoso... ele dava-se mal com o pai, tinham discussões frequentes.» O comissário interrompeu-o: «Na noite em que ele se matou tinham bebido, em sua casa, não é verdade?» «Sim» confirma Stéphane baixando a cabeça. «Roger suportava mal o álcool, tinha crises de depressão após ter bebido.» «Tem alguma ideia sobre de quem seria o revólver que o morto teria utilizado?» «Era uma arma que ele tinha desencantado Deus sabe onde... um colt americano, de guerra, ele gostava de o guardar no porta-luvas. Tinha assim coisas infantis...» responde Stéphane. «Qual de vós foi o ultimo a vê-lo?» «Eu», responde Pascale. «Acompanhou-me a casa e depois partiu...»

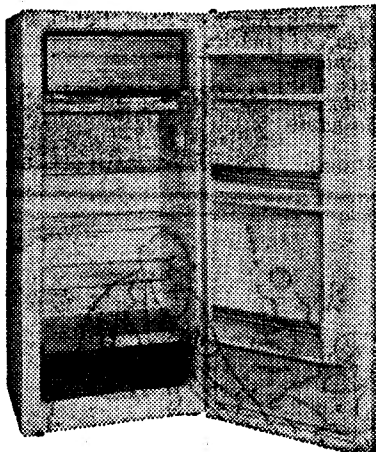


12—Após a partida dos jovens, o comissário desce, por sua vez. No paselo fica surpreendido ao deparar com Pascale que o aguardava. «Desejava falar-vos a sós, comissário». Eles começam a andar lado a lado. «Roger Praquel era meu amante», diz, de subito Pascale. «Não o quiz dizer na presença dos outros. Espero uma criança... mas suplico-vos que não faleis ao meu pai... se ele soubesse seria terrível.» O comissário não sabe que responder. Esta confissão gelou-o. A jovem tem, precisamente, a idade de sua filha. «Senhor comissário», recomeça Pascale «Eu tenho a certeza de que Roger não se suicidou. Tinha marcado um encontro para hoje e ele devia falar ao pai no nosso caso. E depois...» O comissário encoraja-a «E depois quê?» A jovem continua «Há uma coisa que me intriga — Roger era canhoto. Embora escrevesse com a mão direita porque desde pequenino que o obrigaram a isso, fazia tudo o resto com a mão esquerda. Não percebo como meteria uma bala na ténpora direita... Não acha, comissário?»

(Continua)

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

APRESENTA O SENSACIONAL MODELO KV70—200 LITROS

- INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- DESCONGELAÇÃO SEMI-AUTOMÁTICA
- TOTAL APROVEITAMENTO DA ALTURA



FRIGORÍFICOS

PAGANDO A PRONTO MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48-1.

DAS DUAS UMA OU TEM OU NÃO TEM:

Se tem qualquer avaria eléctrica no s/ automóvel, visite a AUTOMAREL, c/ serviço permanente até às 0 h.

Av. Casal Ribeiro, 17-A

DA MULHER E DA CRIANÇA



O LIVRO mais pequeno que se conhece

Nas livrarias espanholas vende-se «el libro más pequeño de cuantos se han editado en el mundo». De exíguo tamanho (mede três milímetros e meio), nele se contém, integralmente, o «Padre Nosso» em sete idiomas.

A encadernação, os doirados e a impressão são manuais; e a raridade deste livro manual consiste em não ser reprodução fotográfica.

A ESPOSA generosa e afectiva

Pouco tempo depois de se ter casado, encontra um amigo que corre para ele, de braços abertos, entre risonho e intencional.

— Bons olhos te vejamos!... Então que tal a nova vida?... E a esposa?... — Óptima!... E quanto a minha mulher, ela adora-me...

— Sempre me pareceu afectiva, generosa, de grande coração... — Sim, sim!... Ela adora os cães!...

OS ESTRANGEIROS que vivem em Espanha

Residiam em Espanha no ano de 1963 80 289 estrangeiros; dez anos depois essa cifra baixara para 63 470; e agora eleva-se já a cerca de 100 000. Os mais numerosos são os portugueses, seguindo-se alemães, franceses, italianos e ingleses.

No ano referido contavam-se naquele país 1184 pessoas sem nacionalidade.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Abril de 1935 publicava:

BERLIM, 7. — Goering, que recebeu o título de «General dos Aviadores», tomou o comando da organização defensiva anti-aérea, no que é auxiliado pelo subsecretário da Aeronáutica, Milch, que recebeu há pouco a patente de tenente-general. No campo de aviação de Doberitz, onde se encontra a esquadra denominada «Von Richtofen», foi colocada artilharia anti-aérea, sob as vistas do próprio Goering. Espera-se a cada momento a publicação das leis que regulem o serviço militar obrigatório.

Os pontos cardeais, colaterais e intermédios

Os pontos cardeais são, como se sabe: Norte, Sul, Este e Oeste; os colaterais: Nordeste, Sueste, Sudoeste e Noroeste, Es-sueste, Sul-sueste, Sul-sudoeste, Oeste-sudoeste, Oes-noroeste e Nor-noroeste.

EFEMÉRIDES Abril

- 1795 — Dia 7 — E' adoptado o sistema métrico decimal.
- 1879 — O sábio geógrafo francês Eliseu Reclus lança o seu memorável protesto contra a pena de morte.

PEQUENO MAGAZINE

FOGUETES DE PROPAGANDA...

As sentinelas na fronteira da zona de ocupação russa atiraram, recentemente, foguetões que surpreenderam os habitantes daquela região perto de Lübeck.

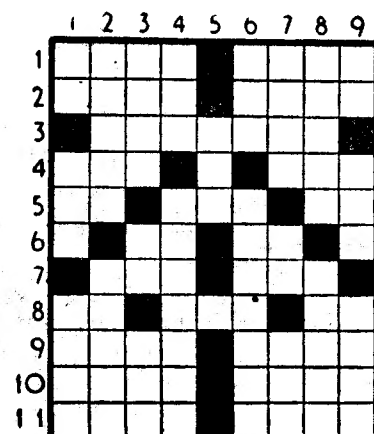
Dezenas de engenhos foram disparados sobre território da Alemanha Federal e largaram cápsulas de alumínio e bolas de cartão, as quais, ao reventarem no ar, soltaram infinidade de folhas de propaganda que se dispersaram profusamente pelos campos, pelas ruas e pelos jardins dos aglomerados urbanos.



PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 3708



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que, Covil. 2 — Coragem. Estavam. 3 — Pôr em ordem. 4 — Nome de mulher. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 5 — Porco. Possui. Preposição latina que designa movimento. 6 — Satélite de Júpiter. Prefixo que designa afastamento. 7 — Voz. Sistema montanhoso de Marrocos. 8 — Aquil. Heroína francesa que foi queimada viva. Artigo definido. 9 — Baratear. Negra. 10 — Resina das árvores (prov.). Fértil.

11 — O mesmo que ardo. Fileiras. VERTICAIS: 1 — Abreviatura de quanto basta. Preposição. Leito. 2 — Nome dum planeta. Perceber. 3 — Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Satélite de Júpiter. Sapo do Amazonas. 4 — Maior. Conquistaram. 5 — Alumen. 6 — Possui. Assinalara. 7 — Cidade da Argélia. Símbolo químico do bismuto. Tília. 8 — Freguesia do concelho de Belmonte. Robustez. 9 — Símbolo químico do amónio. Mi-lho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro, a que, às vezes se junta mel de abelhas. Saudáveis.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo sates-tempo, o provérbio nele incrito.

Solução do problema n.º 3707

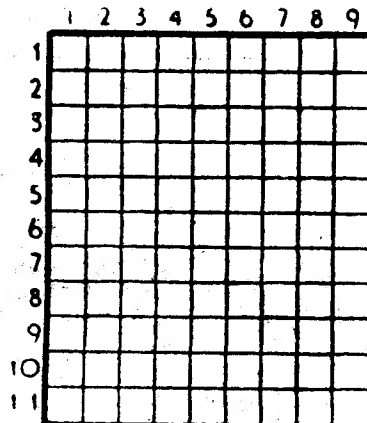
HORIZONTAIS: 1 — Ocas. Agra. 2 — Sapo. Luar. 3 — Cardais. 4 — Par. Nas. 5 — Eram. Acre. 6 — Ró. Rh. 7 — Nan. Mor. 8 — Mi. Tia. Im. 9 — Anta. Mamo. 10 — Chantagem. 11 — Eolo. Riso.

VERTICAIS: 1 — Os. Per. Mace. 2 — Caçar. NINHO. 3 — Aparara. Tal. 4 — Sor. Montano. 5 — DE. 6 — Ala. Armamar. 7 — GUINCHO. Agi. 8 — Rasar. Rimes. 9 — Ar. Ser. Momo.

(Provérbo: NINHO DE GUINCHO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7553



HORIZONTAIS: 1 — Ilha de coral, que forma um anel. Íntimos. 2 — Espécie de veado, de cauda comprida e galhos achatados na parte superior. Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. 3 — Região meridional do Congo Belga, de uma grande riqueza mineira. 4 — Grande quantidade. Rio de Portugal. 5 — Pertences. Heroína francesa que foi queimada viva. Abreviatura de átomo. 6 — Abreviatura que se usa em música. Grande Ribeira da Ásia Russa. 7 — Nome de um jogo. Artéria. 8 — Nota musical. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Deus dos pastores. 9 — Caminharás. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 10 — Entontecer. Moda. 11 — Ir para fora. Má sorte.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico da prata. Monarca. Fleiras. 2 — Buchas. Freguesia do concelho de Belmonte. 3 — Califa que mandou incendiar a biblioteca da Alexandria. Sufixo que designa estado. Apelido. 4 — Rio de França. Tomar posse. 5 — Oásis. 6 — Unidade monetária do Japão. Cidade de Espanha. 7 — Espécie de búzio. Mulo. Grito. 8 — Rezava. Safa. 9 — Apelido. Letra grega. Lavar.

Solução do problema n.º 7552

HORIZONTAIS: 1 — Ab. Cor. Só. 2 — Bolo. Elos. 3 — Atam. Muro. 4 — Amarava. 5 — Arosa. 6 — Op. Cás. Ru. 7 — Lima. Eram. 8 — Aru. Ama. 9 — Rã. Aro. Or. 10 — Regra. 11 — Sair. Oslo.

VERTICAIS: 1 — Aba. Colares. 2 — Bota. Pira. 3 — Lama. Mu. Ri. 4 — Comarca. Aer. 5 — Roa. Erg. 6 — Remasse. Oro. 7 — Luva. Ra. As. 8 — Sora. Ramo. 9 — Oso. Sumário.

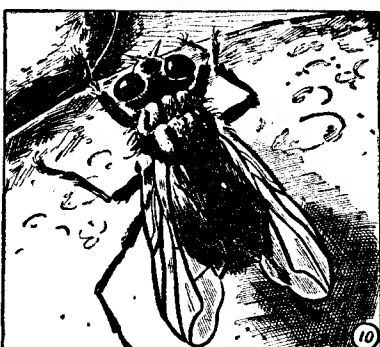
FOLHA DE FLANDRES SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS CICC, LDA, - RUA D. JOÃO V. 7-1 LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

(continua)

FACTOS REAIS AS QUALIDADES DOS INSECTOS



9 — Entre os saltadores há ainda outras «ases»: o gafanhoto e o grilo. Podem ver-se ambos, nos dias de verão, no campo. Eles chamam pouco a atenção. Mas reparar!... que fêmeas! Olhando simplesmente o grilo, tão nosso familiar. Não é pesado, o seu peso oscila pelas cinco gramas. Peso miserável para os colossos que somos. De qualquer modo, o grilo dá saltos em comprimento, de um metro e vinte, sem esforço e de sessenta centímetros em altura.



10 — Os «animaizinhos» voam também. E' um domínio em que eles provocam o nosso espanto. Eles suportam, sem desprimor, a comparação com animais mais rápidos. Por exemplo, uma vulgar mosca. Sem dúvida que não faz oito quilómetros por hora, mas a sua resistência é formidável, pois chega a voar, sem descanso, durante quatro e cinco horas. Quanto ao gafanhoto, atinge, com os seus saltos, 20 quilómetros por hora e a abelha, 80.



11 — Sem poisar, com as suas asas frementes, as libélulas efectuam voos de cem quilómetros. Durante dias, sobrevoam os tanques a uma velocidade que oscila entre os 15 e os 35 quilómetros horários. O que é curioso é que elas realizam estas proezas quer recuando, quer avançando, ou em progressão lateral ou, ainda em espiral. São, ainda, capazes de elevar um peso igual ao seu próprio e no solo, podem rebocar três insectos corpulentos como elas.



12 — Após ter observado as suas acuações tão estupidificantes, as pessoas são levadas a perguntarem-se como animaizinhos semelhantes conseguem façanhas desta ordem. Os naturalistas estão, de novo, perante esta questão. Alguns respondem que a musculatura dos insectos era bem mais sólida do que a dos vertebrados. — Solução peremptória que não admite controvérsia.

AVENTURAS DO TIO CARLOS

